

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E ARTES
MESTRADO EM LETRAS E ARTES**

**A REVISTA TRICOLOR:
ANÁLISE DA OBRA NA EDIÇÃO N°281 DE 1979.**

BIANCA ELIZA BERMÚDEZ BARAJAS

MANAUS

Amazonas, 2018

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E ARTES
MESTRADO EM LETRAS E ARTES

BIANCA ELIZA BERMÚDEZ BARAJAS

A REVISTA TRICOLOR:
ANÁLISE DA OBRA NA EDIÇÃO Nº281 DE 1979.

Dissertação aprovada pelo Programa de Pós- Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas, pela Comissão Julgadora abaixo identificada.

Manaus, 28 de Junho de 2018.

Área de concentração: Representação e Interpretação

Linha de pesquisa: Teoria, Crítica e Processos de criação.

Orientadora: Prof^{ra}. Dr.^a Maria Evany Do Nascimento

Financiamento: FAPEAM/ Bolsa de Estudo.

MANAUS
Amazonas, 2018

Catálogo na fonte
Elaboração: Ana Castelo CRB11ª -314

B223r Barajas, Bianca Eliza Bermúdez
A revista tricolor: análise da obra na edição nº281 de 1979./ Bianca Eliza Bermúdez Barajás. – Manaus: UEA, 2018.
135fls. il.: 30cm.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras e Artes, na linha de pesquisa: Teoria, Crítica e Processo de criação.

Orientadora: Profª. Drª. Maria Evany do Nascimento

1.Revista Tricolor nº281 2.Rafael Rivero-Venezuela 3. Panofsky(1991)
4.Nelly Novaes Coelho. I.Orientadora: Profª. Drª. Maria Evany do Nascimento. II. Título.

CDU 82-3

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – www.uea.edu.br
Av. Leonardo Malcher, 1728 – Ed. Professor Samuel Benchimol
Pça. XIV de Janeiro. CEP. 69010-170 Manaus - AM

BANCA EXAMINADORA

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

PPGL&A
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E ARTES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E ARTES

Ata nº 14/2018

Aos vinte oito dias do mês junho do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas, na sala quinhentos e cinco, no quinto andar da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, reuniu-se a décima quarta Comissão de Avaliação de Dissertação de Mestrado em Letras e Artes para arguir a candidata **Bianca Eliza Bermúdez Barajas** em sua dissertação. "**A literatura infantil na Venezuela: Rafael Rivero Oramas e Tricolor**". A Comissão de Avaliação esteve constituída pelas professoras Dra. Maria Evany do Nascimento, presidente da sessão, Dra. Neiva Maria Machado Soares da Universidade Estado do Amazonas, Dra. Renata Beatriz Brandespin Rolon da Universidade do Estado do Amazonas. A Comissão de Avaliação **aprovou** a candidata neste requisito parcial e último para obtenção do grau de **Mestre em Letras e Artes**, na área de concentração Representação e Interpretação, linha de pesquisa Teoria, Crítica e Processos de Criação. Nada mais havendo a constar, a Presidente lavrou a presente ata que vai assinada pelos membros da Comissão de Avaliação e visada pelo Vice - coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e dezoito.

Maria Evany do Nascimento
Profa. Dra. Maria Evany do Nascimento

Neiva Maria Machado Soares
Profa. Dra. Neiva Maria Machado Soares

Renata Beatriz Brandespin Rolon
Profa. Dra. Renata Beatriz Brandespin Rolon

Visto: *Allison Marcos Leão da Silva*
Prof. Dr. Allison Marcos Leão da Silva

Vice - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes

DEDICATÓRIA

IMENSAMENTE aos meus pais, Maribel Barajas e José Ramón Bermúdez Muni, por tudo o que me ensinaram de valores, pelo apoio e as palavras de coragem que me deram pessoalmente e depois por meio de ligações e mensagens para continuar aqui no Brasil, ficar longe da família e do país foi sem dúvida nenhuma uma prova titânica, sinto por vocês muito respeito, admiração e amor infinito.

Às minhas irmãs Grelismar Bermúdez e Josmary Bermúdez pelo orgulho que sentem de mim, e a Gema Zerpa, minha sobrinha amada que com sua inocência e espontaneidade alegra minha vida desde sua chegada, te amo minha princesa.

Sei que todos sonhamos juntos esta meta.

AGRADECIMENTOS

PRIMEIRAMENTE a DEUS, senhor de todas as coisas e criaturas que me deu as forças diante de todas as adversidades acontecidas nesses dois anos.

MUITO ESPECIALMENTE a minha orientadora, Prof^a Dra. Maria Evany Do Nascimento, pelo apoio incondicional, sua paciência, dedicação, gentileza e colaboração neste percurso de dois anos. Você converteu-se em um exemplo a seguir como pessoa, pesquisadora e professora; minha gratidão sempre estará com a senhora.

MEU reconhecimento as seguintes pessoas, Dionei Do Nascimento Barros, uma pessoa incondicional que sempre esteve presente e com quem ficou uma parte de meu coração em Brasil e Gabriel Arturo Farias Rojas, companheiro do Mestrado, quem foi um apoio importante neste percurso. A todos, muito obrigada e que Deus sempre abençoe seus caminhos.

À OEA, por permitir-me sonhar; à FAPEAM por convertê-lo em realidade, com uma bolsa de estudo que se apresentou como uma oportunidade única na vida e que com a situação atual da Venezuela, mostrou-se como luz em um caminho cheio de penumbra.

À Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e especial gratidão aos professores do Mestrado do PPGLA pelo apoio, além do espaço e os cursos e disciplinas que me possibilitaram crescer academicamente e pessoalmente.

Muito obrigada a todos.

EPÍGRAFE

Donde haya un árbol que plantar, plántalo tú. Donde haya un error que enmendar, enmiéndalo tú. Donde haya un esfuerzo que todos esquivan, hazlo tú. Sé tú el que aparta la piedra del camino.-

Lucila de María del Perpetuo Socorro Godoy Alcayaga

Gabriela Mistral.

RESUMO

A *Revista Tricolor* é uma publicação que está destinada às crianças na Venezuela desde o século XX e que se apresentou como uma revista que tentava perseguir um ideal artístico-literário; início sua produção em 1949 e contava com o apoio oficial do governo da época. Para fins desta pesquisa, o presente trabalho tem como principal objetivo apresentar diversos aspectos presentes na edição N281 da *Revista Tricolor*, uma edição comemorativa de 30 anos que apresentou uma mistura de elementos que diferem de suas antecessoras, onde a partir de diversas análises realizada nos textos e imagens que ela apresenta, pode-se evidenciar neste exemplar a prossecução de um pensamento ideológico e nacionalista que parece afastar-se do seu ideal artístico – literário original e a determina como uma edição que procurava mostrar, maiormente aspectos sociais e históricos venezuelanos.

Faz-se primeiramente, uma discussão sobre as concepções de literatura infantil presentes na atualidade, além de uma abordagem histórica sobre esse segmento. Em seguida apresenta-se a Venezuela como uma vizinha da região norte do Brasil dona de uma diferença cultural e literária e que apesar da proximidade geográfica segue desconhecida. E no último, traz-se uma abordagem sobre a Revista Tricolor N28, na sua edição aniversaria de 30 anos. Na análise dos textos e as imagens, considera-se dois pontos: o texto literário, que segue com reflexões a partir de Nelly Novaes Coelho (2000); e da imagem, a partir das categorias pautadas em Panofsky (1991).

PALAVRAS – CHAVE: Venezuela; Revista Tricolor N281; Rafael Rivero Oramas, Panofsky, Novaes Coelho.

RESUMEN

La Revista Tricolor es una publicación que está destinada a los niños en Venezuela desde el siglo XX y que se presentó como una revista que intentaba perseguir un ideal artístico-literario; comenzó su producción en 1949 y contaba con el apoyo oficial del gobierno. Para fines de esta investigación, el presente trabajo tiene como principal objetivo presentar diversos aspectos presentes en la edición N281 de la Revista Tricolor, una edición conmemorativa de 30 años que presentó una mezcla de elementos que difieren de sus antecesoras y que, a partir de diversos análisis realizados en los textos e imágenes que ella presenta, se puede evidenciar la prosecución de un pensamiento ideológico y nacionalista que parece alejarse de lo artístico-literario y la determina como una edición que procuraba mostrar, mayormente aspectos sociales e históricos venezolanos.

Se hace primero una discusión sobre las concepciones de literatura infantil presentes en la actualidad, además de un abordaje histórico sobre ese segmento. En seguida se presenta a Venezuela como una vecina de la región norte de Brasil, dueña de una diferencia cultural y literaria que, a pesar de la proximidad geográfica, sigue desconocida. Por último, se analiza el enfoque sobre la Revista Tricolor N28, en su edición de aniversario de 30 años. En el análisis de los textos y las imágenes, se considera dos puntos: el texto literario, que sigue con reflexiones a partir de Nelly Novaes Coelho (2000); y de imagen, a partir de las categorías pautadas en Panofsky (1991).

Palabras - Clave: Venezuela; Revista Tricolor N281; Rafael Rivero Oramas, Panofsky, Novaes Coelho.

LISTA DE FIGURAS

	<i>Pág.</i>
Figura 1 – Fotografia da Real Companhia Guipozcuana de Caracas	34
Figura 2 - Rafael Rivero Oramas	46
Figura 3 - Rafael Rivero Oramas representando ao tio Nicolas.	47
Figura 4 – Pagina 01 (Capa)	53
Figura 5 – Pagina 32 (Contracapa)	55
Figura 6 – Página 04	57
Figura 7 – Página 06	59
Figura 8 – Página 07	60
Figura 9 – Página 22	62
Figura 10 – Página 23	64
Figura 11 – Página 26	66
Figura 12 – Página 27	68
Figura 13 – Página 02	70
Figura 14 – Página 31	71
Figura 15 – Página 24	73
Figura 16 – Página 25	74
Figura 17 – Página 11	77
Figura 18 – Página 03	79

Figura 19 – Página 09	81
Figura 20 – Página 12	83
Figura 21 – Página 13	84
Figura 22 – Página 14	86
Figura 23 – Página 16	88
Figura 24 – Página 17	89
Figura 25 – Página 20	91
Figura 26 – Página 21	93
Figura 27 – Página 30	95
Figura 28 – Página 05	97
Figura 29 – Página 10	99
Figura 30 – Página 15	101
Figura 31 – Página 18	102
Figura 32 – Página 08	104
Figura 33 – Página 19	106
Figura 34 – Página 28	108
Figura 31 – Página 29	111

SUMÁRIO

	Pág.
Apresentação	10
CAPITULO I	
SOBRE AS CONCEPÇÕES DE LITERATURA	13
1.1 Retomando o conceito de Literatura	13
1.2 A Literatura Infantil	23
CAPITULO II	
UMA VIZINHA DESCONHECIDA	29
2.1 Venezuela: Alguns aspectos histórico-culturais	29
2.1.2 A chegada de Cristóvão Colombo: O território venezuelano	29
2.1.2 Venezuela: as tradições e costumes	35
2.2 Venezuela no século XXI	
2.2.1 Da bonança petroleira à decadência econômica: repercussões	36
2.3 Os começos da Literatura infantil na Venezuela	37
CAPITULO III	
A REVISTA VENEZUELANA PARA CRIANÇAS: TRICOLOR	40
PRIMERA PARTE	
3.1 Aspectos históricos	40
3.1.2 O contexto venezuelano para 1949: um olhar necessário	42
3.1.3 Rafael Rivero Oramas: o fundador	45
SEGUNDA PARTE	
3.2 Apresentações da Revista: TRICOLOR N°281 (1979)	50
3.2.2 Análises das Páginas	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERENCIAS	115

APRESENTAÇÃO

Desde seu reconhecimento e estudo individualizado, a literatura infantojuvenil esteve numa controvérsia constante. A necessidade de construção de um sujeito criativo e crítico abrange a preocupação dos envolvidos no trabalho com a infância e atualmente, considera-se importante para as crianças o contato com o mundo artístico-literário porque promove tanto o amadurecimento quanto o desenvolvimento, favorecendo a imaginação e expansão do vocabulário tornando-as independentes.

Nesta reflexão, o contato com os materiais que facilitam seus interesses e os acrescentem tem uma relevância maior; uma criança que seja exposta ao contato com a arte, com os livros, as pinturas e diversos cenários, pode apresentar-se no futuro como um cidadão sensível, consciente, crítico e participativo, capaz de se desenvolver como pessoa comprometida com o mundo que o rodeia. Desde casa e também na escola, o amor pela arte literária deve-se apresentar como uma prioridade, isto é reconhecido desde muito tempo. De fato, Nelly Novaes Coelho (2000), expressa:

No ato da leitura, a través do literário, dá-se o conhecimento da consciência do mundo ali presente. Assimilada pelo leitor, ela começa a atuar em seu espírito (e conforme o caso a dinamizá-lo no sentido de certa transformação...). Mas, para que essa importante assimilação se cumpra, é necessário que a leitura consiga estabelecer uma relação essencial entre o sujeito que lê e o objeto que é o livro lido. (NOVAES COELHO, 2000 p.51)

A definição mesma da arte literária e do que ela atinge, cria, recria e aborda e tão ampla como complexa, então, a arte, deve-se tornar acessível para as crianças, entendendo-a como uma formação de experiências únicas e necessárias no desenvolvimento da sua personalidade, na apropriação de conceitos para a vida e a expressão da sua imaginação. No que diz respeito, “Si una sociedad basada en el mito de la productividad solo tiene necesidad de hombres mutilados –fieles ejecutores, diligentes reproductores, dóciles instrumentos sin voluntad – quiere decir que está mal hecha. Para cambiarla son necesarios hombres creativos, que sepan usar su imaginación (RODARI, 1979, p. 15). Neste cenário, intrincado nas suas dimensões, apresenta-se a literatura como uma manifestação particular da arte que, no primeiro momento, apresenta um convite desinteressado para a criança. Assim, nesse contexto, onde as ideias e os pensamentos florescem e mostram-se para o imaginário infantil, o autor, artista responsável pela criação da linguagem literária sempre deve ter presente os desejos das crianças.

Assim, Nelly Novaes Coelho (2000) aponta o seguinte:

Entretanto, é importante notar que a atração de um autor pelo *registro realista* do mundo a sua volta ou pelo *registro fantasista* resulta de sua intencionalidade criadora: ora a *testemunhar* a realidade (o mundo, a vida real...) representado-a diretamente pelo *processo mimético* (pela imitação fiel), ora descobrir o outro lado dessa mesma realidade – o não imediatamente visível ou conhecido –, transfigurando-a pelo processo metafórico (representação figurada). Nesse caso, a matéria literária identifica-se não com a realidade concreta, mas com a realidade imaginada, com o sonho, a fantasia, o imaginário, o desconhecido. (p.52).

Então, além de ser consciente dos interesses da criança e de vincular sua proposta artística com esse aspecto, também se deve tornar inesquecível para o artista a vinculação daquelas propostas com atenção na sua realidade, convertendo-se em uma referência obrigatória que procura ser apresentada e respeitada, por tanto,

Toda obra literaria, más allá de los destinatarios a los cuales puede estar dirigida, expresa y comunica en un lenguaje connotativo que promueve placer estético. El carácter polisémico y connotativo del lenguaje literario ya es en sí mismo habilitador al placer lector y podría ser considerado un rasgo democratizador de la literatura al permitir al receptor la apropiación de una obra ajena para hacerla suya, para impregnarla de su propia y personal manera de sentirla, de recibirla. (SHENCK, 2014 p.32).

Diante dessa manifestação, se faz pertinente trazer que, com relação ao presente trabalho, procurou-se explorar as concepções da historiografia literária destinada à infância para, depois vincular sua relação com a cena venezuelana e fazer uma análise sobre a Revista Tricolor, exemplar N281 (30 anos de aniversário), uma produção artística que nasceu com a intencionalidade de atingir a infância na Venezuela. Por outra parte, na construção deste trabalho se adotou uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, e quanto aos objetivos, constitui-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, que procurou analisar a Revista Tricolor N281, edição aniversária de 30 anos, mostrando-a como uma publicação cultural acessível que perseguia uma intencionalidade para o imaginário nacional construído para a população Venezuelana do século XX.

Na primeira parte deste trabalho, apresenta-se uma breve historiografia literária infantil e algumas concepções sobre o adjetivo infantil que se faz presente no contexto venezuelano; seguindo o pensamento da Ana Maria Machado (2004, p.69) expressa que “Nesse caso, como literatura, o que mais importa é o substantivo, não é adjetivo. É a linguagem, não o público-alvo. É a arte das palavras. Uma arte feita com sutileza e precisão”.

Na segunda parte, proporcionam-se algumas descrições chave da Venezuela, vizinha próxima da região norte do Brasil e mostra-se aspectos histórico-culturais relevantes desse país e do seu povo, para assim revelar-se o processo de construção da sua literatura desde a visão de Rafael Rivero Oramas, o fundador da Revista Tricolor e seu trabalho pioneiro como contador de histórias. Assim, expõe-se uma visão do trabalho deste artista, jornalista, escritor, caricaturista, comediante, cartunista, pintor, locutor, ator, cineasta e, em seus últimos anos, apicultor venezuelano, como o artista pioneiro da produção destinada à infância na Venezuela, descrevendo alguns de seus trabalhos.

No terceiro capítulo, é analisado o material mais conhecido dele na Venezuela, a *Revista Tricolor*, situando-a como a mais importante publicação que perseguia uma visão artístico-literária que foi produzida na Venezuela, verificando o exemplar N281, edição aniversária de 30 anos. Neste exemplar, apresenta-se uma análise do seu conteúdo e as imagens apresentadas. Por último, uma discussão sobre o extenso caminho que estas publicações e a literatura infantil na Venezuela precisa ainda evoluir em relação à crise atual do país.

CAPÍTULO 1 – SOBRE AS CONCEPÇÕES DE LITERATURA

A mercantilização dos processos de produção exerce um impacto importante na vida cotidiana do ser humano no mundo atual, o avanço da era tecnológica expõe o acesso à informação e o conhecimento a uma sociedade que manifesta um voraz apetite diante do novo, o digital e o automatizado. Esse favoritismo social e econômico que procura uma instalação de um padrão na sociedade pode resultar em uma simplicidade do pensamento em prejuízo de formação de posturas críticas-reflexivas.

A Literatura, como arte da palavra escrita representa um caminho de valor inestimável para a sociedade. Como expressão da arte, a Literatura apresenta-se como um exercício individualista e intrincado que exige compromisso, tempo e abstração de quem caminha por suas passagens, ostentação necessária em um mundo onde, os espaços para as práticas da liberdade individual com expressão da criatividade são cada vez menores. Para os efeitos deste trabalho, considera-se importante retomar os conceitos propostos sobre literatura infantil, realizando um olhar desde a historiografia, para assim mostrar as propostas dos autores e discutir sua evolução até a época atual sua relação ou não com o material conhecido como Revista Tricolor. Canon Vega, Baquero Gacharná e Parra Roza (1998, p. 36), dizem que:

El arte como manifestación del lenguaje es otro intento del hombre para tratar de entender y explicar la realidad. Dentro de esta posibilidad comunicativa se abren múltiples horizontes que tienen como punto de partida un lenguaje simbólico, que se presta a diversas interpretaciones. En este campo, juega un papel muy importante lo bello, concebido no como lo bello natural sino como lo bello artístico, donde hay realidades que se mantienen presentes dentro de la obra misma y aunque apunten hacia aspectos grotescos, manifiestan una realidad mostrada en una forma estética. (p. 36).

Do anterior, pode-se dizer que a arte como processo complexo, alude todas as áreas da nossa vida, mas a arte literária apresenta realidades consoantes com as experiências do leitor e mostra panoramas com riqueza linguística e estética não acessível com simples esforço. De acordo com o anterior, os autores afirmam que:

También es muy importante lo lúdico; dentro de esta actividad natural del hombre (el juego), se presentan varias similitudes con el arte: la inutilidad, la invención, la emoción, la técnica, la creación de otras realidades, la interpretación y, en fin, una gama de analogías que llevan al hombre a sentir y a percibir su entorno. De igual manera, lo artístico rompe con lo familiar, lo cotidiano, lo utilitario y lo científico para irrumpir en nuestra sensibilidad y, por

supuesto, en nuestro espíritu. (CANON VEGA, BAQUERO GACHARNÁ e PARRA ROZO, 1998, p.37).

Então, os autores apresentam uma sinopse, mas não simplista, do que a arte como manifestação estética e criativa do homem pode representar no presente no âmbito pessoal, cultural, social e literário. A arte literária exhibe-se como o universo estético das palavras, por isso, a Literatura pode expressar e transfigurar as representações do humano na sua constante luta com o que não pode dirigir, apresentando um conflito entre suas aspirações, inquietudes e desejos. Assim, são diversos os autores que através do tempo, fizeram diversas tentativas para descrever a arte literária, elucidando os apontamentos para criar uma definição que possa abranger tudo o que ela representa, embora nenhuma apresente a totalidade do marco literário. De fato, reconhece-se que:

Acercarse a una definición de literatura es uno de los pasos más complejos dentro del universo del arte. Esta misma problemática se la han planteado, tanto externa como íntimamente, todas las personas que tienen que ver con este ámbito. En la actualidad se quiere hacer un puente o tratar de coordinar lo teórico-literario, con la historia literaria, con la crítica y con la creación literaria. (CANON VEGA, BAQUERO GACHARNÁ e PARRA ROZO, 1998, p. 37).

De forma que, definir o literário não é uma tarefa simples que possa ser exercida em toda sua extensão, mas sim podemos interpretar todas as questões que a refletem e que são parte dela para depois, aprofundar em suas especificidades. Assim, acredita-se que:

La literatura no implica un compromiso político, de todas maneras no podemos descartar que es una manifestación de una expresión social y que trata de reproducir una realidad, un conjunto de relaciones sociales, de convivencias, donde tanto el autor como el lector son actores. (CANON VEGA, BAQUERO GACHARNÁ e PARRA ROZO, 1998, p.38)

Além disso, encontram-se diversas questões que são importantes para ter presente em todo aquele que tenha a pretensão de percorrer no terreno literário, logo dessa afirmação faz-se necessário trazer a desconstrução que fizera EAGLENTON (1997), descrevendo um esboço no estudo da literatura desde o século XVII e despontando algumas questões sobre o cânone literário, o que pode-se considerar literatura e também porque algumas obras são destinadas com esse substantivo e outras não são consideradas como belas no sentido artístico.

No seu texto, encontram-se diversos apontamentos, expressando primeiramente que:

Alguns textos nascem literários, outros atingem a condição de literários, e a outros tal condição é imposta. Sob esse aspecto, a produção do texto é muito mais importante do que o seu nascimento. O que importa pode não ser a origem do texto, mas o modo pelo qual as pessoas o consideram. Se elas decidirem que se trata de literatura, então, ao que parece, o texto será literatura, a despeito do que o seu autor tenha pensado. (EAGLETON, 1997, p.12).

Porém, ainda é frequente encontrar o uso do termo "literatura" para falar do livro que contém a obra literária. Essa noção de literatura como objeto, pode-se entender como um critério errado, esquecendo a existência de uma literatura de tradição oral, que passa por gerações na família e o que constitui um dos aspectos mais significativos da produção cultural dos povos, de sua identidade e da sua memória.

Após este contexto, o autor dirá que “A obra não se refere a um objeto, nem é a expressão de um sujeito individual; ambos são eliminados, e o que resta, pendendo no ar entre eles, é um sistema de regras. Esse sistema possui existência autônoma, e não se inclinará às intenções individuais”. (EAGLETON, 1997, p.154). Assim, o escritor expressa mediante seu discurso uma forma de olhar o mundo, utilizando uma linguagem onde constrói imagens que fazem sugestões de representações que afetam a sensibilidade do leitor e o preparam para novas atitudes ante o mundo e sua própria vida. Porém, pode-se falar que entre o discurso do escritor e o discurso do leitor ocorre a literatura.

Por outra parte, Canon Vega, Baquero Gacharná e Parra Roza, (1998, p.38) indicam que “Aunque las obras literarias no son fuente histórica, estrictamente hablando, de todas maneras son pauta de estudio que muestran el espíritu de algunas épocas, el sentir de unos hombres, su mentalidad y sus pasiones”. Por isto é, a importância dada para diversos materiais literários, catalogados como obras, porque são valiosas em sua linguagem e apresentam não só alguns aspectos de notoriedade da época, mas também mostram-se como imutáveis. Essas obras que contravêm o tempo oferecem o universo construído pelo autor em relação à história e suas personagens, mas também podem representar outros aspectos presentes na vida do criador e da época onde foi escrita, por conseguinte conceber outras considerações. No que diz respeito,

Nem é provável que os textos hoje classificados como “literatura” sejam vistos e definidas da mesma maneira como o são hoje, quando tiverem sido desenvolvidos às formações discursivas mais amplas e profundas de que são

parte. Serão inevitavelmente “reescritos”, reciclados, terão usos diferentes, serão inseridos em diferentes relações e práticas. (EAGLETON, 1997, p.292).

Prosseguindo nessa ordem de ideias, Canon Vega, Baquero Gacharná e Parra Roza (1998, p.38) expressam que “las obras literarias no sólo muestran aspectos sociales sino tambien nos dan pautas sobre marcadas influencias en el aspecto psicológico del individuo, no a nivel particular sino como índice de ciertos patrones de comportamiento social”, tornando-se importante apreciar que a arte como uma manifestação da linguagem é uma tentativa do homem para tentar alcançar e explicar uma realidade desafiante e quando se mergulha nesta questão é inegável que a literatura exige condições por parte do indivíduo que busca percorrê-la, obrigando-lhe ao tomar uma posição crítica diante do cotidiano para logo, fazer abordagem em profundidade de mundos acessíveis pela palavra e as narrativas, por meio da leitura e depois, de processos de reflexão intrínsecos, artístico e literários. Por isto,

Na verdade, desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, onde se decidem as vontades ou ações; e sobre os espíritos, onde se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem... No encontro com a Literatura (ou com a Arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida... (NOVAES COELHO, 2000, p.25).

Segundo o anterior, a autora diz que, “Literatura é fenômeno de linguagem, plasmado por uma experiência vital/cultural direta ou indiretamente ligada a determinado contexto social e á determinada tradição histórica” (NOVAES COELHO, 2000, p.10). De maneira que, como arte da palavra escrita, a Literatura propõe mudanças de concepções, exigindo a atenção do imaginário e estabelecendo íntima relação com a criatividade, em uma relação de complexidade que produz conflitos e sementes de outras realidades no homem e a linguagem como meio dessa expressão artística.

Então, a literatura promove por meio da palavra, uma sensibilização permanente do indivíduo, e mediante a leitura, o leitor apropria-se de significados, de uns sentidos, de formas de olhar e de sentir em um “mundo possível”, representado na própria obra literária, o leitor vai recriando-se como leitor. Assim, se apresentam algumas questões norteadoras que consideramos importantes trazer ao trabalho de pesquisa. Segundo isto, Nelly Novaes Coelho (2000, p.28) diz o seguinte:

Em linhas gerais, as interrogações dos estudiosos quanto à natureza e ao objetivo da literatura incidiram sobre certos pontos que de época para época são reavaliados. Os principais seriam:

1. Literatura, como arte da palavra, é um jogo descompromissado, que visa apenas o prazer estético, ou visa transmitir conhecimentos ao homem?
2. Literatura é fruto da imaginação criadora, livre? Ou é condicionada por fórmulas, conceitos ou valores que a sociedade impõe ao escritor? Ou ainda, literatura, é criação individual ou social?
3. A literatura é necessidade vital para o homem, ou é mera gratuidade, entretenimento que nada acrescenta de essencial à vida humana?
4. Há uma essência eterna e substancial da literatura, ou ela é uma forma estética de práxis social? É ela um epifenômeno dependente do progresso ou da alteração das condições de produção e consumo da obra, vigentes em cada época ou em cada sociedade? (COELHO, 2000, p. 28).

Ainda com as breves reflexões realizadas até agora, não existe só uma definição de Literatura que possa garantir todas as expectativas dos interessados nos estudos literários; em relação com o trabalho proposto, vamos percorrer sobre o que é literatura infantil, mostrando uma seleção de autores que proporcionam questões norteadoras, isto é, com a finalidade de discutir a historiografia da mesma, que apresenta uma importante evolução e que servirá para a descrição e análise do objeto de pesquisa de este trabalho nos capítulos seguintes: a Revista Tricolor, um exemplar criado para marcar diferencia no mundo artístico venezuelano com ênfase no público infantil.

1.1 A Literatura Infantil: Breve olhar desde a historiografia

De acordo com o exposto na temática anterior, onde as posições presentes no percurso do tempo sobre o que considera-se literatura ainda estão em discussão, prosseguiremos desdobrando outra questão no âmbito artístico-literário que superou o debate da acreditação com respeito a sua essência e especificidade, isto é, da Literatura infantil (LI). Acredita-se que a LI deve oferecer uma proposta tentadora, além de prazerosa que possa impetrar suas características particulares, onde a obra não seja só objeto imutável e sim ponto de partida para a criação de próprias interpretações pelas crianças.

Alem disso, a obra literária tem que oferecer a este voraz público, a possibilidade de transfigurar a palavra escrita do autor, uma obra que seja flexível, onde a criança possa desdobrá-la para sua acolhida com referências próprias no seu imaginário. Nesse sentido, “O pensamento infantil está apto para responder à motivação do signo artístico, e uma literatura que se esteie sobre esse modo de ver a criança torna-a individuo com desejos e pensamentos próprios, agentes de seu próprio aprendizado”. (OLIVEIRA, 1998, p. 08).

Por um lado, e não é menos importante, falar de crianças leva ao fazer replanejamento no trabalho e das concepções existentes que as envolvem porque, pois não se fala mais de um “adulto versão miniatura”, concepção ultrapassada em nosso tempo, isto é claro. A criança ou adolescente é um ser com características próprias que exige atenção e respostas; a visão do mundo não é a do adulto. Cognitivamente diferente, seu cérebro fica sempre curioso e atento de qualquer estímulo, cada nova experiência é uma conquista, sempre interessante. São indivíduos com desejos e necessidades próprias que se encontram amadurecendo e no seu caminho incorporam elementos que os ajudem a compreender a realidade existente. Assim,

Os primeiros cabos de suporte neural... acontecem desde o terceiro trimestre intrauterino e se estende pelos primeiros 5 anos de vida, adicionando funções e habilidades essenciais que possam permitir o ingresso gradual à leitura e aos processos de alfabetização...o cérebro infantil se prepara para a leitura desde antes do nascimento. ¹(CÉSPEDES, 2014, p.60).

A questão da maturidade das crianças e a importância de experiências variadas das quais elas precisam para a construção da sua personalidade são dados comprovados pelos campos da saúde e da psicologia. Quando se fala de LI, se aceita que se bem a literatura é arte sem adjetivos, é inegável que existe uma historiografia que reflete a evolução das concepções sobre o tema e apresenta novos olhares que merecem atenção e discussão; existem consensos sobre algumas questões no século XXI para ter em conta quando vai se iniciar aquelas primeiras aproximações ao mundo literário para com eles.

De fato, não existem receitas exatas no trabalho com a infância, porque cada criança é diferente e tem características próprias da família, porém se apresentam como possíveis aproximações à questão sobre como conseguir aquele convívio e prazer pela leitura para com elas. No que diz respeito, “nessa aventura espiritual que é a leitura, muitos são os fatores em jogo. Entre os mais importantes estão a necessária adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil/juvenil” (NOVAES COELHO, 2000, p.32). Neste panorama, onde o contato prazeroso e estético que procura o desfrute da criação literária se mostra como objetivo prioritário da LI, a autora diz o seguinte “O convívio do leitor crítico com o texto literário deve extrapolar a mera fruição de prazer ou emoção e deve provocá-lo para penetrar no mecanismo da leitura” (NOVAES COELHO, 2000, p.40).

Uma breve olhada à historiografia da Literatura infantil mostra que se bem, isso

¹El primer cableado neuronal de soporte...ocurre desde el tercer trimestre intrauterino y se extiende por los primeros 5 años de vida, aportando funciones y habilidades esenciales que permitirán el ingreso gradual a la lectura los procesos de alfabetización...el cerebro infantil se dispone para la lectura desde antes de nacer. (CÉSPEDES, 2014, p.60).

aconteceu mais recentemente, isto é, o reconhecimento da infância e suas características próprias como parte essencial do que é ser humano; nem sempre foi assim, desde tempos antigos, os adultos não tinham um interesse especial em preservar ou dar prioridade às necessidades da infância, e a literatura foi um campo que também levou a mesma fórmula.

No estudo da evolução do campo literário infantil e juvenil, Nelly Novaes Coelho (2010) apresenta um estudo detalhado sobre a gênese da LI, destacando principalmente dados histórico-culturais que atuaram na criação literária dessas primeiras narrativas e indicando que a Literatura infantil, hoje conhecida como clássica, começa na Novelística Popular Medieval que, por sua vez, tem suas origens mais remotas em fontes orientais (Índia) e também na Europa. De igual modo, a autora diz que,

Quando hoje falamos nos livros consagrados como clássicos infantis, os contos de fada ou contos maravilhosos de Perrault, Grimm ou Andersen, ou as fábulas de La Fontaine, praticamente esquecemos (ou ignoramos) que esses nomes não correspondem aos dos verdadeiros autores de tais narrativas. São eles alguns dos escritores que, desde o século XVII, interessados na literatura folclórica criado pelo povo de seus respectivos países, reuniram as estórias anônimas, que há séculos vinham sendo transmitidas, oralmente, de geração para geração, e as registraram por escrito. Recolhidas em livro, tais coletâneas receberam os nomes de seus recriadores e continuaram a se difundir através do tempo e do espaço. (NOVAES COELHO, 2010, p.6).

Por conseguinte, aquelas primeiras narrativas indo-europeias ficaram na memória dos povos principalmente pela tradição oral de contadores de histórias, mas também de alguns registros escritos; a linguagem é a ferramenta que continua até hoje, preservando nosso patrimônio cultural e social. No que diz respeito, Canon Vega, Baquero Gacharná e Parra Rozo (1998, p.38), expressam que:

El lenguaje es el instrumento comunicativo del hombre; así, unas veces encontramos profundos ensayos, obras históricas, críticas, relatos, descripciones, y muchos otros tratamientos del mismo, que si se dan con un manejo artístico, originan diversas expresiones de la realidad. Cuando el hombre, se enfrenta a su situación desde un plano artístico literario, expresa las relaciones que se establecen en dicho enfrentamiento, utilizando formas, modos, maneras, actitudes o medios diversos: épica, lírica y dramática. (Canon Vega, Baquero Gacharná e Parra Rozo, 1998, p.38).

Assim, a Literatura é uma manifestação particular da arte, que cumpre funções socioculturais próprias da comunicação artística da sociedade, distinta de outros tipos de comunicação como, por exemplo, as mensagens informativas, propagandísticas, políticas,

religiosas, etc. De modo que, Coelho (2000) reflete sobre a questão:

Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse "modo" é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento de longa marcha da humanidade em sua constante evolução. (p.27).

Diversos foram os intentos que tem tentado descobrir quais foram os caminhos seguidos por essa Literatura primordial que, vinda da origem dos tempos, chegou até nós. Nesse sentido,

Na impossibilidade de tocarem a verdade evidente, os estudiosos levantaram hipóteses, a partir do confronto das *invariantes/variantes narrativas* (conservadas pela *memória* privilegiada de alguns contadores de estórias) e essencialmente a partir dos documentos encontrados em diferentes regiões: *inscrições* em pedras, em tabuinhas de argila ou de vegetal; e *escrituras* em papiro ou pergaminho, em rolos ou em folhas presas por um dos lados ou ainda em grossos livros manuscritos (cuja preciosidade era defendida com grossas corentes o cadeados). (NOVAES COELHO, 2010, p.7).

Assim, a tradição oral foi a chave principal para a preservação, assim "as narrativas primitivas antigas cujas origens se remontam a fontes orientais heterogêneas e que persistiram o tempo e foram diversificadas para outros povos no ocidente europeu durante a Idade Média²".(NOVAES COELHO, 2010, p.7). É importante diferenciar que a LI aceita no século XXI é bem diferente daquela *pseudo – literatura* que propunha infantilizar a criança, que supõe nas crianças como seres etéreos, fora de toda circunstância social e histórica, com uma idade universalmente válida em qualquer lugar e tempo, e o mundo onde ele habita como um espaço sem identidade, que não corresponde à realidade. No que diz respeito, essa *pseudo – literatura* pode-se definir como:

Aquela que, baixo da aparência de literatura infantojuvenil logra, voluntaria ou involuntariamente, ter objetivos bem diferentes da comunicação literária. Impondo nas crianças e os jovens um pensamento estereotipado, não vinculado ao médio sociocultural, que comunica uma visão do mundo não crítica e propicia a distorção da sensibilidade, se reduz a uma expressão: piegas, melosa, adoçado. (NAVAS, 2000, p. 32).

² As narrativas medievais arcaicas (que acabam se popularizando na Europa e depois em suas colônias americanas, como o Brasil) foram se transformando em literatura folclórica (ainda hoje viva entre nós, circulando no Nordeste, a través da "literatura de cordel" ou em Literatura infantil (através dos registros feitos por escritores cultos como Perrault., Grimm, etc). (NOVAES COELHO, 2010, p.7).

A LI na época moderna procura nas crianças e nos jovens a liberdade criativa e expressiva, o pensamento crítico, o desenvolvimento da sensibilidade e a estima da obra, percebendo seu valor estético. É nesse contexto, garantir ao público leitor desta “particular” expressão artístico literária, experiências desde os livros, o desenvolvimento de experiências significativas com o mundo da literatura e com a vida real. Num sentido amplo “A literatura infantil tem função formadora, ao apresentar modelos de comportamento com a finalidade de reforçar os valores sociais. A literatura infantil contemporânea oferece uma nova concepção de texto escrito, aberto a múltiplas leituras, questionamentos e reflexões”, (FORTKAMP, 2013, p.02). Na impossibilidade de descrever tudo o caminho percorrido pelos dois acervos literários, o folclórico e o infantil em profundidade, e entendendo que a História não se divide em compartimentos estanques, vamos apontar uma breve descrição da evolução da literatura depois dessas narrativas primárias, tomando como referencia a categorização realizada por Nelly Novaes Coelho (2010).

Assim, entre os séculos IX e X, na Europa, começa a circular oralmente uma literatura popular que através dos séculos, seria conhecida como folclórica, mais tarde transformada em literatura infantil. Em séculos medievais no Ocidente se gestou uma copiosa literatura narrativa vinda de fontes distintas: uma popular e outra culta. “A popular é prosa narrativa, derivada de fontes antigas orientais ou greco-romanas, e a culta, é prosa aventureira das novelas de cavalaria, de inspiração ocidental” (NOVAES COELHO, 2010, p.25).

Depois, entre os séculos XVI ao XVII, a Literatura no Ocidente adquiriu entorno próprio; o Renascimento como amplo movimento cultural complexo se propagou pela Europa Ocidental e com avanços como “A vulgarização do papel (a partir da 2ª metade do século XVI), a descoberta da gravura (século XIV), a invenção da imprensa (1ª metade do século XV) modificaram profundamente as condições da vida cultural e intelectual” (NOVAES COELHO, 2010, p.50). Entre tanto, foi na França, na segunda metade do século XVII, onde se manifestou abertamente a preocupação com uma literatura para crianças. Durante a monarquia absoluta do Rei Luís XIV, os livros pioneiros do mundo literário infantil aparecem, *as fábulas* (1668) de La Fontaine; os *Contos da Mãe Gansa* (1691-1697) de Charles Perrault; os *Contos de Fada* (8 volumes.,1696-1699) de Madame D’Aulnoy e *Telêmaco* (1699) de Fénelon. No que diz respeito, Nelly Novaes Coelho (2010) diz que,

É essa uma literatura que resulta da valorização da Fantasia e da Imaginação e que se constrói a partir de textos da Antiguidade Clássica ou de narrativas que viviam oralmente entre o povo. Tal “tradição”, popularizante ou erudita, redescoberta ou recriada por escritores cultos, contrasta vivamente com a alta literatura clássica produzida até o momento. (p.75).

Olhando o panorama geral do século XVII, pode-se entender que aquelas produções não nasceram por entretenimento sem importância como até hoje, alguns acham que é Literatura Infantil; o modelo Francês se impõe ao mundo civilizado da época e caracteriza-se por um enorme esforço para estabelecer uma ordem racional nos aspectos culturais, sociais e do pensamento, “Lembremos que essa ordem racional tinha como alicerce o princípio humanista de que era a traves da *Razão* que o homem podia conhecer a *Verdade, a Beleza e o Bem*”. (NOVAES COELHO, 2010, p. 76).

Logo, nas primeiras décadas do século XVIII, surgem duas obras de ficção de alto impacto até hoje em dia que foram publicadas na Inglaterra, *Robinson Crusó* (1719) de Daniel Defoe e as *Viagens de Gulliver* (1726) de Jonathan Swift “pela originalidade de sua invenção e enraizamento na Vida Real, foram sucesso absoluto entre os leitores e correm mundo entre as demais obras-primas da literatura universal” (NOVAES COELHO, 2010, p.119). Também, foi neste século, onde começa o reconhecimento da criança, como um ser com características próprias e de cuja educação dependeria, no futuro, a personalidade ou caráter do adulto; a expansão do Iluminismo, do Racionalismo e das ideias do Enciclopedismo, junto a diversas conquistas científicas e tecnológicas, superou os processos educativos da época e manifesto a necessidade de criação de uma nova pedagogia.

O século XIX, (identificado como o século de ouro do romance e da novela) é marcado pela convergência de distintas tendências e correntes literárias, que misturaram o culto e o popular “Toda uma evolução mental, econômica e social, atuando desde a base, alterava o conhecimento de mundo, no plano das ideias; transformava a vida no plano do cotidiano ou da práxis e, evidentemente, criava uma nova representação de mundo, no plano da Literatura (ou das Artes em geral)”. (NOVAES COELHO, 2010, p.147). Nesta cena, a criança começa a ser afrontada como *um adulto versão miniatura*, cujo tempo infantil deveria ser encurtado para que ela pudesse superá-lo e alcançar o tempo adulto, ideal. Para esclarecer um pouco mais essa noção, Nelly Novaes Coelho (2010) dirá que,

Dentro desse processo renovador, a criança é descoberta como um ser que precisava de cuidados especificados para sua formação humanística, cívica, espiritual, ética e intelectual. E os novos conceitos de vida, educação e cultura abrem caminho para os novos e ainda tateante procedimentos nas áreas pedagógica e literária. Pode-se dizer que é nesse momento que a criança entra como um valor a ser levado em consideração no processo social e no contexto humano. (p. 148).

Então, com descoberta dessa noção de criança, surgiu também a preocupação com a literatura acessível para eles, isto é, para sua informação sobre os mais diferentes conhecimentos e para a formação de sua mente e personalidade, observando a totalidade que compõe a historiografia sobre a evolução da LI, à maioria dos autores e livros que conquistaram o público infantil e juvenil nasceu como obras para adultos. Para esclarecer a natureza de algumas das obras que foram criadas neste século, a autora traz uma classificação que agrupa os tipos de leitura que atraíram os pequenos leitores da época.

Nesse sentido, Nelly Novaes Coelho (2010, p. 149) aponta que, segundo as tendências ou espécies literárias (e por ordem cronológica de publicação): as narrativas do fantástico-maravilhoso, de fundo folclórico ou popular são as que decorrem do mundo da fantasia, perfeitamente reconhecível como diferente do mundo real, conhecido (as produções dos Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen); as do realismo maravilhoso ou mágico (a produção de Lewis Carrol, James M. Barrie, Collodi, entre outros); a novelística do realismo humanitário (Charles Dickens, Condessa de Ségur, Louise Marie Alcott, Edmundo de Amicis, Eleanor H. Potter, entre outros); a novelística de aventuras de fundo histórico, (Walter Scott, Eugene Sue, Alexandre Dumas) e de fundo aventureiro (Fenimore Cooper, Júlio Verne, Mark Twain, Robert Louis Stevenson, Emilio Salgari, Jack London, Rudyard Kipling, Edgar Rice Burroughs) e a literatura jocosa ou satírica.

Para as crianças e jovens do século XXI, o panorama mudou drasticamente, as mudanças foram completamente ao seu favor e se gestou novas concepções sobre o que a primordial na infância é e sobre o que é Literatura Infantil, existindo uma preocupação genuína por eles, por reconhecer as características próprias que os envolvem e por apresentar boas e prazerosas experiências para garantir que volte por própria vontade, porque conseguiu obter prazer genuíno com as leituras ou pelas narrativas contadas por outros, percorrendo as linhas de signos com naturalidade e reassinando os significantes ao mundo fantástico das narrativas. Do anterior, é importante dizer que a leitura de literatura para as crianças é uma fonte eterna de imaginário e vocabulário, por conseguinte,

É que a literatura infantil converte-se num dos responsáveis diretos pela configuração de um horizonte de expectativas na criança. Ao contrário das outras modalidades artísticas, que se defronta com um horizonte solidificado, a literatura infantil possui um tipo de leitor que carece de uma perspectiva histórica e temporal que lhe permita por em questão o universo representado. Por isso, ela é necessariamente formadora, mas não educativa no sentido escolar do termo; e cabe-lhe uma formação especial que, antes de tudo, interrogue a circunstancia social de onde provém o destinatário e seu lugar dentro dela. (ZILBERMAN 1987, p.134).

Em resumo, ao falar de literatura infantojuvenil é simplesmente obrigatório pensar em diversas concepções que envolvem à infância. A LI não é inflexível, como fenômeno humano, é objeto de mudanças no estilo, mas não muda a essência. Essas criações que a literatura permite apresentar nas mentes humanas são construídas por um artesão, um artista da palavra que, com sua arte criadora, se converte em um crítico e ponte para o desfrute literário e imaginário da sua obra.

Nessa linha, “Literatura é *arte* e, como tal, as relações de aprendizagem e vivência, que se estabelecem entre ela e o indivíduo, são fundamentais para que este alcance sua formação integral (sua consciência do eu + o outro + mundo, em harmonia dinâmica)”. (NOVAES COELHO, 2000, p. 10). Então, os consumidores de literatura vão adicionando ferramentas e melhorando a capacidade de abstração com aquelas situações presente nas narrativas expostas pelo o autor, apropriando-se dessa bela linguagem presente na obra literária; essa construção vai acontecer paulatinamente, mediante próprio esforço. Observa-se então que:

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. Os fatos que lhe deram às vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outra, graças à imaginação do artista. (...) O artista literário cria ou recria um mundo de verdades que não são mensuráveis pelos mesmos padrões das verdades fatuais. Os fatos que manipula não têm comparação com os da realidade concreta. São as verdades humanas gerais, que traduzem antes um sentimento de experiência, uma compreensão e um julgamento das coisas humanas, um sentido da vida, e que fornecem um retrato vivo e insinuante da vida, o qual sugere antes que esgota o quadro. (COUNTINHO, 1978, p.9-10).

De maneira que, ao falar da literatura, pode-se aceitar que também abrange falar da percepção do autor como criador e do leitor como recriador no mundo real ou ficcional. A literatura se vislumbra como uma expressão artística que utiliza as palavras como fonte primária de comunicação, onde múltiplas perspectivas do autor ou narrativas orais produzem palavra escrita e desenvolvimento do imaginário, particular para cada pessoa (leitor), vinculado às suas experiências e contexto sociocultural.

Na verdade, desde as origens a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem... No encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens tem a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade. (NOVAES COELHO, 2000, p. 29).

O desenvolvimento dessas faculdades na infância de fato reconhece-se que é adquirido com o tempo, mediando e adicionando uma seleção de obras que sempre esteja vinculada ou pelo menos nos primeiros tratamentos, com os interesses do próprio leitor; uma leitura prazerosa além de desafiante. Daí que, “o jovem deve ter um guia de leitura do corpo de obras que existem nas prateleiras todos os dias, como novidades, porque muitas vezes só são livros sobre temáticas velhas ou narrativas sem arte e sem elevação.” (PRIETO FIGUEROA, 1981, p. 27).³

1.2 A Literatura Infantil Brasileira:

1.3 A Literatura infantil Venezuelana: Os començos

O presente trabalho de pesquisa se constitui como um esforço para coletar e apresentar uma memória da escrita literária para crianças e jovens da Venezuela. Autores que ainda, no século XXI são poucos conhecidos pelos críticos e pesquisadoras na área da literatura fora das fronteiras venezuelanas. A finalidade que se pretende é acolher e apresentar os autores que são pioneiros no panorama literário infanto-juvenil de lá e os que são atualmente, no século XXI, os representantes dessa herança sociocultural, desse imaginário literário imenso venezuelano.

Começar falando de literatura infanto-juvenil venezuelana, é contar histórias pertencentes à tradição oral, é advertir raízes culturais, é (de) construir um panorama complexo onde ainda, os autores se encontram produzindo ideias e conversações. As narrativas esperam pacientes, os reconhecimentos por seu público leitor. Também, se estabelece a possibilidade de que o mediador —o professor ou pesquisador— com interesse em narrativas hispano-americanas possa continuar em futuras pesquisas acadêmicas. Este material ilustrativo literário vislumbra, partindo dos conteúdos apresentados nos tópicos anteriores, uma ordem que não pretende atingir estritamente ao cronológico, antes disso, se passa a traçar o panorama histórico da literatura infanto-juvenil na Venezuela a fim de contextualizar a produção nacional deste país. Como é comum nos povos da América Latina, a literatura

³“...el joven ha de tener una guía de lectura entre el cúmulo de obras que repletan los escaparates todos los días, como novedades, pero que muchas veces no son otra que vulgares incidencias en viejos temas o narraciones sin arte y sin elevación.” (Pietro Figueroa, 1981, p.27).

infanto-juvenil venezuelana tem sua primeira fonte no folclore. Em toda a literatura de tradição oral pode-se apreciar as misturas das raízes principais no povo venezuelano com ligações espanhola, indígena e africana. Também se aponta o seguinte

As rimas e as jogos infantis acusam uma maior influência espanhola, como pode-se observar nos jogos como Arroz com leite e Matarile. Nos contos, as lendas e os mitos, a convergência das três raízes é maior junto com as personagens que se derivam diretamente da picardia espanhola e da tradição europeia de contos de fadas (...), encontramos espantos, animas, animais personificados e espíritos da natureza que parecem ter uma origem americana e africana (MEDINA, p.223).

Porém, também encontramos como no século XIX, ao lado desta literatura de tradição oral, se encontram figuras representativas produzindo outra literatura – a culta-, como Andrés Bello, mediante a proposta de uma luta, favorecendo a independência cultural, escrevendo fabulas que se traduziram em lições com conteúdo político. O nascimento da literatura infanto-juvenil venezuelana está unido ao dos livros de texto, carregadas de didatismo e da moral. Exemplo disto, o constitui o primeiro livro para crianças e jovens publicado na Venezuela no ano de 1841, intitulado “Lecciones de Buena Crianza, Moral y Mundo” de o autor Feliciano Montenegro Colón.

Assim, os começos da literatura infanto-juvenil venezuelana compartilham o cenário moralizante que no primeiro tempo, existia naqueles primeiros livros didáticos dirigidos a crianças e jovens O primeiro livro de fábulas para crianças foi publicado pelo escritor Amenodoro Urdaneta, com o título: El Libro de la Infancia “por un amigo de los niños” no ano de 1865. Em termos gerais, pois, o didatismo e a intenção de fortalecer os valores pátrios coexistem, conjuntamente, com a leitura de uma literatura estrangeira. Tudo isso, constituía a tendência dominante da literatura infanto-juvenil venezuelana do século XIX, e que se sustentou, ainda, durante as primeiras dezenas do século XX.

A problemática e a importância de abordagem dos conceitos anteriores faz ênfase quando se trabalha com o panorama da literatura infanto-juvenil venezuelana se encontrava presente no I Congresso para a Investigação da relação Literatura-Criança, de 1986, com relação ao seguinte:

O que define o conceito criança na Venezuela? O que define a criança na América Latina? O menino que mora nas casas do

bairro tão infelizmente representado na produção mexicana “Chaves ou no Chapolin Colorado”? O menino que mora nas favelas brasileiras ao nos bairros de Caracas, o nas populações de Lima? É a mesma criança sob o qual se realizou experimentos da psicologia evolutiva? (...). Quero falar, o que os europeus consideram o norte específico das idades, não funciona em América nos mesmos termos. (TEDESCO,1986, s/p).

No caso da Venezuela, é aceito na atualidade, o enfoque proposto de chamar as produções literárias destinadas para crianças como literatura infantil. Com tudo isso, a existência da literatura com este adjetivo, só se justifica e é aceita socialmente no século XXI sempre que seja fiel aos princípios que justificam sua existência, o primeiro, que é literatura antes de tudo, o segundo, que se encontra destinada a crianças porque procura gerar experiências prazerosas com desfrute estético apropriado para seu imaginário particular.

2 UMA VIZINHA DESCONHECIDA

O desconhecido, maiormente apresenta-se como misterioso e estranho e é essa a característica que motiva a curiosidade por desvelar o que ainda não é dominado, porém, no século XXI e com o avanço das tecnologias e a massificação da mídia; na América Latina mostra-se ainda distante em diversos campos. Neste capítulo, apresenta-se uma síntese de alguns aspectos relevantes da Venezuela, uma das vizinhas mais próximas da região Norte do Brasil.

Além disso, mostram-se os começos da literatura infantil na Venezuela com dados chave sobre sua evolução e os autores mais representativos. Por outra parte, no decorrer da construção deste capítulo procura-se deixar constância do profundo movimento migratório que afronta sua população, revelando-se outro panorama onde o Brasil faz parte, escolhido como um destino para emigrar da Venezuela e onde questões como a língua, a cultura, a literatura, a música e outras, são as primeiras interrogantes quando se olha mais perto do tema, fazendo-nos refletir até que ponto essa diáspora venezuelana afetará o desenvolvimento da sua sociedade.

2.1 Venezuela: Alguns aspectos histórico-culturais.

A Venezuela atualmente encontra-se afastada do panorama mundial que se bem conhece da sua existência e da sua situação política, econômica e social atual, pouco sabe ou nada sobre suas costumes e da sua idiossincrasia, é por isto que vão-se apresentar alguns aspectos histórico-culturais relevantes; com esta breve descrição não se anseia aprofundar nas questões históricas más, sim apresentar os fatos decisivos que modelaram sua construção e ainda hoje fazem parte da sua cultura e estrutura social para logo, desdobrar o a tema da literatura destinada á infância.

2.1.2 A chegada de Cristóvão Colombo: o território venezuelano

O território foi avistado pela primeira vez durante a terceira viagem de Cristóvão Colombo em 02 de agosto de 1498, quando chegou à foz do rio Orinoco, depois de ter passado em frente à ilha de Trinidad. A viagem se originou no porto de Sanlúcar de Barrameda, em Espanha, em 30 de maio de 1498. Mais tarde, realizou paradas na Madeira e nas Ilhas Canárias. Chegando ao continente americano, Colombo ficou impressionado com a

poderosa corrente do Rio Orinoco (um rio maior do que qualquer outro na Europa), bem como as selvas profundas e verdes. Em uma carta aos reis de Espanha, chama ao território como "Terra de Graça". Nessa carta de Colombo para os Reis Católicos de Castilla e Aragón⁴, expressa o seguinte⁵:

Plugo a Nuestro Señor darne buen viento y atravesé la boca hacia adentro, donde hallé tranquilidad. Por suerte se sacó agua del mar y la hallé dulce. Navegué hacia el Sur, hasta una sierra muy alta, distante unas 26 leguas de la punta del Arenal; allí habían dos cabos de tierra muy alta, el uno hacia el Oriente, perteneciendo a la isla de Trinidad, y el otro hacia Occidente, correspondiente a la Tierra de Gracia. Hallé una boca muy angosta [Boca Grande] más estrecha que la existente en la punta del Arenal con los mismos hileros y el mismo rugir fuerte del agua; como allá, la mar era dulce.

Desde o começo ficou impressionado por diversos aspectos, primeiramente, pela imensidade do mar doce, depois, pela terra firme e a população que se apresentava diante seus olhos (não se tinha informações sobre esse território); continuando sua viagem pelo Golfo de Paria e pela costa venezuelana indica na mesma carta o descrito baixo:

Hasta entonces yo no había logrado información de ninguna gente de estas tierras, y lo deseaba vivamente. Por tanto, navegué a lo largo de la costa hacia el Poniente; cuanto más andaba hallaba el agua de la mar más dulce y sabrosa. (...). Luego vino mucha gente, y me dijeron que llamaban a esta tierra Paria, y que hacia el Poniente estaba más poblado. Tomé cuatro de ellos y navegué hacia ese rumbo; andadas unas ocho leguas, más allá de una punta que llamé de la Aguja [punta de Alcatraces] hallé las tierras más hermosas del mundo, muy pobladas.

Atualmente e desde antes da chegada de Cristóvão Colombo, se conhece que no continente existiam populações próprias com seus costumes e organizações hierárquicas más muitas poucas testemunhas detalhadas se tem das características daqueles primeiros povos do nosso continente, alguns estudos científicos atuais propõem varias hipóteses. Na carta que se apresenta sobre as primeiras impressões de Colombo sobre o território (atual Venezuela) permite repensar e obter algumas descrições sobre aquelas primitivas populações da região norte nosso continente. No decorrer da leitura da mesma carta, pode-se recolher uma descrição dos nativos presentes na aquela terra, feita por Colombo, onde abrange desde a aparência física (cor de pele e cabelos) até sua vestimenta. De forma que:

⁴ Os Reis Católicos foram a denominação que recebeu o casal composto por Fernando II de Aragón e Isabel I de Castilla, soberanos da Coroa de Castilla (1474-1504) e da Coroa de Aragón (1479-1516).

Esta gente es muy numerosa, toda muy bien parecida, del mismo color que los que vi, y muy tratable; la gente nuestra que fue a tierra los halló muy tratables, y fueron recibidos muy honrosamente (...). Esta gente, como ya dije, son todos de muy linda estatura, altos de cuerpo y de lindos gestos, de cabellos largos y lacios, y traen las cabezas atadas con unos pañuelos labrados, como ya dije, hermosos, que parecen de lejos de seda y gasa; traen otro más largo ceñido a manera de taparrabo, tanto los hombres como las mujeres.

El color de esta gente es más blanco que otros que he visto en las Indias; todos traían al cuello algo a la usanza de esta tierra, y muchos traían piezas de oro bajo colgadas al cuello. Sus canoas son muy grandes y de mejor hechura que otras que he visto, y más livianas; en medio de cada una tienen un apartamento como cámara, en que vi andaban los principales con sus mujeres.

Mesmo estivesse maravilhado pela descoberta daquela terra, não deixava de ser importante a continua procura de riquezas para a coroa. Em seu relato, pode-se olhar essa questão como sua principal preocupação e motivação:

Llegué allí una mañana, antes del mediodía, y por ver este verdor y esta hermosura acordé fondear y ver los pobladores, de los cuales algunos vinieron en canoas a rogarme, de parte de su rey, que descendiese a tierra. Cuando vieron que no hice caso de ellos vinieron a la nave en numerosas canoas, y muchos traían piezas de oro al cuello, y algunos, perlas atadas a sus brazos. Me alegró mucho verlas y procuré con empeño saber dónde las hallaban; me dijeron que allí y en la parte Norte de aquella tierra.

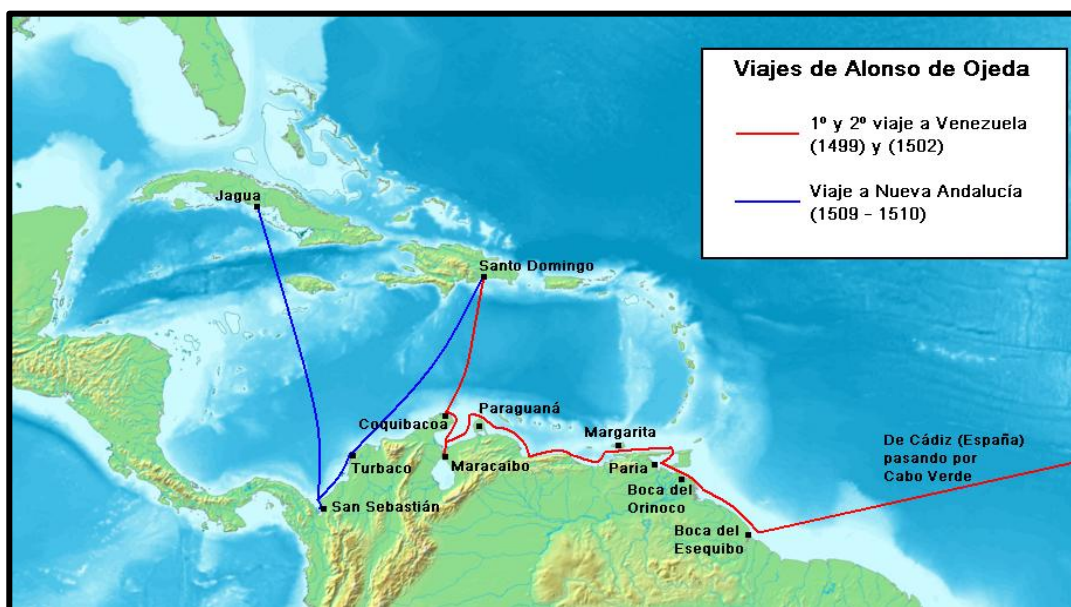
Logo, e chegando ao termo da carta, onde expressa suas ideias gerais sobre a viagem e ainda mesmo sobre sua condição de procurador de riquezas e ampla experiência como explorador e conquistador e sobre o rumo futuro, continua maravilhado com o que foi encontrado, chamando-a constantemente de Paraíso Terrestre. De modo que, para concluir a mesma declara o seguinte:

Torno a mi propósito referente a la Tierra de Gracia, al río y lago que allí hallé, tan grande que más se le puede llamar mar que lago, porque lago es lugar de agua, y en siendo grande se le llama mar, por lo que se les llama de esta manera al de Galilea y al Muerto. Y digo que si este río no procede del Paraíso Terrenal, viene y procede de tierra infinita, del Continente Austral, del cual hasta ahora no se ha tenido noticia; mas yo muy asentado tengo en mi ánima que allí donde dije, en Tierra de Gracia, se halla el Paraíso Terrenal.

Y ahora, hasta tanto sepan las noticias de las nuevas tierras que he descubierto, en las cuales tengo asentado en mi ánima que está el Paraíso Terrenal, irá el Adelantado con tres navíos bien aviados para ello a ver más adelante, y descubrirá todo lo que pudiere hacia aquellas partes. Entretanto yo enviaré a Vuestras Altezas esta carta y el mapa de las nuevas tierras, y acordarán lo que se deba hacer, y me enviarán sus órdenes, que se cumplirán diligentemente con

ayuda de la Santísima Trinidad, de manera que Vuestras Altezas sean servidos y hayan placer. Deo gratia.

Por conseguinte, a primeira expedição que visitou o país foi comandada por Alonso de Ojeda, saindo da Espanha em maio de 1499. Depois de navegar pela Península de Paraguáná chegou ao Golfo de Coquivacoa (Golfo de Venezuela). Nos livros de história encontra-se a história de que em quanto chegou lá, Alonso de Ojeda ficou muito impressionado com as casas dos índigenas que foram construídas sobre estacas, no meio da água, lembrando-se da cidade de Veneza, ficando o mito de que é por isto que eles chamaram o lugar de Venezuela, traduzido como Pequena Veneza; naquela expedição encontrava-se também o homem que deu origem ao nome da América para o continente, Américo Vespucio.



A

primeira cidade da Venezuela foi Nueva Cádiz, na ilha de Cubagua, em torno do ano 1515. Apesar da natureza inóspita da ilha (não tinha água), o lugar foi povoado por aventureiros em busca de pérolas e qualquer outra riqueza. Após o grande levantamento indígena do ano 1520, que causou o abandono da ilha, foi novamente ocupada e, em 1526, foi elevada à categoria de Villa com a denominação de "Villa de Santiago de Cubagua", embora aparentemente nunca tenha usado esse título. Em 13 de setembro de 1528, por meio de decreto real emitida pelo imperador Carlos V, recebeu o grau de cidade, recebeu um brasão e mudou seu nome para "Nueva Cádiz". Esta foi a primeira cidade fundada pelos espanhóis na América e, como cidade, é considerada a primeira cidade da Venezuela; a cidade foi abastecida com água doce desde o Puerto de Perlas, hoje Cidade de Cumaná, Estado Sucre.

A renda que a cidade produzia para a Espanha devido à pescaria de perolas foi equiparada ao fornecido pelo ouro do Peru. A Nueva Cádiz não só tinha uma grande população de espanhóis e índios (estes últimos foram forçados a trabalhar como mergulhadores na coleção de pérolas), mais também escravos negros trazidos da África. Depois disso, varias calamidades naturais aconteceram, como o possível terremoto de 1541 (seguido por um furacão em 1543), a destruição das ostras, a descoberta delas em outros lugares como na Guajira e a morte gradual dos indígenas explorados (devido às terríveis condições de extração) contribuíram para que a cidade e a ilha fossem abandonadas na totalidade pelos espanhóis, embora haja registros que indiquem que a ilha depois esteve povoada por mais tempo.

No século XVII, o surgimento do cacau foi um fato crucial, como produto de exportação, bem como cana-de-açúcar, tabaco, sal e peles. O trigo diminui em relação ao consumo doméstico, devido ao aumento da população. As cidades costeiras são fortalecidas pelos roubos dos piratas e doenças muito contagiosas como a cólera, a morte negra e a gripe, atacam repetidamente as populações, causando estragos entre índios, escravos e espanhóis. Então, o século XVIII viu a chegada da Real Compañía Guipuzcoana, ou Companhia de Caracas, que foi criada em 1728 e tornou-se uma entidade monopolizante para o comércio de cacau e a venda de produtos importados diretamente da Espanha (vinhos, trigo, tecidos e ferro,) eliminando tanto nos produtores quanto nos consumidores locais a possibilidade de acessar outros mercados, isto gerou fricções sociais e aborrecimentos de produtores e comerciantes contra a companhia, suas medidas e, acima de tudo, suas práticas em relação ao preço dos bens.



*Sede de la Real Compañía Guipuzcoana de Caracas.
Autor desconocido.*

A Venezuela foi o primeiro país da América do Sul em proclamar sua independência do império espanhol, um processo que se consolidou com a Batalha de Carabobo e a subsequente batalha naval do Lago de Maracaibo em 1823 com a expulsão definitiva das tropas espanholas. Em meados do século XX, começou a luta pelo sistema democrático, que se consolidou após o derrube da última ditadura militar em 1958. Devido ao boom do petróleo, a Venezuela experimentou um momento de alto crescimento econômico, que foi obstruído pela crise da energia em 1980, isto provocou um período de instabilidade política e social. No presente, a República Bolivariana da Venezuela, nome oficial do país, encontra-se situado na região norte do continente da América do Sul, possui uma extensão territorial de 916 445 km² e de modo geral suas fronteiras delimitadas são ao norte com o Mar do Caribe, a oeste com a Colômbia, ao sul com o Brasil e ao leste com a Guiana, com quem atualmente mantém disputas sobre soberania territorial. O território venezuelano está distribuído em 24 entidades federais, distribuídas em 23 Estados e o Distrito da Capital, que inclui a cidade de Caracas, e um conjunto de 12 islões federais de espaço aquático. A cidade de Caracas representa o distrito com a maior conglomeração urbana do país.



Politicamente, a República Bolivariana da Venezuela é constituída como um estado soberano federal e democrático, autônomo e cuja soberania foi consagrada na Declaração de Independência, assinada em documentação oficial em 1811. A cultura da sociedade venezuelana se encontra integrada fundamentalmente por raízes europeias, africanas e indígenas. Venezuela é atualmente considerada como um país em desenvolvimento pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) com uma economia que é baseada principalmente na extração de petróleo pesado e outros minerais, atualmente apresenta uma importação de produtos básicos de países como o Brasil, Argentina e México.

2.1.2 Venezuela: as tradições e costumes

A Venezuela é um país onde três culturas diferentes são misturadas, a espanhola, indígena e africana. Grande parte dos costumes e tradições da Venezuela foi trazida do exterior, especialmente da Espanha e de vários países africanos. A cultura indígena também influenciou muito as tradições populares do país, de fato, atualmente uma parte importante do país vem dos diferentes grupos étnicos indígenas ainda existentes na Venezuela, onde encontramos os Waraos e Yanomamis como as tribos mais representativas do país.

Com relação à gastronomia venezuelana pode-se encontrar uma mistura de culturas e varia de acordo com a região. Nas planícies da parte central do país, o gosto pela carne e

preparar assados e churrasqueiras é quase um costume. Em outras partes do país são os patacões famosos, também a cabra assada, várias espécies de peixe frito, pão e milho, entre outras coisas. O prato típico do país é uma mistura de feijão preto (caraota), arroz branco, carne desfiada, ovo frito, fatias de banana madura frito e abacate. O regime de alimentação do venezuelano como sua composição racial, também é variado e influenciado pelas misturas resultado da época da conquista. Nesse sentido,

A alimentação como processo bio-cultural é o resultado da interação entre as necessidades e condutas: foi por isto, que se produz uma penetração de novos alimentos na dieta dos moradores autônomos do território venezuelano, porém também os europeus adicionaram novos rubros a sua dieta. (Calanche, 2009, p.32)

Na parte econômica, a renda petrolífera é a principal fonte de ingresso do país vizinho, estatisticamente conta com reservas substanciais de petróleo, gás natural e pedras preciosas. Sua população é considerada multiétnica, pois integra e mistura grupos europeus e africanos, e em menor medida, indígenas. No campo literário, a literatura começa a se desenvolver na época colonial, com alocuções às novas terras e seus moradores originais. As crônicas e os diversos estilos da poesia foram as principais manifestações literárias durante o século XVIII.

2.2 Venezuela no século XXI.

2.2.1 Da bonança petroleira à decadência econômica: repercussões

A Venezuela é uma das vizinhas mais próximas da Região Norte do Brasil, os estados brasileiros de Roraima (RR) e Amazonas (AM) são os territórios mais próximos dos estados Bolívar e Amazonas da Venezuela e fazem fronteira com estes. Existe comunicação via terrestre entre ambos países, porém se mostra como uma aventura que é considerada as vezes só para os mais ousados. O turismo de pessoas brasileiras ainda continua moradores dos Estados de Amazonas e Roraima principalmente, são seduzidos pela curiosidade e as histórias ouvidas dos encantos das praias do caribe venezuelano, uma oportunidade valiosa para alguns, devido a que o cambio de moeda na atualidade, beneficia ao povo brasileiro.

No caso do povo venezuelano atualmente, aquela via terrestre se apresenta como uma via de escape para comprar alimentos e fugir da situação de crise que atravessa o vizinho país nos atuais momentos. Aquela via nem sempre foi assim, antes não só aguardava como esse escape para os venezuelanos, também se apresentava como a oportunidade mais próxima de conhecer as cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus e de ter alguma interação com o povo

brasileiro e seus costumes. Além disso, para alguns moradores do Brasil, próximas daquela fronteira como, por exemplo, Boa Vista, foi um importante estreito de intercâmbio comercial e cultural ficando agora não somente como isso, também como uma das poucas oportunidades, no caso dos venezuelanos, para sair do País.

Embora sua proximidade geográfica com a Região Norte seja muito maior que com outros povos da América Latina, existe uma diferença e até desconhecimento de ambas partes pelo outro. Uma das primeiras fronteiras que precisa ser estudada mais a fundo, é a questão do idioma, e daquela variante surgida entre as duas línguas, conhecida como o portunhol, mistura do português brasileiro com o espanhol. Segundo, as diferenças histórico-culturais mesmas, sendo o Brasil um território colonizado pelos portugueses, não aconteceu o mesmo com a Venezuela, sendo seus territórios colonizados pelos espanhóis desde mediados do século XVI. No caso da Venezuela, o Brasil se apresenta como um gigante, com uma extensão política territorial que é impossível ignorar. Também, seja pela mídia e suas projeções, na Venezuela não se conhecem muitas coisas sobre o Brasil, com isenção da sua festa mais famosa, o carnaval.

Para o povo brasileiro, a situação não muda muito, alguns aspectos parecem óbvios, mas quando se olha mais perto, existe um desconhecimento cultural mútuo, levando a questionar nossas atitudes e resultando obrigatório fazer alguma descrição de um dos vizinhos mais próximos da Região Norte do Brasil. O mesmo também possui um passado ligado e misturado com a colonização espanhola, que bem pode-se falar “comparte” com algumas nações da América Latina no seu sentido mais amplo, sendo esta uma característica importante que no comparte com o Brasil e que derivou em suas idiosincrasias particulares com temas como costumes, língua, comida e música, entre outros.

3 A REVISTA TRICOLOR

Neste capítulo, faz-se primeiramente uma abordagem exploratória e descritiva dividida em três partes sobre o material conhecido como Tricolor, a revista pioneira na construção da literatura infantil venezuelana; a mesma foi um ponto de partida para a produção em escala de materiais e textos pensados para o público infantil e juvenil na Venezuela. A Tricolor caracterizou-se por apresentar um formato atrativo, colorido, com um especial interesse em expor temáticas com ênfase na tendência nacionalista e dirigida especialmente para motivar a curiosidade das crianças, mostrando uma seleção de temáticas que vão desde brincadeiras e jogos para chamar a atenção do público à revista, para depois apresentar pontualmente temáticas literárias onde se encontra alguns contos e poesias de autores venezuelanos.

Além disso, proporcionou também a descrição de acontecimentos decisivos da história e criação da Venezuela como República e também reflete sobre o tema da liberdade e sobre a colonização espanhola, além de exibir biografias de personagens que fizeram parte de movimentos artísticos, independentistas e tendências literárias representativas da Venezuela.

Neste capítulo, também apresenta-se uma análise dos aspectos formais e de conteúdo da revista Tricolor N281 (edição de 30 anos de publicação) utilizando-se como referencial teórico para os aspectos formais da revista o método iconográfico e iconológico de Erwyn Panofsky (1991), publicado no artigo intitulado: *Iconografia e Iconologia: introdução ao estudo da arte do renascimento*, para depois, expor a análise de conteúdo dos temas que mostra essa edição da Tricolor N281, utilizando como base referencial os trabalhos sobre *Literatura Infantil: teoria- análise-didática* da autora Nelly Novaes Coelho (2000) e *Literatura infantil em gêneros*, organizado pelo pesquisador Jose Nicolau Gregorin Filho (2012).

PRIMEIRA PARTE

3.1 Aspectos históricos.

Na Venezuela, a literatura infantil nasce entre uma mistura de livros didáticos e tradição oral, contos das tribos indígenas e do imaginário popular, como acontece na maioria dos povos da América Latina, onde a imaginação convertida em palavra percorre a vida das crianças e mudam a percepção social e os valores. Em 1829, quando a produção de livros para crianças começa na Venezuela, a maioria dos livros tinham fortes tendências didáticas,

materiais como silabários, alfabetos, livros de urbanidade e bons costumes, os catecismos e outros foram comuns.

Em 1856, uma proposta de leitura que destaca na Venezuela é “*El libro de la infancia por un amigo de los niños*”, de Amenodoro Urdaneta⁶, quem criou um conjunto de histórias que seguiam o modelo europeu e as formas clássicas mas, apresentou uma escrita misturada de palavras e expressões venezuelanas, naquelas histórias, falou de árvores de coco, macacos filósofos e cabras namoradas, antecipando o nascimento da literatura infantil venezuelana; neste ponto, a tradição oral começa a ser mais valorizada entre a população venezuelana, sobressaindo a criação, no ano de 1940, do Instituto de Pesquisas Folclóricas. Entre 1950-1960, sobressaem algumas iniciativas editoriais destacando-se a editora *Churun Merú*⁷.

Logo, no ano de 1968 foram publicadas duas importantes coleções para crianças chamadas de: "Puente Dorado" e "Estrella Amiga", do Instituto Nacional de Cultura (INCIBA).⁸ No final de 1970, o panorama editorial melhorou devido à convergência de vários fatores: a Venezuela tinha um clima económico de bonança que refletia em maiores contribuições para a educação e a cultura. Nesse sentido,

{...} sobressaiu a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, que exigia uma contribuição maior de livros e materiais de leitura, com uma proposta que intencionalmente procurava a produção de materiais próprios com fortes tendências nacionalistas, expressada pela AVELIJ (Associação Venezuelana de Literatura Infantil e Juvenil) ” (MAGGUI, 1995, p.58).

Assim, o nascimento da LI na Venezuela esteve envolvido à crescente desejo de salvaguardar os aspectos do ser venezuelano, involucrando uma linguagem com rasgos próprios da cultura venezuelana e temática narrativas com atenção nas questões nacionalistas.

⁶Amenodoro Urdaneta, nascido em Bogotá, Colômbia em 4 de janeiro de 1829, filho do herói venezuelano Rafael Urdaneta e Dolores Vargas e Ricaurte Paris. Foi um proeminente escritor, jornalista e crítico literário, membro fundador da Academia Venezuelana da Língua (1883) e da Academia Nacional de História (1888).

⁷ Criada em 1967, foi a primeira editora especializada na publicação de materiais para crianças em Venezuela, apenas teve duração de um ano. (Maggui, 1995, p.58).

⁸ A proposta formal de nomear uma comissão especial para estudar e elaborar um projeto de lei de "Criação do Instituto da Cultura e Belas Artes" foi uma iniciativa do escritor Miguel Otero Silva na sessão parlamentar de 16 de março de 1959. Otero Silva queria esclarecer que o instituto "tem sido sugerido nos últimos dez ou doze anos por escritores e artistas venezuelanos", entre eles: Mariano Picón Salas, Alejandro Garcia Maldonado, Juan Liscano, Vicente Emilio Sojo, Salcedo Bastardo, Uslar Pietri Andrés Eloy Blanco, entre outros. (Díaz Sosa, 2008).

Por conseguinte, a criação de revista Tricolor procurava favorecer as bases para a construção do imaginário nacional. A questão estava em concordância com os acontecimentos políticos e sociais que atravessava a Venezuela em 1949 e também, tinha concordância com planejamentos sobre o caminho que a Venezuela ainda tinha que transitar.

3.1.2 O contexto venezuelano para 1949: um olhar necessário

Desde o ano de 1947 e posteriormente, ocorreram na Venezuela importantes acontecimentos que repercutiram na construção de um novo projeto país e na materialização da revista Tricolor como exemplar de publicação circular nas escolas venezuelanas e outros espaços, que criada em 1949, converteu-se numa referência e ponto de partida para a divulgação da pretendida valorização patriótica na infância. É por isto que, considerando os acontecimentos, apresenta-se os algumas informações de repercussão para a época.

Desde a descoberta do petróleo na Venezuela, este se converteu em um importante promotor das políticas paternalistas do estado venezuelano para incentivar e promover o crescimento econômico e social da população e infraestrutura venezuelana, que com importantes transformações no tempo, continua vigente na atualidade. No ano de 1948, aconteceram na Venezuela importantes episódios históricos e sociais que determinariam seu rumo nos próximos dez anos, acontecimentos que representaram mudanças na estrutura social, econômica e política do país e também promoveram agitações militares que marcaram o início de outro mando militar.

No ano de 1947, um acontecimento na história da Venezuela teve repercussão no seu desenvolvimento e posterior construção; aconteceria a primeira eleição para a presidência da república na Venezuela escolhido por voto direto, secreto e universal da população venezuelana. Assim foi como Rómulo Gallegos, novelista, com uma importante carreira política e um dos maiores representantes literários da Venezuela até hoje, foi eleito o dia 15 de fevereiro de 1948, Presidente da República de Venezuela com uma impressionante maioria de votos e aceitação da população.

Seu mandato, que só teria uma duração de nove meses foi anulado com um golpe militar de seus próprios colaboradores e representantes do gabinete ministerial em 1948, isto foi protagonizado pelo seu Ministro da Defesa, General Carlos Delgado Chalbaud; Gallegos foi exiliado junto com sua família e retorno à Venezuela em 1958, afastando-se da vida política por quase dois anos.

Em 1949, aconteceram manifestações em oposição da ditadura militar instalada no país, e além desse panorama, também existiam acontecimentos importantes mundialmente, que impactavam as bases da economia venezuelana, afetando à tomada de decisões, onde o recurso petróleo sempre foi um tema que tinha atenção e repercussão nos sectores privados e na junta militar. Nesse sentido, Ramón Rivas Aguilar expressou que:

El cartel petrolero, aprovechó este panorama complejo y competitivo mundial para intimidar al gobierno militar. En forma sutil e inteligente llegó a sugerir al Ejecutivo Nacional, una conducta más flexible en torno a la materia impositiva y laboral petrolera, porque de lo contrario se incrementarían los costos a las concesionarias y les crearía una situación desventajosa en el comercio mundial de los hidrocarburos. (p. 03).

Por tanto, depois do golpe militar realizado em novembro de 1948, Venezuela configurou-se uma ditadura que durou até 1958, década em que Carlos Delgado Chalbaud, foi nomeado presidente do triunvirato da Junta Militar (junto com Marcos Pérez Jiménez e Luis Llovera Páez). Daqui importantes decisões auguravam um clima de mudanças na Venezuela por causa do petróleo, empresários da indústria privada pressionavam à junta militar para obter mais benefícios e concessões. De forma que,

El cartel petrolero, consciente del nuevo mapa competitivo, por un lado presionó al gobierno militar para que se otorgaran nuevas concesiones, y por el otro intentó, por todos los medios, evitar un acercamiento entre Venezuela y el Medio Oriente. El cartel intuyó, en el fondo, la posibilidad de que estos países conformaran una organización petrolera mundial en el Tercer Mundo. Ello fue una realidad en 1960 con la fundación de la OPEP. (p. 04).

Durante o mandato da Junta Militar, se originou um distanciamento entre Carlos Delgado Chalbaud com Marcos Pérez Jiménez, que cresceu à medida que as alternativas para institucionalizar o novo regime são debatidas. O petróleo, sempre tema recorrente e de atenção entre diversos sectores da Venezuela constitui-se como referencial de campanhas na população que até esse momento, sempre teve uma ideia mais conservadora e até desconhecida sobre o que significado na vida do país do "ouro negro". De modo que, afirma Rivas Aguilar " {... } *hasta 1948 Venezuela, como conciencia, no fue una nación petrolera*" (p. 07).

Assim, pode-se olhar que desde seu descobrimento e utilização para potenciar outros sectores da Venezuela, este recurso passou de ser de especial prioridade para o governo militar e sectores privados, atuando não como apoio ao desenvolvimento da economia venezuelana e sim como uma fonte que virou dependência total, concepção que se mantem até os dias atuais. Então, Rivas Aguilar conclui:

Para el gobierno nacional (1948-1958) fue fundamental otorgar nuevas concesiones petroleras, no sólo por razones fiscales sino también porque se quería utilizar esta vía para estimular la capacidad petrolera y el crecimiento de la riqueza privada y pública del país.

Venezuela necesitó, por razones técnicas y económicas, incrementar las reservas petroleras para estar en sintonía con la demanda energética nacional y mundial. Hubo argumentos suficientes para demostrar que el petróleo no desaparecería como fuente de energía; todo lo contrario, este recurso tenía un futuro brillante. (p.17).

Em 1950, foi debatido um acordo para convocar eleições, dissolver a Junta Militar e entregar a Presidência a um candidato de entendimento entre os partidos políticos e as Forças Armadas, que seria o próprio Delgado Chalbaud (uma personalidade política de primeira importância na Venezuela), mas sua candidatura foi interrompida pelo seu assassinato em 13 de novembro de 1950. Depois deste acontecimento, os outros dois membros da junta militar, decidem juramentar ao diplomático Germán Suárez Flamérich como Presidente da Junta Militar na Venezuela.

Neste panorama político, social, econômico e institucional que atravessara Venezuela em 1949 e devido ao boom do petróleo na época e às boas rendas obtidas da venda, o governo realizou maiores investimentos na cultura e educação, potenciando quantias particulares para sua massificação e fortalecendo uma visão com profunda intenção nacionalista, que fomentaria o resgate dos valores nacionais e de patriotismo. No que diz respeito,

Hay que integrar de lleno la economía petrolera a la economía venezolana. Hemos de verla más cerca como cosa nuestra. Hemos de hacerla más venezolana. Por ello, la experiencia está diciendo que “sembrar el petróleo” es parte de un objetivo más amplio obligado aunque ambicioso: es necesario “dominar el petróleo.” Tenemos que abandonar el concepto de petróleo como una realidad que escapa a nuestras manos, para ganar la idea del petróleo como un elemento subordinado a la realidad nacional. Ello ha de llevarnos a un entendimiento cada vez más fecundo con la iniciativa privada, nacional y extranjera, y a la colaboración cada vez mayor del capital humano en la explotación de esa riqueza nacional. (CALDERA, 1955 p. 49).

Nesse caso, a revista *Tricolor* e a figura de Rafael Rivero Oramas plantaram sua contribuição à criação de um pensamento e uma estética venezuelana sobre a literatura e a arte dirigida às crianças, como afirma Maén Puerta de Pérez (2010), “Se percibe la necesidad de educar al futuro hombre que el país requería desde la perspectiva de un sujeto integral, con rasgos pluriculturales y universales. ” (p.01). Assim, diante de um clima de fortes mudanças políticas e sociais, teve sua gestação e posterior nascimento a revista *Tricolor*, e seu fundador Rafael Rivero Oramas desde sua condição de artista, sempre procurou mostrar a *Tricolor* com temáticas que fossem variadas, apresentando uma linguagem compressível e sem diminutivos, respeitando a infância e entendendo-a como uma fase de transição do indivíduo que precisa de

atenção e cuidados, dando-lhe espaços para mostrar os seus trabalhos, para alimentar sua imaginação, processo natural que motiva a curiosidade e manifesta uma ânsia pela aprendizagem.

3.1.3 Rafael Rivero Oramas: o fundador

Desde os começos desta pesquisa, o nome de Rafael Rivero Oramas se apresenta em diversos artigos e estudos como o pioneiro e maior promotor da tradição oral venezuelana, conhecido como um prolífico artista quem dedicou toda a sua produção literária para as crianças.



*Figura 02. Rafael Rivero Oramas.
Fonte: Autor desconhecido.*

Durante toda sua vida consagrou especial atenção ao incentivar a imaginação das crianças, oferecendo na sua proposta um material mais interativo, que considerava além de educar brincando, temáticas informativas e literárias que não só estavam em concordância aos preceitos nacionalistas da época e que se exigiam desde o poder executivo, mas que também procurava estimular os sentidos das crianças desde sua visão de artista, oferecendo espaços que mostram às crianças temáticas sobre história e literatura, com maior destaque pelo acervo de autores e temáticas nacionais, que fosse diferente das concepções moralizantes da época.

Existem poucos registros sobre sua vida, sua maior repercussão no terreno literário infantil mostra-se na criação da sua maior contribuição até a hoje registrada no país e na

América Latina, em 1949 o nascimento da Tricolor⁹, revista dirigida ao público infantil e juvenil que teve uma reprodução de até 250.000 exemplares, com ampla aceitação nacional e internacional. Rafael Antonio Rivero Oramas nasceu a 13 de junho de 1904, em Valle del Bramador, na cidade de Táchata, Estado Miranda, na Venezuela. Filho de Luis Rivero Saldivia e Eladia Oramas completou o ensino básico no Instituto San Pablo e, nos anos de 1919 a 1924, estudou na Academia de Belas Artes na Venezuela; durante esse tempo trabalhou como ilustrador em algumas publicações.

Em 1924 fundou a revista El Fakir, seguida depois em 1925 por outra revista, chamada Cúas Cuás, fundada em companhia de Alejandro Alfonzo Larrain. Também fundou as revistas: Caricaturas (1926), das quais ele foi cofundador e codiretor; Onza, Tigre e León (1938); Tricolor (1949); também confundo a Revista Nacional de Cultura da Venezuela. Considerado como o pioneiro e maior promotor da tradição oral venezuelana, cria em 1931, seu famoso personagem "El Tio Nicolás"¹⁰, que ele mesmo definiu como “velho contador de lendas e contos populares, inspirado em típicos camponeses das montanhas do Estado Miranda”.



*Figura 03 Rafael Rivero Oramas representando ao Tío Nicolas.
Fonte: Autor desconocido.*

⁹ Tricolor sale a luz pública um 24 de marzo de 1949. Su diretor incorporo textos informativos, históricos, folklóricos, así como um espacio importante para la literatura. (PUERTA DE PÉREZ, 2010, p. 01).

¹⁰ Para contar as histórias que ouviu quando criança, Rivero Oramas inventou um personagem chamado o Tio Nicolás. Foi assim que em 1932, o Tio Nicolás se tornou o primeiro contador de histórias a ser ouvido na rádio venezuelana, e continuou contando histórias para as crianças até 1962, não apenas no rádio, mas também na televisão.

Rivero Oramas, um artista versátil e com uma visão diferente dos padrões da época se propôs a dar às crianças um tipo de leitura contrária às "leituras escolares" predominantes da época, e de suas revistas deu um grande impulso ao gênero literário infantil. No que diz respeito, Maria Elena Maggi (1995) dirá que:

Un hecho fundamental para el impulso del género en el país, fue la creación de las revistas *Onza Tigre y León* (1938-1948) y *Tricolor* (1949-1993), y la figura de su fundador y director Rafael Rivero Oramas, a quien podemos considerar como pionero y padre de nuestra literatura infantil, además de un prolífico autor. (p. 57).

Sobre o primeiro projeto do que faz menção a autora, a revista *Onza, Tigre y León*, encontra-se pouca informação; a bibliografia mostra que teve uma publicação de dez anos e que a proposta tentava ficar afastada da concepção de didatismo presentes nos materiais impressos até o momento para a infância venezuelana no século XIX. María del Pilar Quintero (2007) sobre *Onza Tigre León*, conclui:

El sujeto venezolano, que se plasma en esta obra, en su pluralidad y complejidad, tiene una visión universal de sí mismo, y valoriza sus raíces culturales amerindias y afroamericanas, como también las hispanoamericanas, las tradiciones ancestrales campesinas e indígenas y simultáneamente los avances de la ciencia y de la técnica. Esta obra puede transmitir a sus lectores: los niños y niñas, la existencia de un país maravilloso, con una geografía, una historia, una cultura particular pero capaz a su vez de integrarse al conocimiento y los saberes también maravillosos que aporta la ciencia y la técnica más avanzada de su tiempo, sin perder por ello su propia identidad. En una dialéctica de identidad y pluralidad, particularidad y universalidad, onza, tigre y león, en su conjunto se constituye como una obra artística y literaria en la que se concretiza un sujeto histórico: el venezolano. (p.109).

A publicação da revista *Onza, Tigre y León*, foi um projeto conjunto de Mariano Picón Salas e Rafael Rivero Oramas e na atualidade pode-se classificar como a gênese de *Tricolor*. Esta última considera-se a maior e mais ousada proposta destinada para as crianças da época. Assim expressa Maén Puerta de Pérez (2013),

La revista *Tricolor* en sus páginas permitió desacralizar la lectura, la presentó lúdicamente a los ojos del lector, a través de ella se quería conciliar el término progreso con información, utilizando un despliegue artístico apoyado en la ilustración y en la selección del material. Partiendo de la premisa que leer no es asentir sino imaginar, como forma de expresión se enfocó en crear un nuevo lenguaje destinado al niño donde la plástica y la literatura tenían un espacio definido, no podemos olvidar que Rivero Oramas fue un artista por excelencia (cineasta, escritor, dibujante, ilustrador) en él, la conciencia artística convergía en un cuidado por lo que se quería transmitir y por lo tanto, se comprometía con la forma de llevarlo a cabo. (p.375).

Por suas contribuições ao gênero e em benefício da infância venezuelana, Rafael Rivero Oramas é conhecido como “o pai da literatura infantil na Venezuela”. Maén Puerta de Pérez (2003) indica que,

En la revista veía al niño como un ser integral que se iba apropiando poco a poco de ella, ofreciéndole la oportunidad para que plasmara pensamientos y emociones como receptor del mensaje. Estamos conscientes que la experiencia previa del lector juega un papel fundamental para su identificación con la obra y su modo de recepción. Por eso, es importante que el niño desde muy temprana edad tenga un acercamiento a los materiales literarios, que le van a permitir jugar con el lenguaje y la literatura para disfrutar sus dimensiones estéticas. (p. 376).

A revista *Tricolor* nasce em um tempo onde constituía-se na Venezuela uma Junta Militar de governo, depois do golpe ao Presidente Rómulo Gallegos em 1948, a revista foi fundada em 1949 por Rivero Oramas e criada baixo a Resolução Nº 13 do Ministério da Educação Nacional, Direção de Cultura e Belas Artes, expedida pelo Ministro Augusto Mijares (mostra-se o extrato da resolução):

Por cuanto es deber del Gobierno de la República encauzar las experiencias y actividades educativas hacia la formación de una conciencia nacional basada en el conocimiento de nuestras características y en la apreciación justa de nuestros valores; y por cuanto es necesario dotar a los institutos de Educación Primaria de un instrumento didáctico auxiliar que satisfaga los intereses predominantes de los niños que a ellos ocurren, por disposición de la Junta Militar de Gobierno de los Estados Unidos de Venezuela

Resuelve:

Artículo 1º.- *Se crea la revista Tricolor, Repertorio Infantil Venezolano, la cual tendrá por objetivo procurar a los escolares material de trabajo adecuado y ameno, familiarizados con la historia y la geografía de Venezuela, ponerlos en contacto, en forma elemental con nuestras peculiaridades económicas e sociales, y estimular en ellos el culto a la Patria e la solidaridad continental. (1969:7¹¹)*

Assim, com a visão de mostrar ao repertório infantil venezuelano, conhecimentos sobre a história, a geografia, a ciência e a literatura, *Tricolor* manteve uma vigência de 51 anos de publicação, com alguns problemas, mas incentivando a expressão artística venezuelana através do projeto estético e civilizatório que promoveu intencionalmente.

¹¹ Encontra-se disponível em “La revista Tricolor y la construcción del imaginario nacional”. Puerta de Pérez, Maén. Revista de Teoría y Didáctica de las Ciencias Sociales. Estado Mérida – Venezuela. Enero-Diciembre Nº16 (2010): p.75-90.

SEGUNDA PARTE

3.2 Apresentações da revista:

TRICOLOR Nº 281 – (1979) Edição aniversário de 30 anos

A revista Tricolor que trazemos para a análise das imagens e do texto pertence ao ano de 1979 e corresponde ao número 281; esta apresenta uma edição comemorativa de 30 anos de publicação e foi escolhida para o trabalho de pesquisa por apresentar elementos que pressupõe-se faz alusão ao ideal patriótico perseguido desde seus começos e primordial objetivo junto à divulgação artística e educativa que perseguia. A revista foi analisada tomando como justificativa a característica de coincidir justamente com o ano internacional da criança e apresentar algumas características comuns com as primeiras edições onde Rafael Rivero Oramas esteve ao frente como Fundador e Diretor. Desde tempos antigos, o mundo das artes plásticas enfrentou o dilema de encontrar procedimentos para a análise de obras, especialmente as pinturas, que irão ajudar a sua compreensão e descrição correta. Em 1939, Erwin Panofsky, historiador de arte alemão (1892-1968) lançou as bases para um método prático, concebido como uma apresentação e história de textos e contextos, com fins intelectuais e acadêmicos e não como uma experiência genuinamente sensorial.

No capítulo, *Iconografia e Iconologia: uma introdução ao estudo da arte da renascença* expõe seu método que pretende descobrir simbolismos escondidos por trás do aparente naturalismo de uma obra e sob três categorias de estudo. Para Panofsky (1991) "Iconografia é o ramo da história da arte que trata do tema ou mensagem das obras de arte em contraposição à sua forma" (p. 47); e a Iconologia, "é um método de interpretação que advém da síntese mais que da análise {...} procura uma análise interpretativo convertendo-se em parte integral do estudo da arte {...}" (p. 54.).

Por tanto, Panofsky (1991) propõe três níveis para a análise de uma obra de arte; a primeira é conhecida como a *descrição pré-iconográfica*, que analisa o trabalho dentro do campo estilístico formal, apelando à informação elementar que os sentidos podem oferecer. A apresentação inicial e simples de maior a menor. Consiste em detalhar os aspectos mais importantes que podem capturar nossos sentidos, ou seja, altura, largura, profundidade, os elementos que compõem o todo, algumas características estéticas, personagens, paisagens, incluindo cores, materiais e decorações, etc.

Logo, se continua com a *análise iconográfica* da obra, que refere-se aos elementos que a acompanham; os atributos e características do trabalho. A este nível, um pouco mais complexo, é o guia para analisar, em detalhe, cada um dos componentes que fazem parte do trabalho, seus personagens e seus significados, suas ordens, suas complexidades, etc. Assim, compete conduzir não apenas os elementos visuais estéticos, mas também seus significados intrínsecos. Muitas vezes, são mantidos alguns detalhes ou mensagens subliminares que precisam ser identificados e decodificados. Nada está lá por azar, é possível que tenha um significado visível ou oculto.

Por último, Panofsky detalha a *análise iconológica* como a que examina o contexto cultural em que foi executado o trabalho, tentando encontrar os significados que tinham cada um dos seus elementos constitutivos no seu tempo e no seu contexto histórico. Aqui se procuram as técnicas, modas, influências e todo o ambiente e bagagem cultural que motivou e incentivou seus executores. Este método foi selecionado para a análise da revista Tricolor pelas seguintes razões:

Em primeiro lugar, permite seguir sempre uma ordem descritiva pré-estabelecida em todos e cada um dos elementos presentes na revista. Estabelece uma relação direta entre o passado e presente, entre o simples e o complexo, entre os aspectos da estilística com os socioculturais de uma época com outra.

Em segundo lugar, associa os elementos tangíveis (a revista) aos valores simbólicos que eles representam. Formalizando a análise com modo de descrição para facilitar o trabalho, categorizando as temáticas. A revista apresenta um conjunto de elementos que tentam oferecer o material produzido em revistas anteriores, apresentando uma composição na sua capa e contracapa de diversos elementos alusivos à cultura venezuelana. A revista Tricolor N281, encontra-se composta por 32 páginas que apresentam uma mistura de elementos e cores. Primeiramente se apresenta uma classificação das páginas presentes na revista Tricolor N281, apresentando as descrições pré-iconográfica e a análise iconográfica de cada uma das páginas.

Na revista Tricolor se proporciona uma quantidade de imagens muito importantes, que além de procurar apoiar ao texto na história que a acompanha, também perseguia uma intencionalidade de chamar a atenção das crianças pelo estímulo visual, mostrando-a com uma diversidade de cores e rasgos característicos próprios em cada personagem.

Estas imagens não perseguiram um padrão fixo, e se perfilam em diferentes tamanhos e formas. As figuras, de diversa índole deparam situações cotidianas na vida e acontecimentos históricos decisivos na construção da Venezuela como república. As ilustrações advertem da ideia e intencionalidade inicial de patriotismo, valores fortemente presentes nesta edição comemorativa.

3.2.2 ANÁLISE DA IMAGEN:

I. Ilustrações assinadas

PAGINA 01

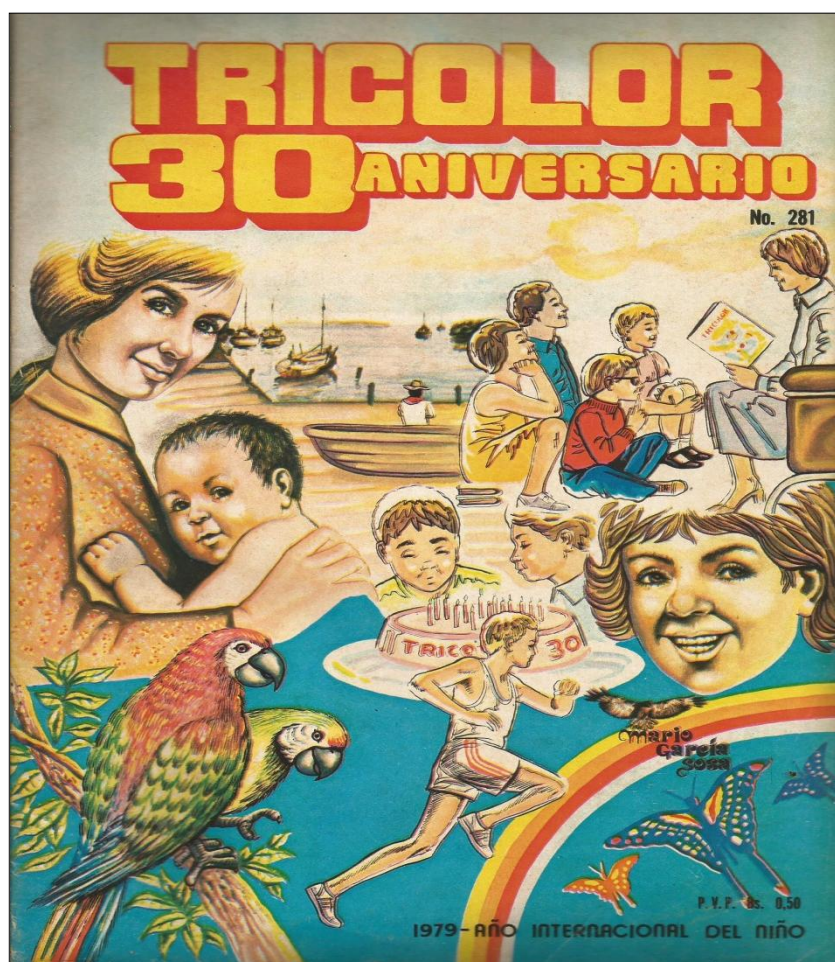


Figura 04. Capa - Pagina 01. Ilustrador: Mario García Sosa
Fonte: Tricolor, Março – Abril 1979.

Identificação

Ilustrador: Mario García Sosa

Título: TRICOLOR 30ANOS ANIVERSARIO

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979 (N281)

Localização atual: Capa – Pagina 01

Na página 01, encontra-se o título em letras maiúsculas de cor amarelo e vermelho no centro da página, existem 08 ilustrações que mostram imagens sobre pessoas e crianças realizando algumas atividades. Também encontra-se presentes animais em diversos tamanhos e espécies. Na parte superior encontra-se um porto com barcos pequenos, com linhas pouco claras. A composição geral da capa apresenta uma mistura na cor amarela, azul, vermelho, preto, verde e branco.

A capa mistura uma série de elementos que em uma primeira instancia aparecem não ter uma relação, mas depois de uma primeira impressão, pode-se definir alguns elementos próprios da cultura venezuelana e que a capa, na sua edição comemorativa de 30 anos, coincidente com o ano internacional da criança em 1979 teve intenção de fazer presente; as diversas imagens apresentam algumas situações que envolvem atividades com crianças e adultos, como situações cotidianas e de lazer.

Só existe a presença de duas mulheres na capa, apontando ao vínculo com a família que ela tem no papel de mãe ou professora, como a maior guia e protetora das crianças; relação que poderia vincular-se com o sentido nacionalista e promotor de valores que persegue a revista Tricolor. Na primeira imagem onde aparece uma das mulheres, encontra-se presente o estreito vínculo materno; mostrando uma criança de colo que é completamente dependente de sua progenitora nos primeiros anos da vida.

Na segunda situação, se mostra uma mulher que está fazendo uma leitura de um exemplar da revista Tricolor para quatro crianças. Nesta cena, observa-se uma característica preponderante em toda a capa sobre a presença de cabelos de color amarelo e personagens de pele branca. Estas crianças encontram-se numa posição de descanso. Observa-se com que uma das crianças possui óculos escuros, sugerindo a inclusão de crianças com deficiências visuais no ato da leitura e escuta prazerosa. As cores da capa apontam as cores presentes na bandeira da Venezuela, também chamada popularmente de tricolor, na linguagem coloquial devido a que apresenta três franjas, no centro mostra-se a imagem de um bolo, alusivo ao aniversário número 30 da revista.

Além disso, estão presentes duas araras, três borboletas e um pássaro que pressuporemos é o Turpial, considerações alusivas que mostram ícones representativos da nacionalidade venezuelana. A capa apresenta a mistura de cores que pode-se ter relação com a bandeira do país, as borboletas mantem o mesmo padrão de cores das araras. O Turpial é o pássaro nacional da Venezuela, de cor preto e amarelo.



Figura 05. Contracapa, Pagina 32. Ilustrador: Mario Garcia Sosa
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979.

Identificação

Ilustrador: Mario Garcia Sosa

Título: Não possui

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização atual: Contracapa - Pagina 32

Na página 32, mostra-se imagens diferentes, na parte superior da revista, de lado esquerdo, encontra-se uma flor, na parte central encontramos a figura de uma criança, e do

lado direito, um cachorro e uma montanha. Na parte central, encontra-se o nome de Mario García Sosa, as letras estão em caixa alta. Na metade inferior da revista, pode-se olhar do lado esquerdo uma bandeira, além de uma edificação com dos edifícios e quatro figurinhas, e baixo, uma pessoa em um campo; do lado direito, encontramos duas crianças em diferentes tonalidades.

Olhando detalhadamente a composição da contracapa da edição N281, de 30 anos de aniversário da Tricolor, pode-se perceber que continua mostrando elementos representativos da cultura venezuelana. Hibiscus, nome da flor, é muito comum em climas tropicais, na Venezuela popularmente se conhece como a "flor de cayena". A criança da contracapa, que repete o padrão na cor de pele e cabelo que outros presentes na capa, pode sugerir o fenótipo típico das pessoas da Região Andina da Venezuela que se caracteriza por ter um clima gelado, com montanhas onde cai neve.

O cachorro e a montanha poderiam fazer parte do conjunto para representar a região, que compõe os estados do Mérida, Trujillo e Táchira. A assinatura em caixa alta corresponde ao ilustrador principal da revista Tricolor, que nesta oportunidade encontra-se em destaque ao ter a posição centro da contracapa. A bandeira apresentada, é o tricolor venezuelanos, composto por três cores e sete estrelas em 1979.

As duas edificações com figurinhas representam o monumento que está na cidade de Caracas, capital da Venezuela, conhecido como "Paseo Los Próceres", edificação que procura apresentar os respeitos de toda a nação aos indivíduos mais representativos da independência venezuelana e que também contém praças, fontes e a academia militar mais antiga da Venezuela. As figuras de duas crianças na portada, uma delas lendo a revista Tricolor e com alas, nos faz refletir que sempre sua intencionalidade esteve dirigida ao público infantil, e que ler a revista é um ato prazeroso, sublime, que transporta ao mundo imaginativo.

Por último, olha-se a figura de um homem com chapéu trabalhando a terra, que poderia ser um reconhecimento à agricultura, como uma das atividades que sustenta a ideia de soberania que a Venezuela perseguia incansavelmente em seu ideal patriótico e que em 1979, 30 anos depois da criação da Tricolor, ainda percebe-se como urgente.



*Figura 06. Página 04. Ilustrador: Mario García Sosa
Fuente: Tricolor Março – Abril 1979.*

Identificação:

Ilustrador: Mario Garcia Sosa, 1979.

Título: DIRECTOR FUNDADOR Y AMIGO DE TRICOLOR

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979 (N281)

Localização: Página 04

Na página 04, mostra-se na parte superior esquerda uma ilustração assinada por García Sosa, datada em 1979 de três crianças, ao lado direito se mostra uma imagem de duas crianças; as cores presentes são amarelo, branco, marrom, azul, preto e roxo, as crianças estão lendo um exemplar da revista Tricolor. Uma fotografia também está presente ao lado direito e do lado esquerdo um texto. Uma imagem de um coelho baixo a fotografia nas cores cinza, branco e amarelo de fundo também é exibida.

Na composição podemos dividir 04 imagens, a primeira, está composta por crianças com expressão de felicidade lendo um material da revista Tricolor que encontra-se nas mãos de uma das crianças. Esta imagem encontra-se assinada por o ilustrador Garcia Sosa, em data 1979. As outras duas crianças, segunda imagem, poderíamos presumir que é parte da invenção do ilustrador, mesmo que não tem sua assinatura, isto é, devido a que as mesmas compartilham tonalidades e traços iguais à primeira imagem. Esta segunda imagem de duas crianças, também mostram expressão de alegria, uma delas está olhando para frente e a outra tem olhar para o lado direito.

O texto, que recolhe dados da vida e trajetória de Rafael Rivero Oramas, além de expressar palavras de cumprimento para o fundador da revista, também se recupera uma parte do trabalho com a Tricolor e outras revistas, a fotografia não se encontra identificada, mas corresponde a Rivero Oramas.

Na parte inferior direita, baixo a fotografia, encontrarmos uma imagem de um coelho em cores cinza, branco e amarelo, que se pode interpretar como um importante personagem na vida do artista, devido aos inumeráveis contos e versões que realizou com esta personagem, na trajetória do artista como escritor e contador de histórias, muitas realizadas no seu programa de rádio e na TV onde contava as histórias de Tio Conejo e Tio Tigre e suas aventuras.



Figura 07. Página 06. Ilustrador: Mario García Sosa
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979.

Identificação

Ilustrador: Mario Garcia Sosa

Título: MIRANDA "EL PRECURSOR"

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização: Pagina 06

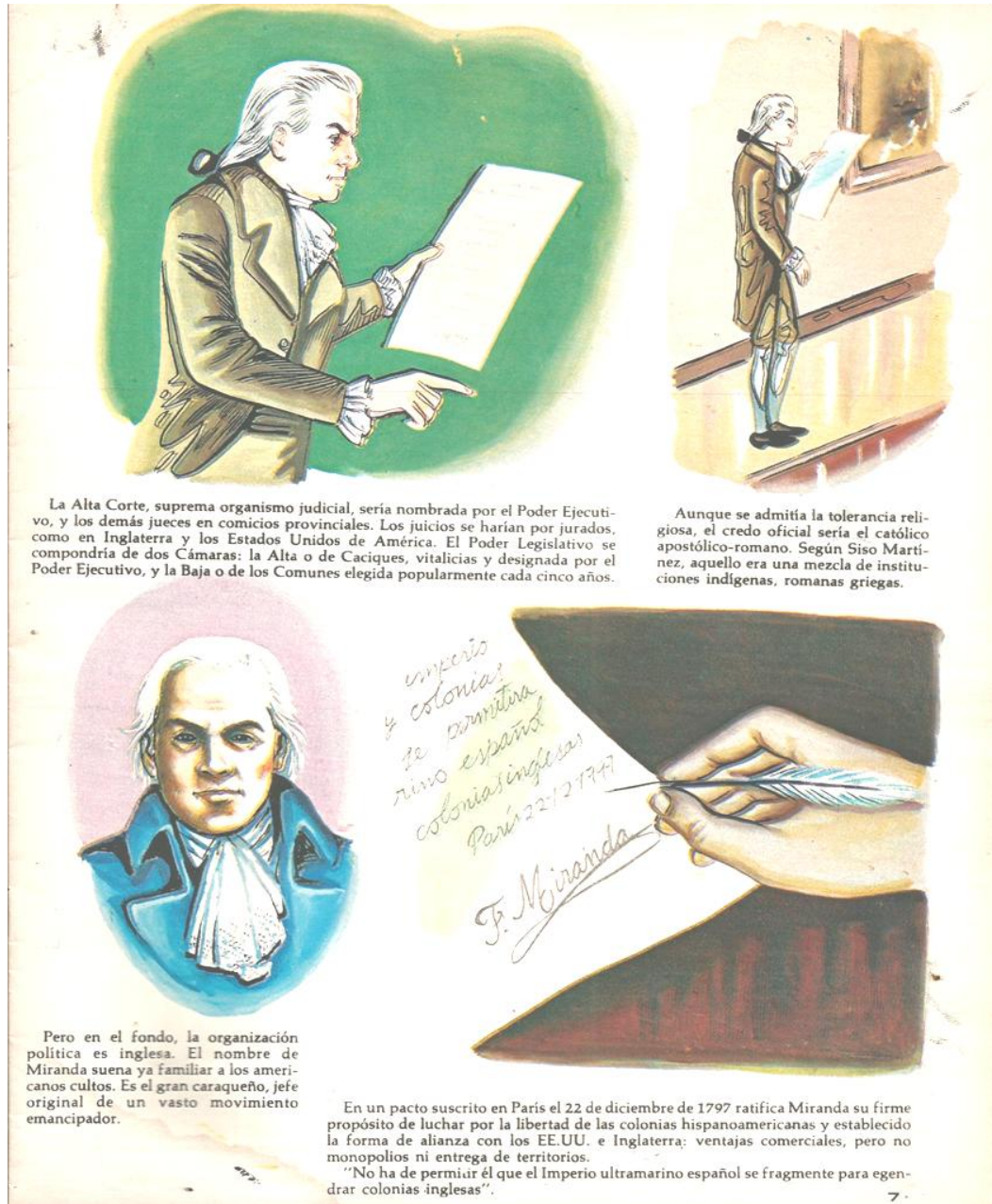


Figura 08. Página 07. Ilustrador: Mario García Sosa
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979.

Identificação

Ilustrador: Mario Garcia Sosa

Título: MIRANDA "EL PRECURSOR"

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização: Pagina 07

Nas páginas 06 e 07 encontram-se oito imagens e textos. As cores utilizadas são o azul claro e azul escuro, amarelo, branco, tonalidades de verde, marrom e preto.

Assim, encontramos uma composição que pode lembrar uma história em quadrinhos, mas que não persegue as típicas linhas e quadros que as HQ apresentam normalmente, com linhas fortes na expressão dos rostos, as mesmas são difusas na tela de fundo da paisagem, também expõe-se os mais decisivos da história de Francisco de Miranda e sua relação com a independência da Venezuela.

Sebastian Francisco de Miranda y Rodríguez Espinosa, importante personagem do movimento independentista venezuelano e criador da atual configuração da bandeira da Venezuela, foi um político, militar, diplomata, escritor, humanista e ideólogo, espanhol e venezuelano, considerado o precursor da emancipação americana contra o império espanhol. Conhecido atualmente como o primeiro venezuelano universal e o americano mais universal, foi participante da independência dos Estados Unidos, da Revolução Francesa e depois da Independência da Venezuela.

As imagens mostram a Francisco de Miranda, no seu papel de pensador e participe da gestação independentista venezuelana. O militar dos exércitos espanhol e francês alcançou as fileiras de coronel e marechal, respectivamente. Além disso, obteve o posto de coronel no exército russo, concedido por Catarina II a Grande, e foi o primeiro comandante em chefe dos exércitos venezuelanos, levando o título de generalíssimo. A importância de que as crianças conheçam dos ideais de Miranda, novamente aponta à ideia para que fosse concebida a revista Tricolor, o objetivo de resgatar e promover a cultura nacionalista e os valores, por reconhecer na sua história aos mais importantes personagens que além de oferecer a visão das épocas antigas manifestam o desejo fervente de forjar uma identidade que precisava a Venezuela como possível potência do Hemisfério, preocupação ainda vigente até nossos dias.



Figura 09. Página 22. Ilustrador: Mario García Sosa
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979.

Identificação

Ilustrador: Mario Garcia Sosa

Título: Noticias Tricolor – Jorge Andrés borda collares musicales

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização atual: Pagina 22

Na página 22 sobre o título notícias tricolor, encontra-se uma história do autor Angel Rivero Rivero e ilustração por Mario Garcia Sosa. O primeiro intitulado: *Jorge Andrés, borda collares musicales*, apresenta na composição um texto do lado esquerdo, em letras de cor preta e uma imagem que se mostra do lado direito de uma criança, tocando música, também se observam três notas musicais. Ao fundo do plano da imagem da criança pode-se olhar uma janela fechada e pássaros pelas transparências posados numa árvore. As cores da composição são roxo, vermelho, rosa, tonalidades de azul, amarelo, tonalidades de verde, branco, marrom e preto.

Neste espaço, encontra-se uma crônica misturada com elementos de notícia, o autor, Angel Rivero Rivero, apresenta um texto que misturado com cidades da Venezuela e características próprias de pássaros da região, proporciona às crianças uma leitura que não só oferece alimento para sua imaginação, mas para além, exercita seu conhecimento da geografia da Venezuela. O autor traz elementos que descrevem uma situação onde um menino, de 07 anos, toca um piano de uma forma tão maravilhosa que parece mágica. Mario Garcia Sosa, com os detalhes encontrados no texto, realiza uma imagem e composição de elementos chave que apontam à história apresentada no texto.

A descrição do menino, corresponde aos dados fornecidos pela notícia, também encontra-se um teclado, que pode-se presumir seja de um piano, elemento encontrado no texto, as belas notas e o som maravilhoso que o menino tocava ficam exemplificadas em três notas musicais além de bolhas que as seguem. A expressão do rosto da criança é suave e mostra alegria; a janela atrás do menino também apresenta elementos descritos no texto, pássaros como azulejos, turpiales e palomas são representados através da imagem respeitando as cores que apresentam cada uma em sua plumagem.

DETENIDOS TRES SAPITOS JUGADORES DE BARAJAS

Angel Rivero Rivero

La policía de Güigüe detuvo esta madrugada a tres sapitos jugadores de barajas, en un garito clandestino que funcionaba en un bosque de plantas acuáticas de la laguna de Valencia.

El garito, regentado por un sapito gordo, de sombrero de hongo y de nombre Juan, empezaba a operar a partir de las seis de la tarde interrumpiendo la quietud de la laguna y ocasionando la natural molestia de las garzas morenas y corocoras, que en sus viajes desde los llanos hacia los mercados de plumas del centro del país, se detienen a pasar la noche en la posada del gato pescador.

Los otros dos detenidos: un sapo arbóreo y flaco, que luce vistosas elásticas, declaró ante el Jefe Civil de Güigüe, un irascible zamuro de Ocumare de la Costa, que su presencia en el lugar de los acontecimientos se debió a una cuestión del azar, cuando acudió a avisarle al tercer detenido, un sapo de ojos saltones, que su mujer estaba a punto de dar a luz en la maternidad de San Francisco de Asís.

Sin embargo, el Jefe Civil, como casi todos los Jefes Civiles, nada quiso saber de los alegatos de los detenidos y con barajas y todo fueron trasladados a la Comandancia de Policía de Valencia.

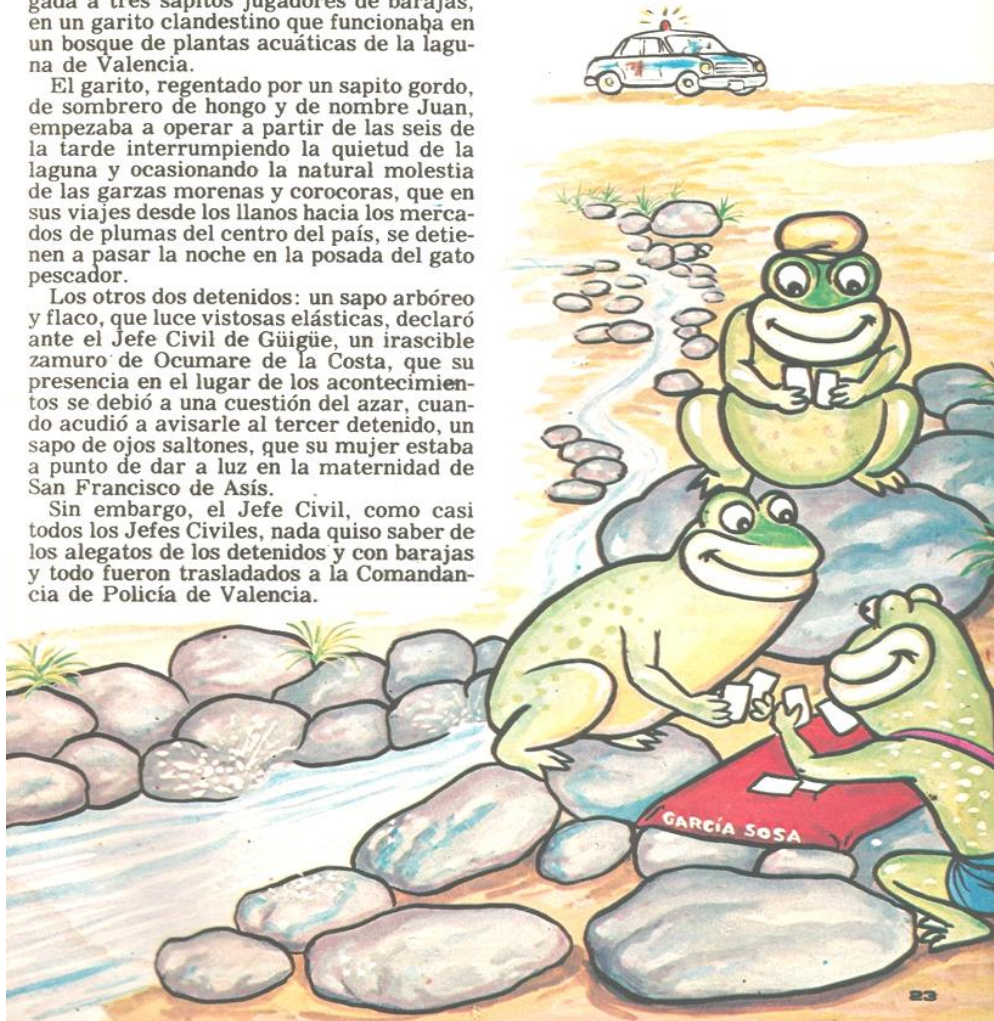


Figura 10. Página 23. Ilustrador: Mario García Sosa.
Fuente: Tricolor, Marzo – Abril 1979.

Identificação

Ilustrador: Mario Garcia Sosa

Título: DETENIDOS TRES SAPITOS JUGADORES DE BARAJAS

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização: Página 23

Na página 23 sobre o título notícias tricolor, encontra-se uma história do autor Angel Rivero Rivero e ilustração por Mario Garcia Sosa. Esta segunda história tem por nome: ***Detenidos Três Sapitos Jogadores de Barajas*** e apresenta na composição um texto do lado esquerdo, em letras de cor preta e uma imagem que se mostra em todo o lado direito e no final da página composta por, na parte superior direita, de um carro de cores branca, azul e vermelho, três sapos com tonalidades de verde e branco, pedras em cor cinza, plantas em cor verde, um lago em cor azul e branca, e um lenço em cor vermelha.

Encontra-se outra história, que expõe uma crônica sobre acontecimentos policiais e jogadores. Na história encontra-se também referência a Valencia, uma cidade na Venezuela e seu lago. Na imagem, o ilustrador, Mario Garcia Sosa leva a cena aos três sapos, que são as personagens principais no texto, realizando uma jogada que considera-se ilegal e que são capturados pela polícia da cidade. Esta história apresenta uma situação em que são apresados pela justiça e deixa ao leitor com dúvida sobre o futuro das personagens; o texto finaliza em que os sapos são capturados pela polícia e levados para a cadeia sem conseguir que seus argumentos sejam ouvidos pelo chefe civil da polícia.

TRICOLOR DECANO DE LA LITERATURA INFANTIL VENEZOLANA

José Ramón Medina.

De proyecto largamente acariciado pasó a hermosa realidad en las manos paternas de Rafael Rivero. Fue una revista diseñada para gusto y disfrute del espíritu venezolano. Hecho para ir al encuentro de los niños y su mundo de maravillosa magia.

Por eso tuvo, desde el principio, una serie de características que la colocaron, sin discusión, en el campo del más acendrado y puro nacionalismo. Del nacionalismo bien entendido, que sin perder de vista la realidad dentro de un concepto de trascendentalismo universal, acendra los valores y elementos que configuran el alma de la patria particular. Decir esto es afirmar, por eso mismo, que *Tricolor* tuvo como ideal permanente y preciso la referencia al más exacto y certero sentido de la autoctonía. La historia patria, la geografía, la tradición nacional, pero, especialmente, todo lo que iba dirigido a la exaltación del folklore y los valores de la nacionalidad, fueron elementos de primera mano en la cuidadosa confección mensual de la revista. Recordamos con cierta nostalgia vivencial los magníficos episodios que identificaban una cierta calidad de la naturaleza venezolana, con los cuentos de Tío Tigre y Tío Conejo, Onza, Tigre y León o las peripecias inolvidables de Pedro Rímales. Era una hermosa lección de poesía nacional transfundir en el símbolo las vivencias y realidades del mundo venezolano.

Tricolor representó —y representa— en su más cálida esencia una muestra valiosa y vital del mejor periodismo infantil. Muchas generaciones de venezolanos abrevaron ávidamente en las limpias aguas de sus páginas laboriosamente creadas.

Después de una larga y fecunda afirmación de su estilo y robustez literaria, pareció por un momento, en los recientes años, que publicación tan cuidadosamente reguardada de avatares extraños a su puro esfuerzo de comunicación vivencial iba a desaparecer. Afortunadamente no ha sido así. Y hoy, al cumplirse treinta años de esfuerzo, *Tricolor* vuelve a ser un puntal de la tradición y del espíritu creador de los venezolanos. La revista reaparece y se consolida, precisamente, en el Año Internacional del Niño como el mejor regalo que podría hacerse de una publicación que es depositaria de tan singulares aportes a la cultura y al arte periodístico nacional.

Como ayer, *Tricolor* vuelve a estar en buenas manos para emprender, con fe y seguridad en la labor que cumple. Las hermosas realizaciones que la aguardan en el futuro. Los sueños de los niños vuelven a tener, por eso, un conjunto de páginas escritas con el corazón venezolano, para regocijarse y eternecerse.

26

La reaparición de *Tricolor* y su continuación sin tropiezos es un triunfo de la cultura nacional. Atrás quedan años de esfuerzos tesoneros, sacrificios, demandas en busca de apoyo y consistencia, luchas que hallaron, al fin, eco y compartida ambición en bien del destino del niño venezolano y de su mundo. Ella fue, es y seguirá siendo la expresión más certera y viva de la identidad nacional enfrentada al alud de mensajes foráneos que tratan de deformar el alma nacional. Esta es su bandera y su orgullo, y estamos seguros de que en la búsqueda de esta instancia no se agotarán los esfuerzos que nunca han faltado a la hora empeñosa de andar hacia adelante que han caracterizado —y afirmado— sus distintas etapas.

Saludamos con optimismo y emoción, una vez más, a *Tricolor*, la revista de los niños venezolanos. Ocasión que hacemos propicia para saludar en la persona de su primer director y creador, Rafael Rivero, y de su actual directora, Liliam Bermúdez de Carías, a todos aquellos que, de alguna u otra forma, y a través de los más diversos periodos de la vida de la publicación han sabido apuntalar y profundizar su sentido dinámico y creador de entender y expresar la vida y el mundo venezolano del pasado y del presente.



Figura 11. Página 26. Ilustrador: Sem identificar.
 Fonte: *Tricolor*, Março – Abril 1979.

Identificação

Ilustrador: Sem identificar.

Título: TRICOLOR. DECANO DE LA LITERATURA INFANTIL VENEZOLANA

Publicação: Revista *Tricolor* Março – Abril 1979

Localização: Página 26

Na página 26. Mostra-se um texto de uma dimensão que abrange quase a totalidade da página onde se mostram alguns aspectos da criação da revista Tricolor e ao final, do lado direito, pode-se apreciar três ilustrações sem autor. Um sol de cor amarelo, um pássaro em tonalidades azuis e umas linhas que representam água que também compartilham as tonalidades azuis.

As três figuras, pressupõe-se que foram pintadas pelo ilustrador principal da revista, o senhor Mario Garcia Sosa. No texto, mostram-se alguns fatos essenciais da criação da revista e sobre como ela transgrediu o tempo. O texto levanta um panorama breve sobre a revista Tricolor e a figura de Rafael Rivero Oramas e sua contribuição para a criação de um pensamento e estética venezuelana sobre literatura e arte voltada para a infância. Percebe-se a necessidade de educar o futuro homem que o país requer da perspectiva de um sujeito integral, com características pluriculturais e universais. Seu diretor, Rafael Rivero Oramas, incorporou textos informativos, históricos, folclóricos, bem como um importante espaço para a literatura.

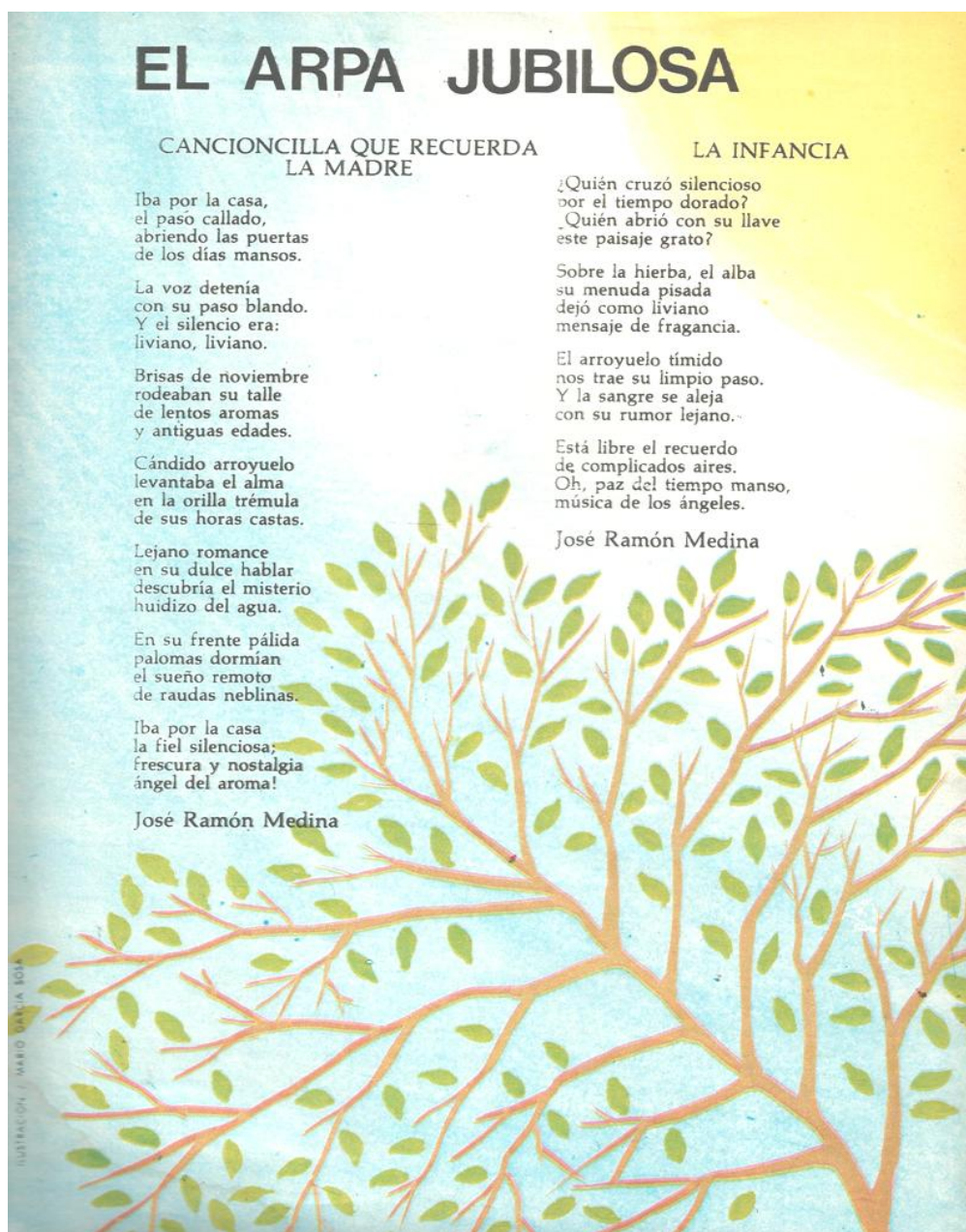


Figura 12. Página 27. Ilustrador: Mario García Sosa.
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Mario Garcia Sosa

Título: EL ARPA JUBILOSA

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização: Página 27

Na página 27, a apresentação dois textos curtos, em cor preta, o título, está em caixa alta preta. Mostra-se a imagem do sol, o céu e uma rama de árvore, não identificada. A ilustração corresponde ao Mario García Sosa. Nesta parte denominada *A Arpa Jubilosa*, foi um espaço para a poesia na revista Tricolor. Presente em quase a maioria de suas publicações, autores venezuelanos e de outras nacionalidades conseguiam divulgar o resultado da sua inspiração.

A imagem, em um sentido amplo e geral, guarda relação com as duas poesias apresentadas nesta edição de aniversário. As poesias falam sobre a natureza, e os elementos presentes na composição da página também refletem à natureza.

O poeta, José Ramón Medina Elorga nasceu em São Francisco de Macaira, Estado Guárico, em Venezuela, o 20 de julho de 1919 e morreu em Caracas, o 14 de junho de 2010, que se desenvolveu como advogado, escritor, poeta e político venezuelano. Medina foi o fundador da Biblioteca Ayacucho em 1974, e ocupou a presidência da instituição até 2001. Ele também ajudou a criar o Centro de Estudos Latino-Americanos Rómulo Gallegos (Celarg) e fez parte do conselho do jornal El Nacional (de ampla difusão na Venezuela).

Além disso, recebeu, entre outros, o Premio Premio Nacional de Literatura de 1959-1960, depois de ter escrito obras como "Rumor Sobre Diciembre" (1949) e "Elegía" (1957). Medina também trabalhou como Controlador Geral da República, Procurador Geral e como Magistrado no Supremo Tribunal de Justiça da Venezuela.



Figura 13. Página 02 – Ilustrador: Luis Aular.
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Luis Aular

Título: FELIZ CUMPLEANOS

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979 (N281)

Localização atual: Pagina 02.



Figura 14. Página 31 – Ilustrador: Luis Aular.
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Luis Aular

Título: FELIZ CUMPLEANOS TRICOLOR

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979 (N281)

Localização atual: Pagina 31.

A página 02 mostra uma história em quadrinhos em diversos tamanhos e com tonalidades vermelhas, brancas, verdes, azul e amarelo. Tem representações humanas e animais.

A temática expõe uma história de aniversário, coincidente com o aniversário número 30 da revista Tricolor. Existem nuvens e quadros de texto, que mostram o diálogo entre as personagens, a temática continua na página 31, também presente. Onde a festa de aniversário concentra uma massiva assistência de numerosos personagens que ao longo de trinta anos foram parte das histórias e ilustrações da revista e incluso, apresentam ao Tío Nicolas, velho contador de histórias, que foi a figura criada pelo Rafael Rivero Oramas em outra faceta do artista, como contador de histórias, que trazia narrativas de animais e pessoas, em paisagens cotidianas ou na natureza apresentando a picaresca do venezuelano. Uma forma de cumprimentar ao Rafael Rivero Oramas pelos seus significativos aportes e sua visão de artista na construção dos primeiros materiais com apoio oficial oferecido para o público infantil e juvenil na Venezuela.

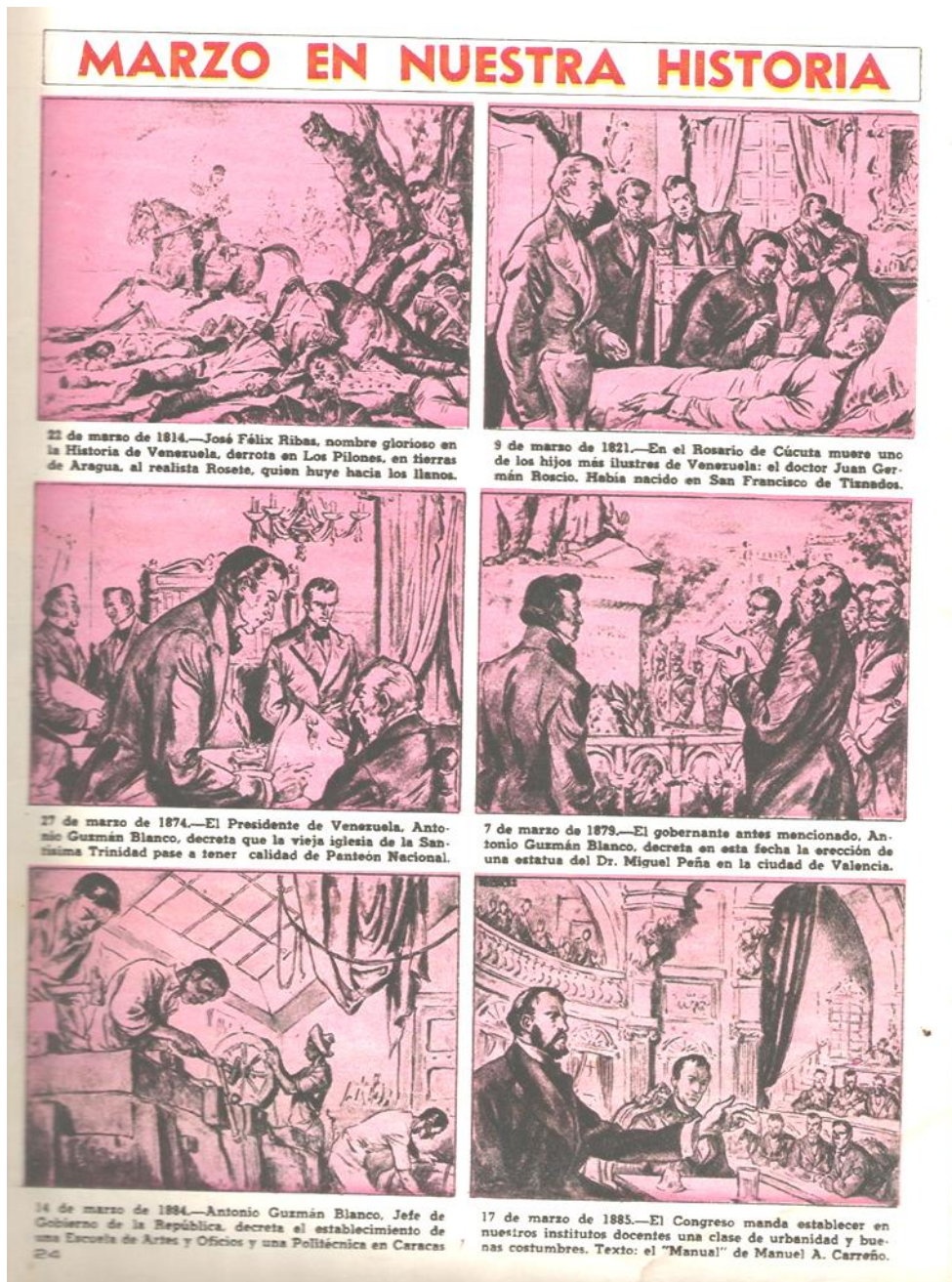


Figura 15. Página 24. Ilustrador: Teodoro Delgado.
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Teodoro Delgado

Título: MARZO EN NUESTRA HISTORIA

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979 (N281)

Localização atual: Pagina 24.



Figura 16. Página 25. Ilustrador: Teodoro Delgado.
Fuente: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Teodoro Delgado

Título: ABRIL EN LA HISTORIA

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979.

Localização: Página 25

Nas duas paginas, se apresentam um total de 12 quadrinhos, os 06 primeiros na cor rosa com preto na pagina 24 e os outros 06 em azul com preto na pagina 25. As linhas das ilustrações são difusas, mas se diferenciam pessoas em situações relacionadas aos títulos das imagens, isto é, em relação aos acontecimentos da história mundial e também da independência da Venezuela. As ilustrações são assinadas pelo artista Teodoro Delgado. Baixo cada imagem, existe um texto informativo sobre o acontecimento que a imagem tenta representar. Além disso, cada imagem é sobre uma data e situação particular, acontecida no mês que mostra o titulo de cada página. Os acontecimentos presentes em cada quadro são os seguintes:

- **Pagina 24: MARZO EN NUESTRA HISTORIA**

1. Quadro superior esquerdo: 22 de marzo de 1814. Jose Félix Ribas, venezuelano insigne derrota nas terras do Estado Aragua ao exercito realista Rosete.
2. Quadro superior direito: 09 de marzo de 1821. Em Rosario de Cúcuta morre o medico venezuelano Juan Germán Roscio.
3. Quadro central esquerdo: 27 de marzo de 1874. O Presidente da Venezuela, Antonio Guzmán Blanco, decreta que a antiga igreja a Santíssima Trinidad passou a ser Panteão Nacional.
4. Quadro central direito: 07 de marzo de 1879. O presidente, Antonio Guzman Blanco decreta a edificação de uma estatua do medico Miguel Pena na cidade de Valencia.
5. Quadro inferior esquerdo: 14 de marzo de 1884. Antonio Guzman Blanco, chefe de governo da republica decreta a criação da Escola de Artes e Oficios e uma Escola Técnica em Caracas.
6. Quadro inferior direito: 17 de Marzo de 1885. O congresso venezuelano estabelece um manual de bons costumes e comportamento nas escolas. Nome do Texto: El Manual de Manuel Carreno.

- **Pagina 25: ABRIL EM LA HISTORIA**

1. Quadro superior esquerdo: 07 de Abril de 1528. Morre em Alemanha, Alberto Durero, escultor, arquiteto e pintor de retratos.
2. Quadro superior direito: 02 de Abril de 1805. Nasce em Dinamarca, Hans Christian Andersen, poeta e novelista.
3. Quadro central esquerdo: 21 de Abril de 1810. Vicente Emparan e oto funcionários do governo são embarcados desde La Guaira, Venezuela para o estrangeiro.
4. Quadro central direito: 28 de Abril de 1835. O congresso aprova a liquidação da dívida externa da Gran Colombia.
5. Quadro inferior esquerdo: 26 de Abril de 1872. No teatro de Caracas, se apresenta a opera "Virignia" de José Angel Montero, musico venezuelano do século XIX.
6. Quadro inferior direito: 19 de Abril de 1915. O presidente norte-americano Wilson faz declarações diante o Congresso contra a Guerra Submarina desatada pela Alemanha Imperial.

II. Imagens sem identificar ou não assinadas

PAGINA 11



Figura 17. Página 11 – Ilustrador: Não visível.
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Não visível.

Título: SUS PERSONAJES.

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização: Página 11

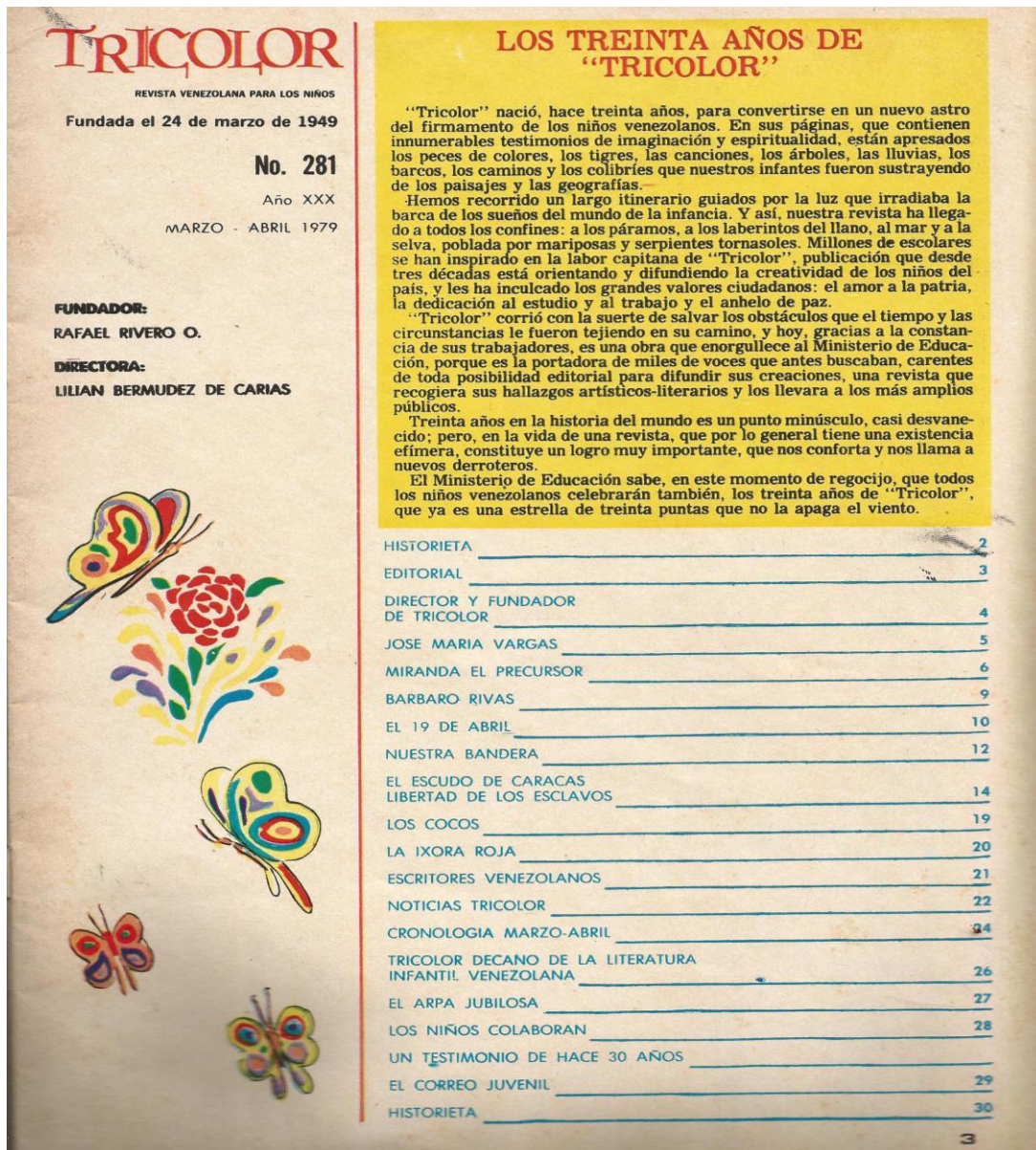


Figura 18. Página 03. Ilustrador: Sem identificação.
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979.

Identificação

Ilustrador: Sem identificação.

Título: TRICOLOR, Editorial.

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização: Página 03

A página 03, separada em duas colunas, encontra-se as informações editoriais, sendo o lado mais estreito da mesma, o lado direito, onde se mostra o nome da revista, o fundador, e a diretora da publicação para a época, aqui evidencia-se uma frase alusiva ao conteúdo “*A revista venezolana para los niños*”, as letras estão em cores preto e vermelho, o nome da revista em caixa alta de cor vermelha. A página tem só a imagem de quatro borboletas e uma flor na cor vermelha, amarela, azul, verde e roxo.

Depois, no lado esquerdo, na mesma página, encontrasse uma divisão, na parte superior direita pode-se olhar um quadro de cor amarela que apresenta um texto e suas letras estão em cor vermelho e preto, mostra-se neste quadro uma informação sobre a edição comemorativa da revista, depois, na parte inferior direita, está o sumário que descreve as temáticas que apresenta a revista com os conteúdos da mesma distribuída em uma lista e sua numeração, observa-se que a cor das letras é azul, todas em caixa alta.

Rafael Rivero Oramas encontra-se aqui como o fundador da revista Tricolor e como diretora, encontra-se a Ligia Bermúdez de Carias. As borboletas e a flor, apresentadas em traços simples, matem as tonalidades primarias com adição da cor roxa. O texto apresentado no quadro de cor amarelo faz referência à fundação de Tricolor e às lutas pessoal da equipe de trabalho que conseguiu continuar com sua publicação ao longo de trinta anos.



Figura 19. Página 09. Ilustrador: Sem identificar –
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Título: UN PINTOR INGENUO - BARBARO RIVAS

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979 (N281)

Localização atual: Página 09

Bárbaro Rivas foi um pintor, considerado "ingênuo", nascido em Petare, na Venezuela. Em 1925 fez seus primeiros murais para fachadas, mas não sempre foi um pintor, tendo muitos empregos, entre eles, peão ferroviário. Assim, o seu valor como um criador reside principalmente em suas formas distintas, temas, colorido, linhas e composição, usando apenas a intuição pura e em perfeita harmonia com a autenticidade ingênua de seu espírito inocente e visionário.

Em 1949, o crítico Francisco Da Antônio identificou seus primeiros trabalhos, em seguida, apresentado pela primeira vez em uma coletiva, junto com os de outros pintores "ingênuo" em exposição "Sete pintores de Petare Primitivos e espontânea" (Bar Surpresa) em 1954. Em 1956, seu trabalho foi revelado em uma exposição individual realizada no Museu de Belas Artes de Caracas e em 1957, suas obras foram incluídas no grupo enviado à Bienal de São Paulo, Brasil em representação da Venezuela.

No Brasil, recebeu uma "Menção Honrosa" concedida como um artista ingênuo. Em 1967, representou a Venezuela na exposição "**Ingenuos Actuales de América**", realizada no Museu de Arte Moderna de Madrid, na Espanha.



*Figura 20. Página 12. Ilustrador: Sem identificar.
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979*

Identificação

Título: NUESTRA BANDERA

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979 (N281)

Localização atual: Pagina 12.



Figura 21. Página 13. Ilustrador: Sem identificar.
 Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Título: NUESTRA BANDERA

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979 (N281)

Localização atual: Pagina 13

Na página 12, encontra-se dois quadros. A primeira imagem, mostra o título, na cor vermelha e em caixa alta. Uma bandeira com a cor amarela, azul e vermelho e estrelas brancas além de uma imagem em preto e branco de um homem olhando para a direita. Na segunda imagem, localizada na parte inferior da página e que tem um tamanho maior, encontra-se uma bandeira, em ela, está a figura de um sol na parte esquerda, com fundo branco. Na parte baixa desse quadro com sol, está uma franja horizontal de cor azul que contém quatro estrelas brancas. Na parte direita da mesma bandeira estão presentes quatro franjas verticais na ordem das cores amarela, vermelha, branca e azul.

Na página 13, na parte superior, encontrasse outra imagem, uma bandeira que também se assemelha em tamanho com a anterior, esta apresenta uma imagem no lado esquerdo de uma mulher indígena sentada numa pedra que tem na sua mão uma vara, na sua espalda, leva um arco e flechas, e na cabeça um conjunto que se pressupõe são plumas de pássaros. Na parte de baixo da figura da mulher está escrito a palavra COLOMBIA, em cor preta e caixas altas.

Na mesma imagem, do lado superior esquerdo, cima da figurinha esta outra palavra, VENEZUELA, também em cor preta e em caixa alta. Sobre o nome de Venezuela três franja de cores na ordem vermelha, amarelo e azul. Depois, do lado direito, olha-se a imagem da cor amarelo e baixo dela e da imagem com a figurinha, estão duas franjas com as cores azul e vermelha respectivamente.

Na parte inferior direita da folha número 13 e sobre uma paisagem que mostra uma montanha com clima gelado ao fundo, sobressai uma bandeira ondeando que apresenta três cores, na ordem de amarelo, azul com pontos brancos e vermelhos. A paisagem também tem umas lâmpadas de sinalização de caminho, uma rua, e arvores.

Nestas duas páginas, se apresenta para as crianças textos informativos sobre a evolução da bandeira da Venezuela. Nos textos, se fala sobre o simbolismo da bandeira como uma representação da pátria. Teve diversas mudanças através do tempo, mas nas imagens presentes, estão três datas específicas 1797, 1811 e 1930. Com variação do tamanho das franjas e do significado que se oferecia-se para cada cor, encontra-se um padrão que se manteve e repete através do tempo e são as três franjas de cores, uma bandeira “tricolor” por apresentar três cores de igual dimensão na sua composição.



Figura 22. Página 14. Ilustrador: Sem identificar.
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Sem identificar.

Título: EL ESCUDO DE CARACAS – LIBERTAD DE LOS ESCLAVOS

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979.

Localização atual: Pagina 14

Na página 14, mostram-se quatro imagens, a primeira é um escudo, a segunda é uma

ilustração de um homem olhando para frente, a terceira corresponde a um soldado, que leva na sua mão uma espada e uma vestimenta militar, junto com um casco, do lado esquerdo dele, se apresentam umas figuras que lembram ao exército e levam armas como arcos e lanças. Na quarta imagem se apresenta uma folha em branco com uma letra preta e cursiva, também pode-se olhar uma mão assinando a carta escrita com o nome de Jose Gregorio Monagas.

A primeira imagem localizada na parte superior esquerda representa o brasão de armas de Santiago de León de Caracas, que foi concedido pelo rei Felipe II da Espanha por decreto real emitido em San Lorenzo de El Escorial, em 4 de setembro de 1591. Foi um pedido feito por Simão de Bolívar El Mozo, antepassado de Simão Bolívar, que em 1589 havia sido enviado uma petição da câmara municipal ao tribunal para solicitar ao rei benefícios em termos de administração, saúde, educação e outras instituições para o desenvolvimento da cidade, então a capital da Província da Venezuela. Na parte inferior esquerda, baixo a imagem do brasão, também tem relação com o texto informativo.

Em relação à terceira e quarta imagem, pode-se dizer que o retrato do homem com forte expressão facial é o Presidente Jose Gregório Monagas quem foi a figura da história venezuelana que garantiu a liberdade dos escravos na Venezuela.



Figura 23. Página 16 – Ilustrador: Sem identificar –
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

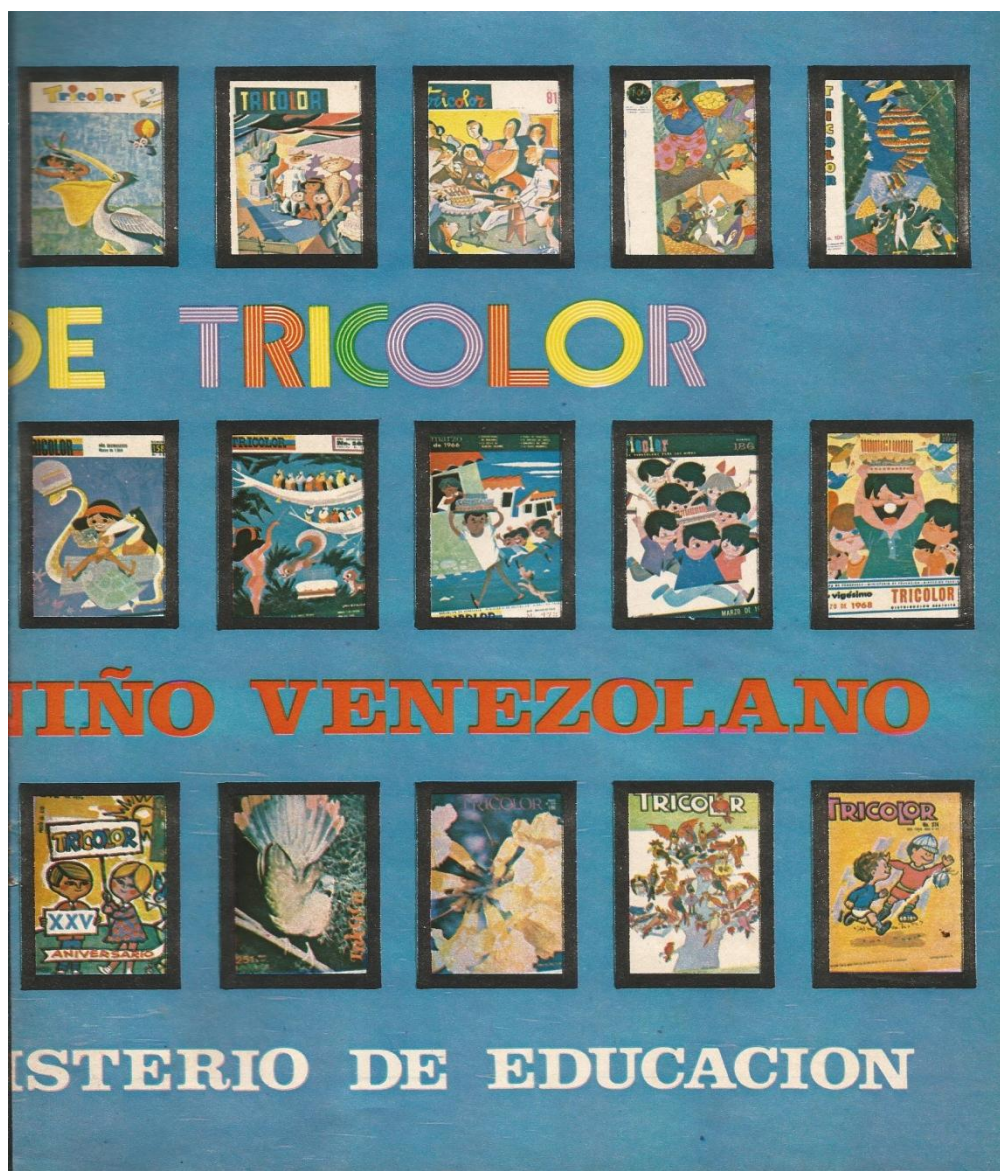
Identificação

Ilustrador: Sem identificar.

Título: 30 ANOS DE TRICOLOR – LA REVISTA DEL NIÑO VENEZOLANO -
EDITADA POR EL MINISTERIO DE EDUCACIÓN.

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização atual: Página 16.



*Figura 24. Página 17. Ilustrador: Sem identificar.
Fonte: Tricolor Março - Abril 1979*

Identificação

Ilustrador: Sem identificar.

Título: 30 ANOS DE TRICOLOR – LA REVISTA DEL NINO VENEZOLANO -
EDITADA POR EL MINISTERIO DE EDUCACIÓN.

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização atual: Página 17.

Nas páginas 16 e 17 se faz um interessante pôster que contém 30 imagens pequenas com diversas cores; estão distribuídas em três filas de dez imagens cada uma, as imagens são de forma retangular com uma linha de cor preta em seus bordos. Baixo da primeira fila de imagens encontra-se um texto em caixa alta que diz “30 ANOS DE TRICOLOR” as primeiras três palavras são em cor amarelo e a última palavra está com cor diferente por cada uma das letras que a compõem, as cores presentes é roxo, vermelho, amarelo, verde, roxo, vermelho, amarelo e roxo.

Depois se apresenta a segunda fila de dez imagens na parte central do pôster e baixo esta fila está também outro título em caixa alta, mas difere do primeiro por ter cor vermelho. O título diz “LA REVISTA DEL NIÑO VENEZOLANO”.

Por último, mostra-se a terceira fila de dez imagens presentes na parte inferior do pôster central que percorre as páginas 16 e 17. Como nos casos anteriores, estão presentes letras em cor branca e caixa alta com a frase “EDITADA POR EL MINISTERIO DE EDUCACION”.

Neste caso, este pôster de aniversário expõe capas das diferentes edições da revista Tricolor ao longo de 30 anos. O fundo onde se apresentam as imagens é de cor azul, os títulos e o fundo estão em estreita relação com o nome da revista e da bandeira venezuelana. Pelo tamanho das imagens não se conseguiu identificar o ano ao que corresponde cada uma das edições presentes no pôster, mas pelos elementos que estão aqui, procura-se fazer ao leitor refletir sobre o longo percurso da revista e sua contribuição para a construção do imaginário das crianças venezuelanas.

LA IXORA ROJA



Por Blanca Graciela

Hace muchísimos años, cuando la tierra empezó a cubrirse de plantas, aparecieron unos arbustos llenos de follaje. Se veían preciosas aquellas matas y esperaban tener flores. Sí, tener flores muy hermosas. Pero... pasaba el tiempo y nada, no les llegaba la época de floración.

Entre ellas, había una que deseaba vivamente estar florecida. A todo al que veía le contaba su deseo. Hasta que un día se posó en uno de sus retoños un cardenalito y éste oyó que la plantica decía: —“Me gustaría tener una flor roja, bien llamativa, que resista al sol, que sorprenda por su belleza... Que tutututu, que... lalalalala, que... sususususu y se fue apagando la voz hasta que el cardenalito no oyó nada más”. Después de un rato sintió un suavcito jip... jip... jip... era que la planta estaba llorando.

El cardenalito le preguntó por qué lloraba y ella, en medio de su pesar y muy sorprendida de que alguien se interesara por su llanto, le dijo en voz entrecortada: —“Me gustaría tener una flor roja, bien llamativa, que resista al sol y...” de nuevo volvió a llorar.

Bueno, le dijo el cardenalito, que ya se estaba poniendo un poco bravo, en vez de llorar ¿Por qué no trabajas?. Busca, busca dentro de tí a ver qué consigues... y luego; se fue volando.

20

La plantica se quedó pensando y “dicho y hecho” construyó en su cuerpo un tallercito de hacer flores.

Pasaron los días y una mañana volvió el cardenalito y trajo uno, dos, tres, cuatro, cinco, 25, 35 pajaritos rojos y todos se posaron quietecitos sobre las ramas. La planta sintió algo muy raro; sus vecinas comentaban lo linda que se veía con esos adornos rojos sobre ella y ésta empezó a decir lo que quería. Los pajaritos se quedaron admirados al oír a la planta y cada uno de ellos resolvió dejarle una pluma para ver qué hacía su amiga. Así sucedió, le dejaron el recuerdo de una plumita encendida y después volaron lejísimos a visitar a otros amigos.

Mientras tanto, la mata se las ingenió para no dejar que el viento se llevara las plumitas y se puso a trabajar con ellas en su tallercito de hacer flores que ella había construido cuando el cardenalito la hizo pensar. De esa manera, con gran paciencia, las deshilachó, las acomodó y con tijeritas invisibles recortó por aquí, ras... ras..., recortó por allá, ras... ras... creó, dentro de su propio corazón unas flores hechas de palitos rojos, con cuatro pétalos pequeños como crucecitas de carmín que fueron apareciendo poco a poco entre sus hojas. Cuando las vecinas vieron las flores que tenía su planta amiga, se alegraron tanto que quisieron decir: ALELUYA... ALELUYA...! pero con su vocabulario vegetal enredado por la emoción dijeron más o menos así: IXORA... IXORA, tienes flores ahora. IXORA... IXORA, flores rojas entre tus hojas!

Y parece que los jardineros entendieron y les gustó mucho esa flor y ese nombre pues desde hace muchísimos años, han sembrado estacas y no puede faltar en los jardines de toda Venezuela desde Guayana hasta Coro, desde Carúpano hasta Cabimas esta hermosísima planta que adornando caminos conocemos con el nombre de IXORA ROJA.

Las ixoras espléndidas sonríen con picardía recordando la bondad de los cardenalitos de plumas encendidas...

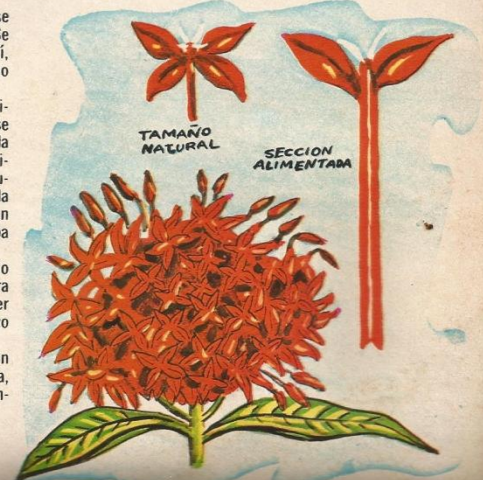


Figura 25. Página 20. Ilustrador: Sem identificar.
 Fonte: Tricolor Março - Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Sem identificar.

Título: LA IOXORA ROJA.

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização atual: Página 20.

A página 20 mostra duas imagens acompanhadas de dois textos. O título está em cor

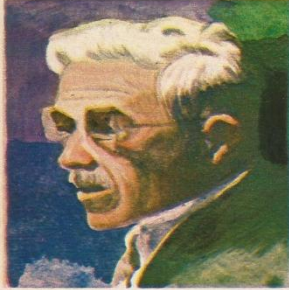
vermelho em caixa alta. Na parte superior da página encontra-se de lado esquerdo uma ilustração de uma de talo marrom com folhas verdes e flores vermelhas, ao lado direito, um texto em letras de cor preta. Um padrão similar se repete na parte inferior da revista, onde se mantem o texto em letras de cor preta, mas do lado inferior esquerdo e a imagem com a flor (com flores e folhas individuais) estão presentes na parte inferior direita.

A IXORA ROJA (vermelha) é apresentada aqui em um relato realizado pela autora Blanca Graciela de uma história onde mistura elementos de conto maravilhoso com conto realista. Uma narrativa que fala sobre uma planta com diálogos entre ela e os pássaros, onde seus sentimentos por florescer são seus mais fervorosos desejos e com ajuda deles consegue seu propósito, é um relato que procura não só conhecimentos informativos sobre esta planta comum em terras venezuelanas, mas também mostra uma narrativa fácil e compressível para as crianças, utilizando uma linguagem clara e misturada com figuras da natureza. A Ixora é um pequeno arbusto com numerosas flores de pequeno tamanho que permanecem formando umbelas durante a maior parte do ano. É nativo da Ásia, especificamente do sul da Índia e do Sri Lanka e é amplamente utilizado nas jardineiras. Entre as mais de 400 espécies que existem do gênero Ixora, a vermelha é a espécie mais representativa.

ESCRITORES VENEZOLANOS

ANTONIO ARRAIZ

Efraín Subero



Antonio Arráiz un gran amigo de los niños y uno de los grandes escritores de Venezuela. Falleció el 16 de septiembre de 1962, en Westport, Connecticut, Estados Unidos de Norteamérica. Había nacido en Barquisimeto, Estado Lara, el 27 de marzo de 1903.

Fue poeta, novelista, cuentista, ensayista, periodista de renombre continental. En toda su obra está patente como característica esencial una sincera preocupación venezolana. Por ello todos sus libros abordan, en una forma u otra, la vida o el paisaje de su tierra. Unas veces se hunden en el convulsorio de nuestro pasado racial; otras, describe, como quien ve desde la orilla, las hermosas visiones del Mar Caribe; o narra, con palabra simplemente franca, los hechos que durante su juventud conmovieron la vida del país o la vida sencilla y rutinaria de nuestros pueblos interiores.

Como poeta, Antonio Arráiz se dio a conocer en 1924 con "Aspero". Ocho años después publica "Parsimonia"; en 1939, "Cinco Sinfonías".

El novelista está presente en "Puros Hombres" (1938), "Dámaso Velásquez" (1943), y "Todos iban desorientados" (1951).

Es ensayista con "Lo crudito en la cultura venezolana". Es pedagogo con "Mi primer Libro de Venezuela", "Mi segundo Libro de Venezuela", con "Geografía de Venezuela"... Es cuentista con "Tío Tigre y Tío Conejo". Es periodista, escribiendo y publicando mucho y fundando el diario "El Nacional" en 1943.

EDITORIAL DE MARZO DE 1949

En los días aurorales de la Patria, Andrés Bello fundó la Biblioteca Americana y después el Repertorio Americano, con el objeto de "dar un lugar referente a todo lo que tenga relación con América, y especialmente a las producciones de sus hijos y a su historia... sacar a la luz mil anécdotas curiosas, en que resplandecen, ya los talentos y las virtudes de nuestros inmortales caudillos, ya los padecimientos y sacrificios de un pueblo heroico que ha comprado su libertad a más caro precio que ninguna de cuantas naciones celebra la historia, la clemencia de unos, la generosidad de otros y el patriotismo de casi todos... examinar bajo sus diversos aspectos cuales son los medios de hacer progresar en el nuevo mundo de las artes y las ciencias y de completar su civilización... hacer germinar la semilla fecunda de la libertad".

Quería así el excelso maestro y estadista venezolano completar y afianzar en el campo espiritual la nacionalidad que los libertadores creaban en lo político y militar.

Propósito tan fecundo reclama todavía nuevos esfuerzos, y en la educación de nuestros niños deben ser la orientación fundamental. Por eso hemos querido vincular la creación de esta revista a esa misma idea: TRICOLOR debe ser el REPERTORIO INFANTIL VENEZOLANO, la colección cariñosa de todos aquellos pormenores señalados por Bello, que son, a la vez, raíces y floración de la Patria.

Pero hoy como ayer, este TRICOLOR —nuestra bandera, el TRICOLOR venezolano— no vendrá a cobijar una mezquina limitación nacionalista: para el niño venezolano la América ha de ser una sola Nación. Como lo expresa nuestro Himno Nacional, como lo soñó Miranda, como en el programa de Bello y en la obra de los Libertadores.

Augusto Mijares.

El escritor Augusto Mijares, fallecido recientemente, fue el Ministro de Educación que firmó la Resolución mediante la cual se creó la revista "TRICOLOR".

En la edición correspondiente a nuestro 30º aniversario, reproducimos el editorial escrito por este eminente venezolano para el primer número de la revista. De este modo, "TRICOLOR" rinde homenaje a la memoria de su ilustre promotor.



21

Figura 26. Pagina 21. Ilustrador: Sem identificar.
Fonte: Tricolor Março - Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Sem identificar.

Título: ESCRITORES VENEZOLANOS: ANTONIO ARRAIZ

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização atual: Página 21.

A página 21 mostra uma grande quantidade de texto e poucas imagens. A parte superior, contém letras em caixa altas em cores pretas e azuis e uma ilustração não identificada. Ao lado está um texto assinado por Efraín Subero. Na parte inferior da revista pode-se dividir em duas partes, a primeira parte que está do lado esquerdo, mostra um título em cor preta e caixa alta, baixo, encontra-se um texto assinado por Augusto Mijares.

Do lado direito na parte inferior da página 21, encontra-se um quadro de texto em preto e branco, com linhas grossas. Depois duas imagens; a primeira, em cor preta e branca, são dois anjos com uma coroa de folhas, eles estão encima de uma nuvem. A segunda figura é um menino de cor de pele escuro, e cabelo preto com uma folha na mão esquerda.

Nesta página, dedicada aos escritores venezuelanos, localizada na parte superior pode-se encontrar uma curta biografia sobre o autor Antonio Arraiz realizada por Efraín Subero. Ambos nomes estão ligados intimamente à história literária na Venezuela. Na parte inferior está a editorial que foi publicada em Março de 1949 na primeira edição da revista Tricolor, este editorial foi realizada por Augusto Mijares quem fosse Ministro de Educação para a época e seu compartilhamento nesta edição de 30 anos de aniversario é um caminho para homenageá-lo.

UN TESTIMONIO DE HACE TREINTA AÑOS

Gabriela Mistral, poeta chilena, maestra rural y premio Nóbel de Literatura, le pedía a nuestro Director - Fundador en abril de 1952: "Procuren Uds. durar". "Tricolor" ha cumplido. Ahora cumple 30 años.

Nápoli, 5 de abril de 1952
 Señor Don
 Rafael Rivero
 Zamuro a Miseria, 78
 Caracas.

Mi estimado colega:

Me ha sorprendido muy gratamente la llegada de "Tricolor". Llegan constantemente revistas literarias, pero casi nunca publicaciones nuestras para los niños. A veces vienen ensayos de este tipo tan difícil que es la revista infantil. Parece que sea "Billiken" la única publicación infantil con vida larga en nuestros pueblos.

He leído y releído vuestra publicación agradeciéndoles muchísimo que Uds. la hagan dando a las láminas la mitad o más del espacio. Esto es precisamente lo que los niños piden y esperan. Procuren Uds. durar; un argentino cuyo nombre no recuerdo, decía de todas las publicaciones criollas que lo primero de todo era su duración. (No; lo decía el francés Brunetiere).

Cuando yo salga de tantos compromisos como tengo, es decir en unos cinco meses más, les mandaré algún trozo sencillo de un poema largo sobre Chile que estoy escribiendo.

Mientras tanto van mis felicitaciones y mis agradecimientos. Lo que Uds. dan a los niños lo siento como si me fuera regalado a mí también.

Vuestra compañera y amiga
GABRIELA MISTRÁL

Via Tasso, 220 Nápoli - Italia.


Gabriela Mistral


EL CORREO JUVENIL



Lectores de TRICOLOR que desean establecer correspondencia amistosa con jóvenes de ambos sexos y de su misma edad, de cualquier parte del mundo, para intercambiar ideas y objetos diversos.

IMPORTANTE: al escribirnos indiquen claramente su edad.





<p>Ingriel Joseph, 16 años 2 Heron Drive, River Estate DIEGO MARTIN - TRINIDAD W.I.</p> <p>Edgar A. Salazar Mera, 12 años Calle Zamuro a Miserias, Edif. Morichal piso 14, Apto. 14G, Parroquia Sta. Rosalia. CARACAS, 101 - VENEZUELA.</p> <p>Yenny Rodríguez Camacho, 8 años Bloque 2, Edif. 1, piso 1, Apto. 108 COCHECITO - CARACAS - VENEZUELA.</p> <p>Mariana Pacheco Moreno, 9 años Bloque 2, Edif. 1, Apto. 107, piso 1 COCHECITO - CARACAS - VENEZUELA.</p> <p>Paulo Antonio C. Valenti, 13 años Rua Cabo Rocho, 125 - Cep 21.250 RIO DE JANEIRO - BRASIL.</p>	<p>Consuelo Bermúdez Adrianza, 12 años Colinas de Carrizal, Ramal 4 Qta. "CONNIE" LOS TEQUES - MIRANDA - VENEZUELA.</p> <p>Luis E. Guzmán G., 14 años Calle Niño Jesús N° 15, El Limón MARACAY - ARAGUA - VENEZUELA.</p> <p>Celia R. Morales, A., 13 años Av. 4 C2-14 Los Chinatos COLON - TACHIRA - VENEZUELA.</p> <p>Andrea Paiva Rio, 15 años CX Postal 586, Cep. 95100 CAXIAS DO SUL - RS BRASIL.</p> <p>Sandra Randoe, 16 años Patna Village DIEGO MARTIN - TRINIDAD W.I.</p>	<p>William M. Carlos Bermúdez, 12 años Colinas de Carrizal, Ramal 3, Qta. "LILLIAM" LOS TEQUES - MIRANDA - VENEZUELA.</p> <p>Deuzymar Vianna Barros, 15 años Travessa Capitaço Assenco 154, Cep 65700* BACABAL - MARANHÃO - BRASIL.</p> <p>Jessica Antoine, 15 años 11A Agra Stree ST. JANE - TRINIDAD W.I.</p> <p>Elenir Bettega, 18 años Av. Francisco Montelro 378 centro, Cep 09400 RIBEIRAO PIRES - SAO PAULO - BRASIL.</p> <p>Andrea Sotto, Mayor, 14 años Rua Costa Rica 270, Cep. 30000 BELO HORIZONTE - MINAS - BRASIL.</p>
--	--	--

30

Figura 27. Página 30. Ilustrador: Sem identificar.
 Fonte: Tricolor Março - Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Sem identificar.

Título: Sem título

Publicação: Revista Tricolor Março - Abril 1979 (N281)

Localização atual: Pagina 30.

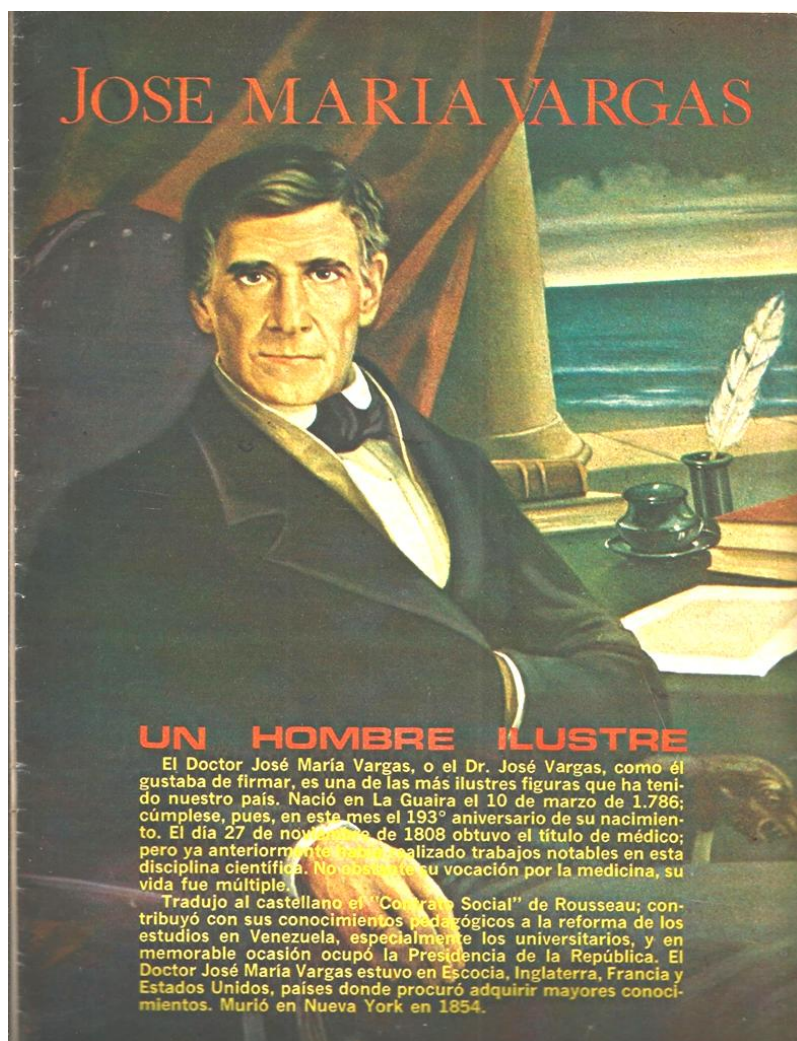


Figura 28. Página 05. Ilustrador: Sem identificar.
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Sem identificar.

Título: UM HOMBRE ILUSTRE

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979.

Localização atual: Pagina 05.

Na página 05 da revista Tricolor pode-se olhar um retrato de um homem, que olha com mirada profunda e relaxada e parece mostra até um pequeno sorriso no seu rosto. A imagem parece corresponder a um homem de idade avançada com vestimenta preta. Mostra-se sentado num sofá antigo e a pintura também mostra outros elementos antigos como o papel e a tinteira com pluma. Ao fundo a imagem de uma paisagem, o que parece indicar que o homem este sentado perto de uma janela. Ao fundo uma cortina de cor vermelha. O título encontra-se em letras na cor vermelha e amarela e todos em caixa alta. No escritório, além do papel, da pluma e da tinta, também aparece um livro.

A informação que oferece o texto corresponde a uma biografia curta da vida da personagem que a imagem mostra. Em toda a página dedicada com esmero a esta pintura trata-se da biografia de José María Vargas, quem foi um médico venezuelano, cientista, o professor além de Reitor da Universidade de Caracas, conhecida atualmente como Universidade Central de Venezuela, lembrado por ter tomado a primeira presidência exercida por um civil e da oposição ao governo anterior, com aspirações para fortalecer as instituições da Venezuela através de um homem que não fosse do mundo militar.

Em 1798¹², ele entrou para a Real e Pontifícia Universidade de Caracas, obtendo o grau de bacharel em filosofia; e de licenciado e médico em medicina no ano de 1808. Ao terminar seus estudos médicos, mudou-se para Cumaná, onde ingressou no Supremo Poder Legislativo de Cumaná no ano de 1811 em um contexto de movimento de independência.

Nos acontecimentos do terremoto de 26 de março de 1812, ele serviu como médico para a comunidade. Em 1834, no período presidencial de 1835 a 1839, seu nome foi mencionado repetidamente em grupos intelectuais, o que expressou certa atitude antimilitarista. Ele foi eleito presidente nas eleições de 1834. Posteriormente, em 8 de julho de 1835, aconteceu a "Revolução das reformas" e o tirou do poder e o mandou para o exílio em São Tomás.

¹² Informação adicional disponível no site: <https://www.el-carabobeno.com/quien-fue-jose-maria-vargas/>



Figura 29. Página 10. Ilustrador: Teodoro Delgado.
 Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Teodoro Delgado

Título: “LOS HECHOS”

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979 (N281)

Localização atual: Pagina 10

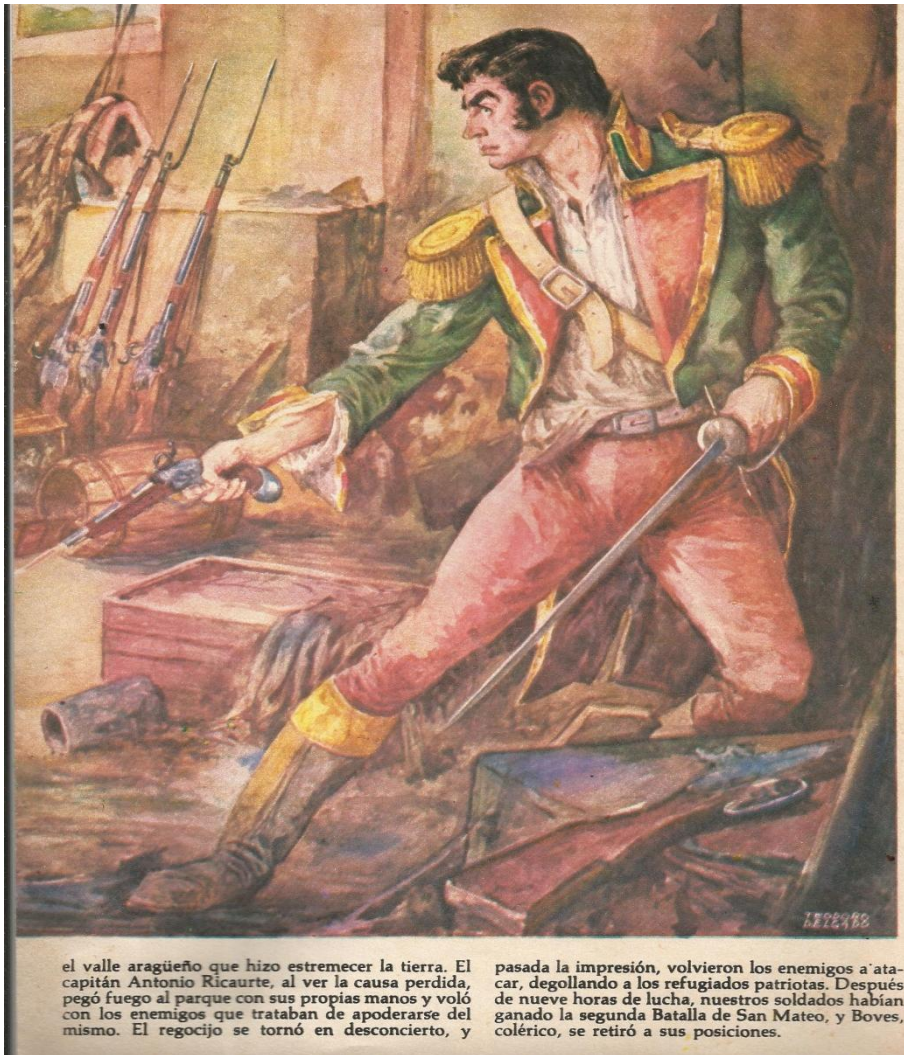
A página 10 expõe um texto informativo em quadrinhos. O título está em caixa alto de cor vermelha localizado ao lado esquerdo da página. São quatro quadros assinados pelo Teodoro Delgado. As cores presentes nas imagens são tonalidades de laranja, preto, marrom, rosa, verde, branco, azul e vermelho. Os rostos das personagens mostram expressões de discussão e seriedade. Cada imagem tem baixo um texto informativo sobre o acontecimento.

A imagem superior esquerda expõe diversas personagens reunidas em uma sala com uma mesa no fundo da cena, com três personagens sentados em cadeira.

Na imagem superior direita, encontra-se também uma concentração de pessoas, podendo sugerir novamente uma reunião. Assim, na multidão de pessoas que apresenta o ilustrador podem-se destacar duas figuras, olha-se uma situação entre eles devido a que o sujeito da camisa cor azul toma do braço e dirige sua mirada para o rosto do outro sujeito, de camisa vermelha.

Na imagem inferior esquerda, apresentam uma discussão, pela postura que apresenta a figura do homem com vestimenta cor preta de ter a mão alçada no ar, indica um acordo ou desacordo por uma ideia ou proposta com as outras personagens; a multidão está com seus olhos e postura corporal para frente e corresponde à postura da figura central que olha para eles. Além disso, a figura central tem na outra mão que está encima da mesa ou detalhe de estar com punho fechado, indicando rechaço, desacordo ou firmeza na exposição de seus argumentos.

Na imagem inferior direita está uma figura assomada pelo balcão central que se dirige a uma multidão, identificam-se dois rostos com traços finos e quase imperceptíveis e outra detrás dele fazendo um sinal com seu dedo índice levantado. Ao lado desta figura outros ficam ao lado deles, olhando um deles para a multidão em um sinal de preocupação ou interesse.



el valle aragüeño que hizo estremecer la tierra. El capitán Antonio Ricaurte, al ver la causa perdida, pegó fuego al parque con sus propias manos y voló con los enemigos que trataban de apoderarse del mismo. El regocijo se tornó en desconcierto, y

pasada la impresión, volvieron los enemigos a atacar, degollando a los refugiados patriotas. Después de nueve horas de lucha, nuestros soldados habían ganado la segunda Batalla de San Mateo, y Boves, colérico, se retiró a sus posiciones.

Figura 30. Página 15. Ilustrador: Teodoro Delgado.

Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Teodoro Delgado

Título: RICAURTE EN SAN MATEO.

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979.

Localização atual: Pôster que inclui as paginas 15 e 18.

Nesta cena, encontra-se um homem que ocupa a maior parte do quadro numa posição de coragem que se mostra no rosto. Leva na sua mão direita uma pistola e na mão esquerda uma espada. Ao fundo da tela pode-se identificar a presença de armas de fogo de épocas antigas, toneis com pólvora e caixas de madeira no chão. As cores presentes é o vermelho, preto, verde, branco, cinza, rosa e marrom. Pode-se interpretar que a figura central esta num local, e o mesmo apresenta vestimenta militar.

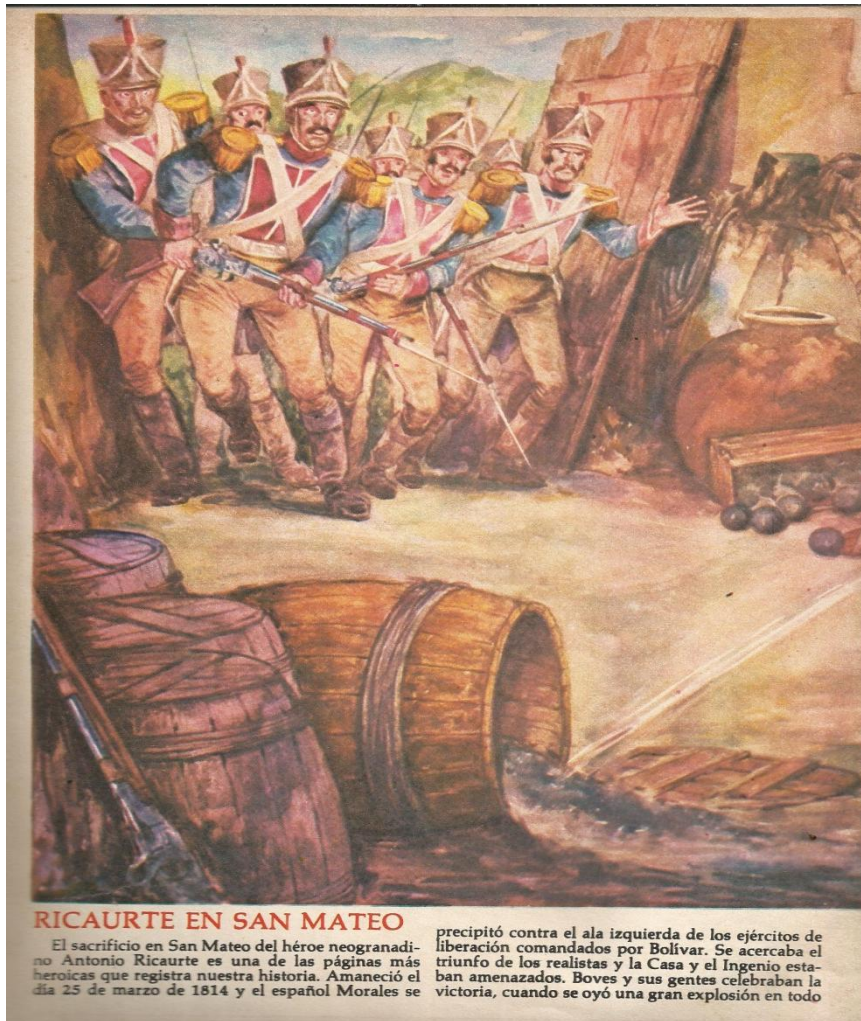


Figura 31. Página 18. Ilustrador: Teodoro Delgado.
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Ilustrador: Teodoro Delgado

Título: RICAURTE EN SAN MATEO.

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979.

Localização atual: Pôster que inclui as páginas 15 e 18.

No lado esquerdo do pôster, na parte superior, expõe-se uma quantidade de sete figuras masculinas com vestimenta militar fazendo entrada num sitio. As cores presentes na vestimenta são o amarelo, o azul e vermelho. No fundo da tela pode-se encontrar bolhas e vasilhas. Na parte esquerda inferior encontra-se uma arma de fogo e três barris com o que parece representar pólvora pela cor preta. Dois barris estão fechados e um deles tem material disseminado no chão.

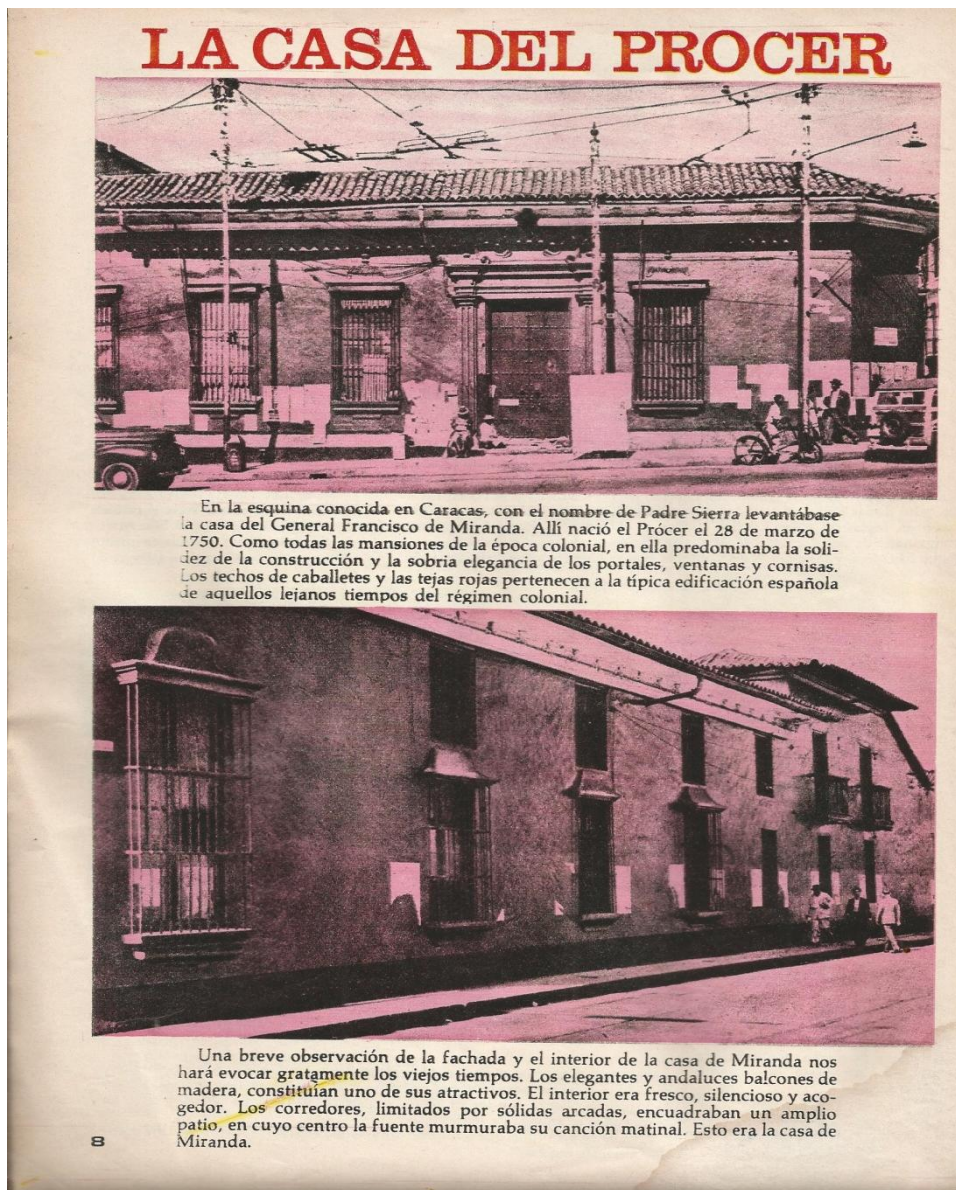
Nestas duas páginas, que se apresenta em um formato pôster, encontra-se pintado pelo

ilustrador espanhol Teodoro Delgado. O artista mostra desde sua perspectiva o acontecimento conhecido como Batalha de San Mateo. A personagem principal que aparece no pôster e que tem relação com o nome da obra é o colombiano Antonio Ricaurte, quem foi um importante participante de acontecimentos independentistas na Venezuela baixos o comando de Simão Bolívar.

A Batalha de San Mateo¹³, acontecida em 1814 foi um importante agrupamento da Guerra de Independência da Venezuela, na qual um exército comandado pelo militar espanhol José Tomás Boves bloqueou durante vários dias as forças republicanas comandadas por Simão Bolívar. Ricaurte que, vendo as tropas realistas de Jose Tomas Boves estavam perto da casa onde estava oculto o arsenal de pólvora e armas de fogo esperou que eles entrassem e explodiu o recinto no qual ele e aqueles que estavam dentro pereceram.

A pintura, obra do artista espanhol Teodoro Delgado, mostra um importante acontecimento pertencente à independência da Venezuela. Nesta pintura, pode-se encontrar elementos de coragem e força, representativos da batalhas militares na expressão das personagens. Pelo tamanho da personagem no pôster, sua posição e a especial atenção aos detalhes presentes na sua vestimenta, rosto e mãos, destaca-se como heroica e patriótica a decisão de Antonio Ricaurte de se matar para impedir o avanço da tropa inimiga.

¹³ Informação disponível em: <http://www.efemeridesvenezolanas.com/sec/his/id/261/>



*Figura 32. Página 08. Autor: Sem identificar.
Fuente: Tricolor Março – Abril 1979*

Identificação

Autor: Sem identificar.

Título: LA CASA DEL PRÓCER.

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979.

Localização atual: Pagina 08.

Na página 08, pode-se encontrar duas fotografias, em cores rosa e preto, que apresentam uma casa. Algumas figuras humanas estão frente à casa em ambas fotografias. Na primeira, olha-se a casa na sua frente, com uma rua na frente, a porta principal e mais quatro janelas também estão presentes. Na segunda fotografia, mostra-se um lado da casa, dois balcões, dez janelas medianas e uma janela grande. Cada uma das fotografias tem baixo um texto informativo.

A casa que as fotografias mostram, pertence a Sebastian Francisco de Miranda, a primeira imagem mostra a parte da frente da casa, oferecendo dados sobre sua localização na Cidade de Caracas. A imagem apresenta uma casa que compartilha características comuns das casas de estilo colonial espanhol da época em Caracas onde predominavam as grandes janelas realizadas em ferro, balcões e portas em madeira. Os textos informativos oferecem dados sobre a casa e seu dono, perpetrando um convite sutil para conhecer e comprovar os dados descritos no texto e na imagem.

Sebastian Francisco de Miranda nasceu em Caracas, em 28 de março de 1750 e morreu em San Fernando, Cádiz, em 14 de julho de 1816; foi um general venezuelano, considerado um precursor da emancipação americana do Império Espanhol; conhecido como "O Primeiro Venezuelano Universal" ou "O Americano mais Universal", foi o criador da ideia da Colômbia, que depois o jovem Simão Bolívar prosseguiria como o ideal da nação mais poderosa do continente; destaca-se sua luta em três continentes: África, Europa e América.¹⁴

¹⁴ Informação disponível no site: https://www.ecured.cu/Francisco_de_Miranda.



Figura 33. Página 19. Autor: Desconhecido.
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Autor: Desconhecido

Título: LOS COCOS

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização atual: Pagina 28.

Na página 19 mostra-se três quadros principalmente. O primeiro, localizado na parte superior esquerda, é quadro de texto com limita e separa a composição com um=ma linha em cor vermelha, a letra esta em cor preta. Na parte superior direita, encontra-se uma fotografia de duas pessoas com cocos na mão. Na terceira imagem, que abrange todo o quadrante

inferior da revista, mostra as mesmas duas pessoas com cocos abertos. As cores inclusas nesta página é o branco, preto, vermelho, verde, azul e marrom.

Pode-se identificar como poesia pelo ritmo que este apresenta ao lermos o poema. Cada verso ocupa uma linha, que apresenta um ritmo específico. Nesse sentido, Maria Silva da Culha (2012) diz sobre a rima na poesia "é a semelhança sonora no final de diferentes versos (pode ocorrer também no interior dos versos)" (p.108). As rimas no poema encontram-se apresentadas nas palavras seguintes: (alboroto - cocos), (cantando - dichosos), (sonamos – remoto), (coco – fondo), e assim por diante.

O poema no quadro de texto é uma poesia assinada pelo artista Ernesto Luis Rodriguez. As imagens não possuem uma assinatura. As duas imagens mostram relação com o texto; o poema fala sobre os cocos, combinando suas características físicas com elementos maravilhosos como o universo e deleitando ao seu leitor em uma composição agradável e com uma linguagem chamativa às crianças. No caso do poema, Samira Chalhub (1988) apud. María Zilda da Cunha (2012), dirá que:

*Poesia é forma especial de linguagem;
a poesia recebe sua forma de poema; assim, poema é a modo
de o poema fazer-se poesia.*

V. *Desenhos das crianças*

PAGINA 28



Figura 34. Página 28 – Colaborares: vários –
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979

Identificação

Autores: Vários.

Título: LOS NINOS COLABORARON AYER

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização atual: Pagina 28.

Na página 28, mostra-se 06 imagens com diferentes temáticas, as cores presentes são tonalidades de verde, cor azul, vermelho, amarelo, preto, laranja, cinza, branco e marrom. Pode-se olhar um ônibus, diversas casas, um castelo, figurinhas humanas e animais, arvores, uma vaca e as figuras no céu de sol e nuvens. O título encontra-se em caixa alta, na cor vermelha. Para a seguinte análise, se dividiu a página em 06 partes, que corresponde a uma imagem por colaborador. O título, localizado na parte superior, indica a colaboração de

crianças em datas anteriores.

Na primeira imagem, localizada na parte superior esquerda, se apresenta uma imagem de um ônibus com um motorista, utilizando um chapéu e oito passageiros. Estas figuras não apresentam rasgos característicos particulares que possa ajudar a identificar se trata-se de crianças ou adultos. Das figurinhas que estão dentro do ônibus, sobressai a que se encontra detrás do motorista, pela sua posição pode-se sugerir que está em pé. As cores presentes são o verde, azul, laranja, roxo e amarelo. Oswaldo Chacon, colaborador assíduo da revista, se apresenta como o autor da imagem, com cinco anos.

Na segunda imagem, na parte superior direita, mostra-se uma composição de duas plantas em cor verde e uma figura, que se pressupõe criança, a mesma está representada com linhas grossas e traços básicos compostos por líneas. A figura mostra também possuir duas pernas, sem representação de pés o calçado; um tronco, uma cabeça com olhos, o nariz e a boca sem expressão e dois braços com cinco traços cada uma que se pressupõem dedos. Antonio Sanchez é o criador, seis anos.

Na terceira imagem, Martha Helena Hernández Herrera, de sete anos se revela como a artista desta obra localizada na parte central esquerda, aqui encontramos uma composição apresentada por uma figura central, um castelo com duas torres de cor amarelo e quatro bandeiras em cor azul, amarela, verde e marrom. A porta principal encontra-se no centro do castelo e é de cor marrom. O céu é de cor azul com que tem um sol localizado no centro, de cor laranja. Três pássaros representados com linhas finas estão presentes no firmamento de cor branco. A cada lado do castelo, uma figura que se pressupõe soldados do castelo. São duas figuras, com um uniforme e um instrumento que se lembra das armas que se utiliza para defesa no castelo.

A quarta imagem, na parte central direita, apresentada por Rosalba Tovar, de oito anos, mostra uma imagem de uma casa com talher para trabalho e uma escada. Uma árvore com frutos perto da casa, com um perímetro marcado pela cerca, onde do outro lado estão os animais. A figura de uma mulher trabalhando está no centro da composição. Pode-se conjecturar que a colaboradora apresenta uma cena cotidiana da sua vida, com elementos característicos onde mora com sua família.

Logo, a imagem número cinco, que se localiza na parte inferior esquerda, recria uma vista de uma autopista na Venezuela. A criança deixa bem em claro o seu propósito ao

escrever com sua letra o título da temática cima do céu. Um carro de cor cinza está no meio da autopista e na paisagem perto da mesma se olha montanhas e arvores. Aqui, o colaborador é Jorge Rodriguez, 10 anos.

A sexta imagem, localizada na parte inferior direita da página mostra a figura de uma vaca, apresentada em uma dimensão que compreende mais da metade da imagem. O título corresponde com a temática da ilustração, mas descreve que é uma vaca de brinquedo. A vaca, encontra-se em uma paisagem, característica que mostra que ainda seja uma vaca de brinquedo, a mesma encontra-se em uma situação comum, compartilhada com qualquer outro animal da sua espécie. A colaboradora é Milagros Puche Carrillo, de nove anos.

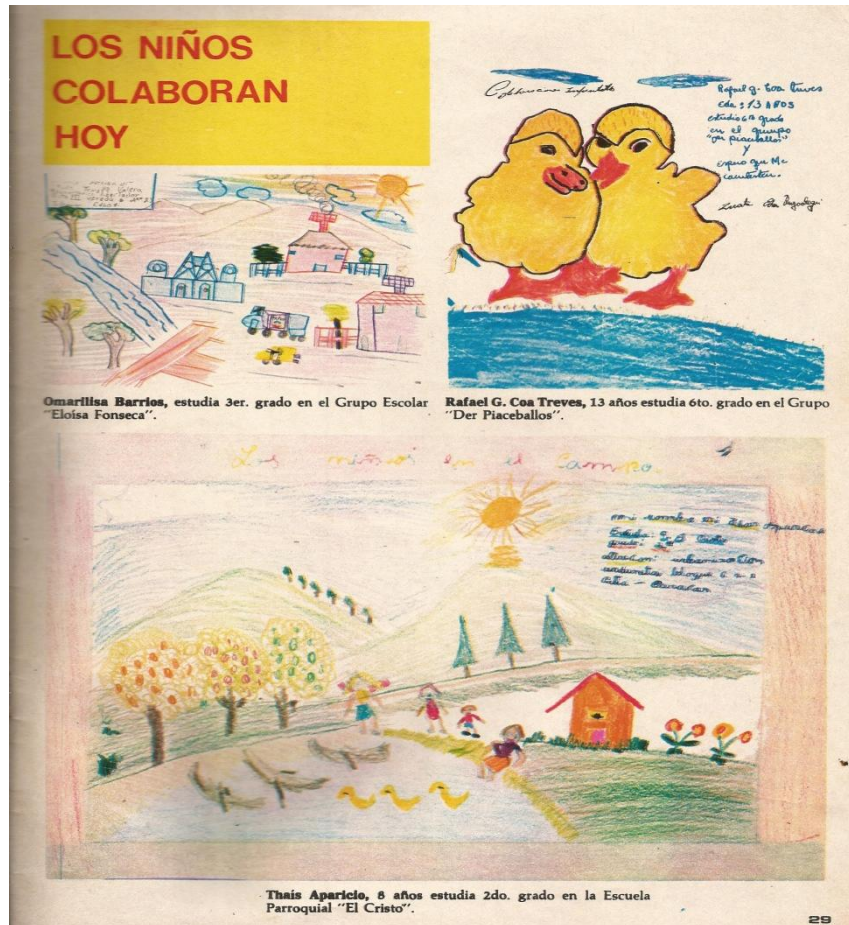


Figura 35. Página 29. Colaborares: vários.
Fonte: Tricolor Março – Abril 1979.

Identificação

Autores: Vários.

Título: LOS NINOS COLABORAN HOY

Publicação: Revista Tricolor Março – Abril 1979

Localização atual: Página 29.

Na página 29, encontra-se em uma primeira vista presença de quatro quadros. Os dois primeiros estão na parte superior esquerda da página, o de cima è de cor amarelo e letras em cor vermelha, o de baixo mistura a cor vermelha, amarelo, preto, azul, marrom e verde, onde podem olhar-se desenhos de umas casas, ruas, arvores, carros, nuvens, sol no céu. No terceiro quadro localizado na parte direita na página, estão presentes a cor amarela, vermelha, azul e preta. Duas nuvens de cor azul, letras em cor azul e preta, dois animais.

No último quadro, localizado na parte inferior da página, abarca toda a extensão e representa um cena com duas montanhas, com 3 pinos, 3 arvores frutais, e outros 06 que estão

ao fundo do plano expressando profundidade e distância. A presença do pasto de cor verde, está perto da casa, pintada em cor laranja, com uma janela amarela com um ponto preto e uma porta de cor rosado. Olha-se também duas plantas com duas flores cada uma. Nesta imagem, estão presentes quatro indivíduos, com cabelos amarelo, vermelho, laranja e marrom, a cor de pele é a mesma nas figuras. Encontra-se perto da casa e das figuras um lago com seis figuras de animais.

O começo da página tem um título alusivo às imagens que se apresentam; as mesmas correspondem a colaborações enviadas à revista por crianças venezuelanas de diversas idades. O primeiro quadro apresenta o título em caixas alta de cor vermelha, se pressupõe que isto é pra chamar a atenção do leitor. A imagem mais próxima do título encontra-se baixo e mostra uma cidade, onde são apresentados alguns elementos como casas, carros, ruas, arvores e céu; esta imagem pela colaboradora Omarilisa Barrios do 3ero. de ensino básico.

A segunda imagem, encontra-se no lado direito do quadro com o título; é uma imagem que apresenta dois patinhos de cor amarela com as características suas características próprias. Estão juntos e fora da água, que se apresenta da mesma cor azul que as nuvem presentes no céu da imagem. Os animais encontra-se fora da água, em um espaço deixado em branco pelo artista colaborador Rafael G. Coa Treves, de 13 anos.

A terceira e última imagem abarca toda a tela da parte inferior da página, apresentando em esta composição a paisagem de uma localidade rural, de montanha, com a clara diferença entre árvores frutais e pinos. Duas montanhas com seis arvores são apresentadas no fundo da cena, mostrando noção de distância e longitude. O sol encontra-se perto da cima de uma montanha, evidenciando reconhecimento sobre a localização dos elementos no espaço; a colaboradora é Thaís Aparicio, de 08 anos.

O espaço mostra as colaborações de três crianças com diferentes idades na Venezuela selecionadas para a revista no ano de 1979. A relação que pode-se apreciar é que são estudantes de escola primaria, as imagens não apresentam padrões de similitude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste trabalho foi oferecer um estudo descritivo e bibliográfico sobre os inícios da literatura infantil venezuelana através da discussão das concepções de literatura no presente além de exibir dados sobre a publicação pioneira destinada às crianças na Venezuela, a revista *Tricolor*, que foi fundada e dirigida pelo artista Rafael Rivero Oramas em seus primeiros 30 anos de publicação.

Venezuela apresenta-se como uma das vizinhas mais próximas da região Norte do Brasil, isto mais, a ocorrência de ter uma massiva imigração de venezuelanos ao Brasil nos últimos anos pelas oportunidades que este último lhes proporciona, fazer-nos refletir até que ponto a diferença cultural repercutirá no desenvolvimento desta região no futuro. A língua, a cultura e demais aspectos são interrogantes quando olhamos mais perto da temática, então também, procurou-se que a pesquisa proporcionara alguns dados históricos, políticos e culturais da Venezuela para o Brasil.

Rafael Rivero Oramas, um artista nascido no Estado Miranda, na Venezuela, é conhecido atualmente como o pai da literatura infantil e maior divulgador da tradição oral no vizinho país. Desde seu trabalho como fundador e diretor de várias revistas dirigidas às crianças, sempre apresento materiais visualmente atrativos e com temáticas que prosseguiram aquele ideário nacional de valorização e fortalecimento da nação venezuelana. Desde muito jovem, sempre este ligado à arte e à produção de trabalhos que deixariam olhar na sua etapa mais adulta como um homem com múltiplas facetas e preocupado realmente por cultivar e preservar as memórias do indivíduo venezuelano na sua etapa mais fecunda, a etapa infantil.

Tricolor, fundada em 1949 e com apoio do Ministério da Educação teve a ousadia de perseguir declaradamente a construção do imaginário nacional que se perseguia desde a instaurada Junta Militar de governo em 1948, devido ao golpe realizado ao Presidente Rómulo Gallegos nesse mesmo ano. Assim, com evidente apoio da política oficial, *Tricolor* transformou-se na guia que procurava apoiar e incentivar às crianças venezuelanas na criação do novo ideário nacional e de patriotismo, promovendo a construção de uma Venezuela forte, independente e reconhecendo-a (uma ambiciosa promessa em 1949) como a maior potência do hemisfério Sur devido à exploração das riquezas do Petróleo. Em uma carta escrita pelo próprio fundador e diretor, Rafael Rivero Oramas nas primeiras edições diz o seguinte,

Niño venezolano:

Tricolor es tu revista. Es tuya. Cada día en sus páginas encontrarás amor por Venezuela. Tu país. Tú patria. Leerás la revista Tricolor para asomarte a tu universo. Un mundo de color, de alegría, donde está presente la palabra creadora de poetas y escritores venezolanos que te dirán de la belleza de lo humano, de la verdad de los científicos. Tricolor es tu revista, cuídala, consúltala, ámala. Y aprenderás en sus páginas a ser hombre, que es ser mejor venezolano, parte integrante de la maravillosa dimensión del mundo, de la vida misma.

Com mais de 50 anos de publicação, a revista Tricolor procurou afastar-se dos padrões rígidos da época e de uma intencionalidade moralizante para converter-se em um material que buscava mostrar textos informativos sobre diversas temáticas, garantindo ademais a participação de outras áreas como a literatura infantil e arte, conservação ambiental, ciências naturais e sociais, colaborações infantis, correio juvenil e amenidades (brincadeiras e jogos), além de publicar contos, poesias e biografias sobre diversos atores representativos da Venezuela e do mundo. Sua finalidade principal perseguia uma ideia de resgate e impulso dos valores que significar o ser venezuelano.

Por outra parte, este trabalho de pesquisa foi iniciado com o primeiro capítulo na abordagem sobre as diferentes concepções sobre literatura e literatura infantil; no segundo capítulo, tratou-se da apresentação de alguns dados da Venezuela que consideramos importante mostrar devido a que são aspectos idiossincráticos. No terceiro capítulo, realizou-se uma breve biografia de Rafael Rivero Oramas e sobre a revista Tricolor, isto devido à escassa informação sobre sua vida, mesmo com a importância destacada que como autor teve. A edição da revista que se apresenta para análise, é a de data Março – Abril de 1979, uma edição comemorativa de 30 anos que coincide com o ano internacional da criança.

A edição N281, não mostrou o mesmo padrão pesquisado nas antigas edições, por tratar-se de uma edição comemorativa, a mesma esteve focalizada em apresentar uma mistura de elementos nacionalistas que são vinculados ao ser venezuelano, elementos como as cores, as imagens e as temáticas (contos, poesia, biografia) esteve marcada por uma forte tendência de reforçar a intenção da revista e seu principal objetivo, que é promover um culto de amor à pátria, resgatando os valores e elementos que a identificam. Nesta edição, 32 páginas compõem a revista comemorativa; as categorizações e análises, foram fundamentadas em Panofsky, Nelly Novaes Coelho, Jose Nicolau Gregorin Filho e outros; para deixar acessível o material de estudo, a revista digitalizada em CD, encaminhado com o presente estudo.

REFERENCIAS

- Canon Vega, Nora, Baquero Gacharná, Mariana y Parra Rozo, Omar. (1998). **Literatura Infantil – Didáctica-** . Editor: Universidad Santo Tomás (USTA). Santa fé de Bogota, D.C. Colombia.
- Céspedes, Amanda (2014). **Infancia y Lectura**. Revista Anales. Septima série, N6. Junio, 2014. Consulta: 06.10.17. Santiago de Chile, Chile.
- Continho, Afranio (2008). **Notas de Teoria Literária**. Editora Vozes, 2008.
- Diccionario Escolar **MICHAELLIS** (2013). Espanhol-Português. Português – Espanhol. São Paulo, Brasil. Editora Melhoramentos.
- Durán, Armando (2017). **Radioclip: Feliz Cumpleaños #68 Revista TRICOLOR**. TELESUR. Data de publicação 16 de março de 2017. Disponível em: <https://www.telesurtv.net/imreporter/Radioclip-Feliz-Cumpleanos-68-Revista-TRICOLOR-20170316-0004.html>
- EDICIONES EKARÉ. **Biografía de Rafael Rivero Oramas**. Disponível em: <http://www.ekare.com/ekare/autor/rafael-rivero-oramas/>
- Gregorin Filho, José Nicolau (2012). Org. **LITERATURA INFANTIL EM GENEROS**. Sao Paulo, Brasil. Editora Mundo Mirim. 160 paginas.
- Lowenfeld, Viktor. (1958). **El niño y su arte**. Biblioteca de Cultura Pedagógica. Editorial KAPELUSZ. Buenos Aires, Argentina. Versão Original: YOUR CHILD AND HIS ART. Tradução ao espanhol: Alfredo M. Ghioldi.
- Machado, Ana Maria. (2004). **Ilhas no tempo, algumas leituras**. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, Brasil.
- Maggui, Maria Elena. (1995). **Literatura Infantil en Venezuela: gêneros, autores y tendencias**. Artículo publicado en: Revista Latinoamericana de Literatura Infantil y Juvenil. N° 1, enerojunio 1995. Bogotá (Colombia): Fundalectura - Sección Colombiana de IBBY-.
- Navas, Griselda. (1998). **Introducción a la Literatura Infantil**. Colección de estudios literários para la infancia y la juventud en América Latina. 1era. Ed. Fondo editorial de la Universidad Pedagógica Experimental Libertador (UPEL). Caracas, Venezuela.
- Novaes Coelho, Nelly. (2000). **Literatura infantil: teoria, analise, didática**. 1era. Ed. Editora Moderna. São Paulo, Brasil.

- Pastoriza de Etchebarne, Dora. (1962). **El cuento en la Literatura infantil -Ensayo Crítico**. Biblioteca de Cultura Pedagógica. Editorial KAPELUSZ. Buenos Aires, Argentina.
- Pietro Figueroa, Luis Beltrán. (1955). **La magia de los libros**. 5ta. Edición - 2006. Fundación Luis Beltrán Pietro Figueroa. Ministerio de Educación y Deportes. Caracas, Venezuela.
- Puerta de Pérez, Maén (2013). **La revista Tricolor: arte y mundo narrativo, la dimensión de la literatura presente**. *Educere: Revista Venezolana de Educación*, ISSN-e 1316-4910, N°. 57, 2013, págs. 379-383. Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6424898>
- Rivas Aguilar, Ramón (1999). **Venezuela en la década militar de 1948-1958**. Geopolítica de posguerra, petróleo y diplomacia. Universidad de Los Andes (ULA) Estado Mérida-Venezuela. Disponible en: <http://www.saber.ula.ve/bitstream/handle/123456789/23100/articulo3-4.pdf;jsessionid=DF9EC93F10B62CDA4E81F47C5E9E688C?sequence=1>
- Revista Tricolor (1979)**. N281, Marzo- Abril de 1979. Edición aniversario de 30 años. Director Fundador: Rafael Rivero Oramas. Ministerio de Educación. 32 páginas - Caracas, Venezuela.
- Zilberman, Regina, Cademartori Magalhaes, Ligia. (1987). **Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação**. Capítulo 5. 3era. Edición. Editora Ática, São Paulo, Brasil.